



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

MARÍLIA FERNANDA PEREIRA DE FREITAS

**REVISITANDO OS VERBOS EM PARKATÊJÊ: questões relevantes
para um estudo morfossintático**

Belém – Pa

2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

MARÍLIA FERNANDA PEREIRA DE FREITAS

**REVISITANDO OS VERBOS EM PARKATÊJÊ: questões relevantes
para um estudo morfossintático**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Letras – Estudos Lingüísticos – da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira.

Belém – Pa

2008

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) –
Biblioteca do CLA/ UFPA-Belém-PA

Freitas , Marília Fernanda

Revisitando os verbos em Parkatêjê: questões relevantes para um estudo morfossintático / Marília Fernanda Pereira de Freitas; orientadora , Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira.---- 2008.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Centro de Letras e Artes, Curso de Mestrado em Letras, Belém, 2008.

1. Índios da América do Sul – Brasil - Línguas. 2.Língua parketêjê. I. Título.

CDD-20.ed.498

MARÍLIA FERNANDA PEREIRA DE FREITAS

**REVISITANDO OS VERBOS EM PARKATÊJÊ: questões relevantes
para um estudo morfossintático**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Letras – Estudos Lingüísticos – da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Data de Aprovação:

____/____/____

Banca Examinadora:

Profª. Drª Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira
Orientadora
Universidade Federal do Pará

Profª. Dra. Gessiane Lobato Picanço
Professor Avaliador
Universidade Federal do Pará

Profª. Dra. Mônica Veloso Borges
Professor Avaliador
Universidade Federal de Goiás

À Cleuze Cohen, minha mãe.

AGRADECIMENTOS

A Deus, sem o qual nada seria possível.

À minha mãe, que, mais que qualquer outra pessoa, me deu forças para ser o que sou e chegar onde estou.

A meus professores, especialmente à professora Marília Ferreira, que teve toda a paciência e eficiência do mundo quando eu lhe entregava sempre “em cima da hora” as versões deste trabalho; à professora Gessiane Picanço que, mesmo sem ter obrigação nenhuma, se dispôs a corrigir meus textos na hora em que mais precisei; à professora Mônica Velozo, que me fez enxergar aspectos da língua parkatêjê que nunca imaginei perceber.

A meu querido Beto, companheiro de todas as horas, minutos, segundos...

A meus amigos, pela confiança e força que me deram e dão sempre.

Current estimates are that around 3.000 of the 6.000 languages now spoken may become extinct during the next century. Some 4.000 of these existing languages have never been described, or described only inadequately.

Thomas E. Payne (1997)

RESUMO

Este trabalho, intitulado “Revisitando os Verbos em Parkatêjê: questões relevantes para um estudo morfossintático”, tem como principal objetivo apresentar algumas das principais características de verbos da língua parkatêjê. A comunidade Parkatêjê vive no Km 30 da BR-222, na reserva Mãe Maria, em Bom Jesus do Tocantins. O referido estudo constituiu-se a partir dos dados presentes em Ferreira (2003) e consulta ao material contido em seu acervo, o qual também contém dados de Araújo (em diferentes momentos de sua pesquisa com a língua parkatêjê), sendo esta dissertação constituída a partir de pesquisa bibliográfica. O tema foi escolhido por haver uma necessidade de se aprofundar os estudos nesta língua, já que são poucos os trabalhos lingüísticos descritivos feitos sobre o parkatêjê. Inicialmente, tentar-se-á definir o termo verbo, a partir da perspectiva de autores como Payne (1997), Lyons (1979), Schachter (1985), Lehmann (1981) e Givón (1984); em seguida, será mostrada uma visão panorâmica das principais características das línguas pertencentes ao tronco Macro-Jê, tronco lingüístico do qual faz parte a língua em estudo, com base em Rodrigues (1999) e Ribeiro (2006); as principais características da língua parkatêjê serão apresentadas em seguida, com base em Ferreira (2003); por fim, as principais características dos verbos nessa língua serão focalizadas, ainda com base em Ferreira (2003).

Palavras-chave: Verbos. Língua indígena. Tronco Macro-jê. Parkatêjê.

ABSTRACT

This work named “Revisitando os Verbos em Parkatêjê: questões relevantes para um estudo morfossintático” aims to show some of the principal characteristics of verbs in Parkatêjê language. Parkatêjê community lives in Km 30 of BR-222 highway, in Mãe Maria Village, Bom Jesus do Tocantins. This study was made up through bibliographical research, having as foundation Ferreira (2003), including her own data and data of Araújo (in different moments of her study). This theme was chosen because there is few linguistic descriptive works about Parkatêjê language. In a first moment, it will be presented some definitions about verb, according to Payne (1997), Lyons (1979), Schachter (1985), Lehmann (1981) and Givón (1984); after that, according to Rodrigues (1999) and Ribeiro (2006), the principal characteristics of Macro-Jê languages will be showed. The main characteristics of Parkatêjê language, according to Ferreira (2003), will be presented, with special attention to verbs.

Keywords: Verbs. Indigenous language. Macro-Jê stock. Parkatêjê.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Famílias lingüísticas do Complexo Macro-Jê, segundo Rodrigues (1999).....	38
Quadro 2: Prefixos relacionais com nomes.....	50
Quadro 3: Inventário de consoantes do parkatêjê.....	62
Quadro 4: Inventário de vogais do parkatêjê.....	62
Quadro 5: Pronomes pessoais da língua parkatêjê.....	71
Quadro 6: Formas interrogativas do parkatêjê.....	73
Quadro 7: Posposições da língua parkatêjê.....	74
Quadro 8: Cisão 1 em função dos argumentos sujeitos A, Sa e So.....	81
Quadro 9: Ocorrência dos papéis A, Sa, So e O codificados por pronomes.....	86
Quadro 10: Semelhanças X diferenças entre A _{Erg.} , A _{Nom.} , Sa, So e O.....	89
Quadro 11: S, A e O codificados por pronomes nas três cisões.....	108
Quadro 12: Prefixos relacionais e verbos em parkatêjê.....	128

ABREVIATURAS

1	=	primeira pessoa do singular
1Enf	=	primeira pessoa do singular enfática
2	=	segunda pessoa do singular
1PIIncl	=	primeira pessoa do plural inclusiva
1PIExcl	=	primeira pessoa do plural exclusiva
A	=	sujeito de verbo transitivo
Aten	=	atenuativo
Ben	=	benefactivo
Caus	=	causativo
Com	=	comitativo
Conj	=	conjunção
Cont	=	continuativo
Dat	=	dativo
Dem	=	demonstrativo
DemPI	=	demonstrativo plural
Dim	=	diminutivo
Dir	=	direcional
DS	=	sujeitos diferentes
Du	=	dual
Dub	=	dubitativo
DuPI	=	dual plural
Enf	=	ênfase
Erg	=	ergativo
ErgPI	=	ergativo plural
Evi	=	evidencial
Excl	=	exclusivo
Exort	=	exortativo
Fin	=	finalidade
Frust	=	frustrativo
Fut	=	futuro
Incl	=	inclusivo
Incompl	=	incompletivo
Ind	=	indefinido
Instr	=	instrumental
Int	=	interrogativo
Intens	=	intensificador
Iter	=	iterativo
<i>lit.</i>	=	literalmente
Loc	=	locativo
Mal	=	malefactivo
Mir	=	mirativo
Neg	=	negação
NegExist	=	negativo existencial
Nom	=	nominativo
NPr	=	nome próprio
O	=	objeto direto
Obl	=	oblíquo

Onc	=	objeto não-contíguo
Pas	=	passado
Pass	=	passiva
PD	=	partícula discursiva
Pl	=	plural
Pos	=	posse
Posp	=	posposição
Pot	=	potencial
PR	=	passado remoto
Quant	=	quantificador
Rec	=	recíproco
Refl	=	reflexivo
Rel-	=	relacional
Rcompl	=	ação recentemente completada
Rog	=	rogativo
Sa	=	sujeito de verbo ativo
Sio	=	sujeito de marcação não canônica
So	=	sujeito de verbo descritivo
SS	=	sujeitos idênticos
Voc	=	vocativo

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
1. Justificativa.....	13
2. Pressupostos teóricos.....	14
3. O povo e a língua parkatêjê.....	16
4. Apresentação dos dados.....	19
5. Estrutura do trabalho.....	19
CAPÍTULO 1: O VERBO SOB VÁRIAS PERSPECTIVAS.....	20
1.1. Critérios para classificação de palavras.....	20
1.2. Verbo e nome/ verbo e adjetivo.....	22
1.3. Características dos verbos nas línguas do mundo.....	27
1.3.1. Segundo Lehmann.....	27
1.3.2. Segundo Payne.....	28
1.3.3. Segundo Schachter.....	31
1.3.4. Segundo Givón.....	32
1.4. Critérios selecionados para a caracterização dos verbos em parkatêjê..	35
CAPÍTULO 2: O TRONCO MACRO JÊ.....	36
2.1. Características gerais das línguas do tronco Macro-Jê.....	36
2.1.1. Fonologia.....	39
2.1.1.1. Sistema vocálico.....	40
2.1.1.2. Sistema consonantal.....	40
2.1.2. Morfologia.....	40
2.1.2.1. Flexão de contigüidade de um determinante.....	41
2.1.2.2. Flexão de posse.....	43
2.1.2.3. Número.....	44
2.1.2.4. Classificação de nomes.....	45
2.1.2.5. Marcação de concordância no verbo.....	45
2.1.3. Sintaxe.....	46
2.1.3.1. Ordem constituinte em sentenças declarativas.....	46
2.1.3.2. Sintagmas adposicionais.....	48
2.1.3.3. Sintagmas genitivos.....	49
2.1.3.4. Sintagmas demonstrativos.....	51
2.1.3.5. Sintagmas numerais.....	52

2.1.3.6. Sintagmas adjetivais.....	53
2.1.3.7. Ergatividade.....	54
2.1.3.8. Processos de mudança de valência.....	57
2.1.3.9. <i>Switch-reference</i>	59
2.2. A hipótese Macro-Jê.....	60
CAPÍTULO 3: A LÍNGUA PARKATÊJÊ.....	61
3.1. Características gerais da língua parkatêjê.....	61
3.1.1. Fonologia.....	61
3.1.2. Características morfossintáticas.....	62
3.1.2.1. Ordem básica dos constituintes em orações declarativas independentes.....	63
3.1.2.2. Classes de palavras.....	66
3.1.2.3. Sistemas de marcação de caso.....	78
CAPÍTULO 4: OS VERBOS EM PARKATÊJÊ.....	90
4.1. Aplicabilidade dos critérios selecionados à língua parkatêjê.....	92
4.1.1. Critério semântico.....	92
4.1.2. Critério morfossintático.....	94
4.2. Características dos verbos em parkatêjê segundo Ferreira (2003).....	96
4.2.1. Classes verbais.....	98
4.2.2. Verbos e pronomes.....	106
4.2.3. Tempo, aspecto, intensidade e modo.....	109
4.2.4. Processos de derivação verbal.....	120
4.2.5. Forma longa e forma curta.....	125
4.2.6. Prefixos relacionais e verbos.....	127
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	131
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	133
APÊNDICE.....	135
Lista de verbos português-parkatêjê.....	ii
Lista de verbos parkatêjê-português.....	xxxiv

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1. Justificativa

A idéia de se desenvolver um trabalho voltado para a língua parkatêjê surgiu a partir da necessidade de se aprofundar os estudos já existentes nessa língua, visto que os únicos trabalhos lingüísticos descritivos do parkatêjê foram feitos por Araújo (1977 e 1989, entre outros) e Ferreira (2003, entre outros). Não se pode negar a inestimável contribuição dos trabalhos supracitados, no entanto, há, ainda, incontáveis aspectos a serem estudados com maior detalhamento e profundidade na língua objeto de pesquisa desta dissertação.

Partindo dessa questão específica para uma perspectiva mais global, e levando-se em consideração os estudos de línguas indígenas como um todo, é importante que esta área esteja em constante desenvolvimento, tanto pela necessidade de se aprofundar estes estudos, como por se tratar de uma questão política de reconhecimento da pluralidade cultural e lingüística existente.

Considerando-se tais aspectos, a proposta deste trabalho, intitulado “Revisitando os verbos em parkatêjê: questões relevantes para um estudo morfossintático”, se volta para o estudo das características desta classe de palavras na referida língua, por meio da compilação das características essenciais dos verbos em sentenças independentes da língua parkatêjê, tendo por base os estudos já existentes sobre o assunto e a discussão de determinados aspectos referentes a verbos da língua parkatêjê. Em certos momentos, apresentar-se-ão algumas hipóteses que diferem do trabalho de Ferreira (2003), o qual foi utilizado como referencial para a descrição da língua.

Para que a realização deste trabalho fosse possível, contou-se com a fundamental contribuição da Prof^a. Dr^a. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira, orientadora de mestrado da autora desta dissertação, não tanto pela utilização dos dados presentes em sua tese de doutorado (Ferreira, 2003) – a qual já está publicada – mas pela permissão quanto à consulta e utilização do material contido

em seu acervo (dados por ela coletados e transcritos). Na tese de Ferreira (2003), constam dados da Prof^a. Dr^a. Leopoldina Araújo (em diferentes momentos de sua pesquisa da língua parkatêjê), além de outros coletados pela própria autora da tese (Ferreira, 2003). É nesse conjunto de dados que se baseia a presente dissertação. Logo, este é um trabalho elaborado a partir de pesquisa bibliográfica. Não foi possível, infelizmente, por restrições de verba e pela exigüidade de tempo (por motivos profissionais), realizar pesquisa de campo.

Os dados selecionados referem-se, especialmente, a sentenças independentes da língua parkatêjê, em que se terá como principal objetivo, como dito anteriormente, o detalhamento dos verbos, tentando apresentar uma compilação dos principais aspectos relacionados a esta classe de palavras, tendo em vista os trabalhos existentes sobre o assunto, além da apresentação, para determinados aspectos relacionados aos verbos, de uma interpretação diferente das já existentes.

2. Pressupostos teóricos

Para situar o presente trabalho, recorreu-se, inicialmente, a Lehmann (1981), a fim de contextualizar a proposta de pesquisa aqui apresentada. Procurou-se desenvolver este trabalho a partir dos pressupostos da tipologia lingüística, entendida como uma forma de compreender a língua que se estuda tomando como parâmetro investigativo características gerais comuns às línguas do mundo. A seguir, as idéias deste autor, com relação à tipologia lingüística, apresentam-se sucintamente.

Segundo Lehmann (1981), as línguas, apesar de suas aparentes diferenças, são formadas por princípios idênticos. É por isso, segundo o autor, que o homem tem a habilidade de adquirir sua língua nativa, além de outras línguas, mesmo que estas tenham características completamente diferentes da sua. Tal fato sugere que todas as línguas humanas são baseadas em modelos e princípios internos comuns.

Há muito, estudiosos como Platão, Aristóteles e Panini, dentre outros, têm buscado investigar as características comuns das línguas. Nos últimos séculos, filósofos e lingüistas promoveram avanços na direção de determinar as características essenciais das línguas do mundo. Esses avanços levaram à tipologia das línguas.

De maneira geral, para Lehmann, a tipologia diz respeito ao estudo e à classificação de atividades e produtos humanos determinados. E ela não se restringe apenas à língua, mas se estende a outros fenômenos sociais. A importância de um estudo tipológico depende das características selecionadas como centrais e da compreensibilidade e qualidade dos dados.

Ainda segundo Lehmann, a tipologia lingüística se baseia na análise de modelos e princípios identificados como centrais na língua, tais como a estrutura das sentenças simples e seus constituintes. Portanto, uma análise tipológica bem sucedida requer um apurado entendimento da língua.

Um dos processos envolvidos no uso da língua envolve o arranjo dos elementos em seqüência. Este, segundo Lehmann, é um de dois processos fundamentais: a seleção de palavras de um grande conjunto existente e o arranjo destas em uma ordem aceitável em uma dada língua. Estes processos governam a estrutura fundamental da língua. O mecanismo conhecido por *arranjo* ou *ordem*, para o autor, é o mais importante destes processos, sendo utilizado nos componentes fonológico, sintático e semântico. Nas línguas em que a ordem é o mecanismo mais significativo, este requer conjuntos de entidades sujeitos a vários padrões. Estes conjuntos são estudados e classificados como classes de palavras. Lehmann afirma que verbos e nomes formam as mais importantes classes de palavras, já que ambos também ocupam os papéis mais importantes no modelo sintático básico; nomes exercem a função sintática de objeto, amplificando o elemento central, o verbo.

Acredita-se que as idéias de Lehmann (1981) deixam bem explícita a importância do verbo, foco deste estudo, considerado como sendo central nas línguas do mundo. Também de acordo com as idéias do autor, pensa-se que um estudo tipológico dos verbos, ou seja, a observação de seu funcionamento na língua parkatêjê, em comparação com o que ocorre em outras línguas, permite que os objetivos desta dissertação sejam alcançados, além de contribuir para a construção de hipóteses sobre características do tronco Macro-Jê e de línguas amazônicas em geral.

Após esta breve apresentação dos princípios da tipologia lingüística, os quais nortearam este estudo, faz-se necessário especificar as demais diretrizes que permitiram a realização deste trabalho. Aqui, optou-se por fazer um estudo que partisse de questões mais gerais, como o conceito do termo *verbo*, as características

do tronco Macro-Jê, as características da língua parkatêjê, até se chegar à questão específica dos verbos na língua parkatêjê. Para tanto, na definição do termo verbo, presente no capítulo 1, recorreu-se, além do já citado Lehmann (1981), a autores como Lyons (1979), Payne (1997), Schachter (1985) e Givón (1984); no capítulo 2, para a apresentação das principais características das línguas pertencentes ao tronco Macro-Jê, optou-se por apresentar as idéias de Rodrigues (1999) e Ribeiro (2006), recorrendo-se, em determinados momentos, às idéias de Silva (2003); dos trabalhos de Araújo (1977 e 1989) e, principalmente, de Ferreira (2003) foram selecionadas as características básicas da língua parkatêjê; por fim, no capítulo sobre os verbos da língua parkatêjê, recorreu-se, sobretudo a Ferreira (2003).

3. O povo e a língua parkatêjê

Inicialmente vistos como “selvagens arredios”, os Gavião, denominação dada a diferentes grupos Timbira (incluindo neste agrupamento os parkatêjê), entraram para a história como seres altamente perigosos, mas, segundo Matta & Laraia (1978, p.121) os depoimentos da época “[...] mostram que os Gaviões eram desconhecidos e o temor que inspiravam aos regionais era motivado pelo fato de serem índios e nada mais”.

A ideologia extrativista do colonizador promoveu a exploração da castanha, provocando expedições em direção às matas da margem direita do rio Tocantins, *habitat* dos índios Gavião (índios castanheiros), sendo a presença destes considerada como um sério obstáculo à expansão dessa atividade. Daí o estereótipo de índios perigosos, como forma de justificar as expedições punitivas contra esse povo, com o intuito de “limpar a área”, visando silenciá-los, por meio de métodos drásticos.

O histórico de lutas internas, sobrevivência nas florestas e várias epidemias pelas quais os parkatêjê passaram quase culminaram na extinção deste povo, o que trouxe sérias conseqüências para a situação sociolingüística dessa comunidade.

Segundo Ferreira (2003), as duas aldeias que hoje vivem em Bom Jesus do Tocantins são remanescentes de diferentes grupos timbira que habitaram a região do Tocantins, dentre os quais temos: os Rôhokatêjê (‘turma’ do Cocal); os Kyjkatêjê (‘turma’ do Maranhão) e os Akrâtikatêjê (‘turma’ da Montanha). Os componentes do

Cocal tiveram como única possibilidade de sobrevivência a aproximação com os não índios. O grupo Akrãtikatêjê, também bastante reduzido, fixou-se em Tucuruí. Os Kyjkatêjê refugiaram-se às proximidades de Imperatriz do Maranhão. Em meados dos anos 80, houve a união destes três povos, por razões políticas.

Em 1974, ano em que a professora Leopoldina Araújo¹ iniciou sua pesquisa sobre a língua, de acordo com Ferreira (2003), havia dois grupos em Mãe Maria, os parkatêjê (Rõhõkatêjê e Akrãtikatêjê, que se reuniram em um só grupo) e os Kyjkatêjê. O que diferenciava um grupo do outro, segundo Araújo (1977, p.7), era o fato de os Kyjkatêjê serem ainda monolíngües, enquanto os parkatêjê já falavam fluentemente a língua portuguesa, devido às diferentes circunstâncias históricas que atingiram cada grupo. Com a morte do último chefe tradicional dos Kyjkatêjê, esse grupo incorporou-se aos parkatêjê, os quais passaram a ser reconhecidos como “Comunidade Indígena Parkatêjê”.

A união dos dois grupos e a independência econômica, adquirida pela retomada da administração da castanha, trouxeram benefícios para essa comunidade. Mas também provocaram a maior aproximação entre estes e os não-índios, o que repercutiu muito nessa cultura. Uma grande desvantagem que pode ser apontada, segundo Ferreira (2003), corresponde ao fato de as crianças não mais aprenderem o parkatêjê, nem como primeira língua, nem como segunda, mas sim o português, o que, aliado ao fato de apenas 10% dos adultos falarem parkatêjê, além da miscigenação de índios com não-índios, coloca a língua em situação de risco de extinção (Crystal, 2000, p. 19). Tais fatos contribuíram substancialmente para que a língua portuguesa tomasse o status de língua majoritária entre os índios desta comunidade.

Ainda há outros fatores que contribuíram para alterar a situação lingüística dos parkatêjê, a saber: a construção da rodovia BR-222, que propiciou a entrada em maior escala da cultura não-índia na comunidade; o contato com meios de comunicação, como TV e rádio, conseqüência da chegada da energia elétrica, que, além disso, gerou um confronto dos índios com a Eletronorte, por conta das linhas de transmissão que perpassavam a reserva, alterando o cotidiano de seus habitantes (cf. Ferreira, 2003, p.25).

¹ Leopoldina Araújo foi a primeira pesquisadora a descrever lingüisticamente o parkatêjê.

Mesmo tendo vivido por trinta anos em uma mesma comunidade, as diferenças entre os parkatêjê e os kyjkatêjê nunca deixaram de existir. O grupo do Maranhão (Kyjkatêjê) sempre reivindicou uma terra para si, de acordo com observações dos próprios índios (Cf. Ferreira, 2003).

De acordo com Ferreira (2003), a língua parkatêjê é falada em duas aldeias (se se considerar que nas duas aldeias, kyjkatêjê e parkatêjê, se fala uma mesma língua), em Bom Jesus do Tocantins, sudeste do estado do Pará. Uma delas está localizada no Km 30, a outra no Km 25, ambas na Br 222. De acordo com Rodrigues (1999), esta é uma língua do “Complexo dialetal Timbira”, pertencente ao tronco Macro-Jê, família Jê. Apenas 10% desta população, mais ou menos 400 pessoas, distribuídas nas duas aldeias, falam a língua parkatêjê. Os Kyjkatêjê vivem no Km 25, isto é, houve uma nova divisão da comunidade, agora já bastante diferente daquele momento de união em meados da década de 80; enquanto que os parkatêjê vivem no Km 30. Mesmo que a separação geográfica tenha ocorrido, houve muitos casamentos entre os filhos dos remanescentes dos diferentes grupos, o que faz com que os grupos permaneçam em contato um com o outro.

Como já dito, há um número reduzido de estudos descritivos mais consistentes da língua parkatêjê, pois os únicos trabalhos lingüísticos descritivos feitos sobre a língua parkatêjê são os da Prof^a. Dr^a. Leopoldina Araújo (1977 e 1989, além de outros feitos em diferentes momentos de sua pesquisa) e da Prof^a Dr^a Marília Ferreira (2003), além de outros trabalhos menores, como artigos dedicados a determinados aspectos da língua.

A língua parkatêjê tem sido considerada pertencente ao “complexo dialetal Timbira”, de que fazem parte línguas como o Apaniêkra, Ramkókamekra, Krahô, Pykobiê, Krenye, Krikati. Estas línguas apresentam aproximações que permitem a compreensão entre os membros das diferentes comunidades formadoras deste “complexo dialetal” (Rodrigues, 1999, p. 167).

A partir de 1990, algumas dissertações e teses vêm sendo apresentadas. São estudos inéditos que oferecem a descrição de aspectos lingüísticos das línguas pertencentes ao complexo dialetal acima referido. Tais materiais são de importância inegável, por conterem informações descritivo-tipológicas dessas línguas que permitem uma mais adequada compreensão do que vem a ser o complexo dialetal Timbira e do lugar que ocupa no tronco lingüístico Macro-Jê.

4. Apresentação dos dados

Ao longo do presente trabalho, diversos dados foram citados, em que se incluem aqueles da língua parkatêjê, bem como de outras línguas. Nos capítulos 1 e 2, foram utilizados exemplos retirados, principalmente, de Lyons (1979), Silva (2003) e de Rodrigues (1999), em que se manteve a apresentação idêntica àquela encontrada nos trabalhos supracitados. Todos os exemplos presentes nos capítulos 3 e 4 fazem parte da tese de doutorado de Ferreira (2003), além de dados de seu acervo pessoal, cuja apresentação, também mantida, encontra-se em três linhas: na primeira consta uma transcrição morfofonológica, em que as palavras são separadas por espaços e os morfemas por hífen; a segunda linha traz as glossas e a terceira a tradução.

5. Estrutura do trabalho

No primeiro capítulo desta dissertação tentar-se-á definir o que vem a ser a classe dos verbos, recorrendo-se ao posicionamento de autores como Payne (1997), Lehmann (1981), Givón (1984) e Lyons (1979); em seguida, no capítulo 2, teremos uma breve apresentação das principais características das línguas pertencentes ao tronco lingüístico Macro-Jê, do qual faz parte a língua parkatêjê, segundo Rodrigues (1999) e Ribeiro (2006); o terceiro capítulo será dedicado a apontar algumas das principais características da língua parkatêjê, de acordo com Ferreira (2003); por fim, no capítulo 4, serão contemplados os verbos da língua parkatêjê, em que se tentará ressaltar as características definidoras dessa classe de palavras na língua em questão, a partir das idéias de Ferreira (2003), além de oferecer hipóteses referentes a certos aspectos relacionados aos verbos em parkatêjê.

CAPÍTULO 1

O VERBO SOB VÁRIAS PERSPECTIVAS

Neste capítulo serão mostradas as principais características dos verbos nas línguas do mundo. Na realidade, trata-se de um breve capítulo, cuja proposta é tentar definir essa classe de palavras, para, num capítulo posterior, observar como os verbos se comportam na língua parkatêjê. Em um primeiro momento, será feito um breve comentário acerca dos critérios para o agrupamento das palavras em classes; em seguida, as semelhanças e diferenças entre verbos e nomes e verbos e adjetivos serão comentadas, neste último caso, por se considerar tal distinção necessária para o contexto da língua parkatêjê, em que se observa a existência de *verbos estativos* (conceito que será definido no item 1.2); posteriormente, serão apontadas, de acordo com vários estudiosos, as características gerais dos verbos.

Sucintamente, os objetivos deste capítulo são:

- i) comentar acerca de alguns critérios utilizados para agrupar as palavras em classes;
- ii) apresentar semelhanças e diferenças entre a classe dos verbos e a dos nomes, além da distinção entre verbos e adjetivos;
- iii) definir (de acordo com o referencial teórico adotado) de que maneira alguns lingüistas concebem os verbos, sob os aspectos morfológico, sintático e semântico, apontando suas características nas línguas do mundo.

1.1. Critérios para classificação de palavras

O homem, para entender o mundo ao seu redor, procura categorizar o conhecimento, com o objetivo de organizar as informações, ligar os fatos, criando hipóteses para chegar a regras gerais que se apliquem a vários fenômenos afins.

No âmbito dos estudos lingüísticos, como não poderia deixar de acontecer, essa estratégia de categorização dos fenômenos da língua é corrente. Aqui, será levantada uma breve discussão sobre a organização das palavras em classes, tendo como foco principal o verbo, o qual será definido mais adiante.

As línguas do mundo apresentam suas palavras agrupadas em classes, podendo, para tanto, considerar critérios como: a) forma, isto é, os elementos estruturais que vierem a compor ou a decompor essas palavras (critério morfológico); b) função, ou seja, de acordo com a posição ocupada no eixo sintagmático (critério sintático); c) sentido, depreendido da relação entre forma e função, quase sempre relacionado a fatores contextuais (critério semântico). Esses critérios, desejavelmente, deveriam ser utilizados em conjunto.

Num repertório tão grande de palavras, a existência dessas classes pode ser justificada tanto pela necessidade de se organizar esse repertório quanto pelo fato de elas apresentarem traços comuns: têm características estruturais que possibilitam contrair ou não determinadas funções sintáticas, gerando diversas expressões de sentido, dentre outros.

Ocorre que nem sempre, na classificação das palavras, há uma preocupação em estabelecer parâmetros consistentes para definir um determinado termo como pertencente a uma classe específica, quer dizer, é bastante comum um autor eleger, por exemplo, o critério semântico como determinante para definir uma dada classe de palavras, deixando em segundo plano os critérios morfológico e sintático. Este comentário pretende alertar para a importância de, na classificação das palavras em grupos, alicerçar as definições das partes do discurso na conjugação dos três critérios acima referidos: morfológico, sintático e semântico, visto que de tal modo a classificação estaria bem mais adequadamente coadunada.

Para Schachter² (1985, p.3), o critério primordial a ser considerado para a classificação das palavras em classes deve ser de ordem gramatical, e não semântica, pois³:

[...] as familiares definições nocionais para classes de palavras, tais como, 'um substantivo designa o nome de uma pessoa, lugar ou coisa', falham em promover uma base adequada para a classificação das palavras, já que há muitos casos em que sua aplicabilidade ou inaplicabilidade não é clara. O critério gramatical, por outro lado, não está aberto a esta objeção.

De fato, a prática tem comprovado que a definição de uma palavra como sendo de uma determinada classe torna-se bem mais consistente quando esta classificação se baseia em critérios gramaticais, isto é, aqueles que levam em

² SCHACHTER, Paul. **Parts-of-speech systems**. In: SHOPEN (ed.), T. **Language typology and syntactic description**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. Volume I, p. 3-61.

³ Tradução minha.

consideração, por exemplo, aspectos como distribuição das palavras, suas funções sintáticas, as categorias morfológicas ou sintáticas aplicáveis a estas.

Outro ponto a ser esclarecido diz respeito à não correspondência entre a quantidade das classes de palavras entre línguas distintas. Sendo as línguas estruturas complexas com características diferentes entre si, logicamente, estas irão apresentar agrupamentos de palavras também diferentes. Uma língua como o português, por exemplo, apresenta certo número de classes de palavras. Segundo Monteiro (1991, p. 203): “[...] todos os compêndios escolares dividem os vocábulos em dez classes”, que são: substantivo, adjetivo, pronome, artigo, numeral, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Em línguas diferentes do português, como o parkatêjê, por exemplo, observa-se o agrupamento de duas ou mais classes da língua portuguesa em uma só do parkatêjê. Grosso modo, uma língua X pode apresentar as classes de adjetivos e verbos independentes entre si, enquanto que em uma língua Y pode haver apenas uma classe que inclui tanto as noções verbais quanto as noções que, para a língua portuguesa, por exemplo, seriam codificadas pelos adjetivos.

1.2. Verbo e nome/ verbo e adjetivo

Sabe-se que a distinção básica usualmente feita, em se tratando de classes de palavras, corresponde àquela que contrapõe *verbo* e *nome*. As línguas, de maneira geral, têm, no mínimo, duas grandes classes de palavras: a dos nomes e a dos verbos (cf. Payne, 1997, p.32). De acordo com Payne (1997), apesar de haver interseções entre as características típicas de uma ou de outra classe, isto é, mesmo que verbos e nomes apresentem aproximações e suas fronteiras não sejam totalmente claras, é possível identificar noções centrais, em outros termos, protótipos do que se espera dessas duas classes de palavras.

Payne (1997) apresenta protótipos do que corresponderia a nomes e a verbos nas línguas do mundo, afirmando que estas classes, em um primeiro momento, poderiam ser identificadas semanticamente. Recorrendo a Givón (1984, p.51), Payne aponta como sendo uma característica de nomes em geral o fato de estes incluírem palavras que expressam conceitos mais estáveis temporalmente, ao contrário dos verbos, definidos semanticamente por corresponderem a ações,

eventos, processos, entre outros, em que a noção de temporalidade varia mais do que em qualquer outra classe de palavras.

No entanto, no que se refere à classe dos nomes, de acordo com Payne (1997), para que, em determinada língua, se possa definir o que é ou não um nome, faz-se necessário, antes de tudo, determinar as características morfossintáticas destes nessa língua. Ocorre que, na maioria das vezes, essa tarefa não é simples. Muitas palavras, de acordo com o autor, ora se comportam como nomes, ora se comportam como verbos, dependendo do contexto.

As propriedades morfossintáticas de nomes recaem sobre dois grupos, segundo Payne (1997, p.33): propriedades distribucionais (referentes à maneira como os nomes apresentam-se dispostos em sintagmas, sentenças e textos) e propriedades estruturais (concernentes à estrutura interna dos nomes). Dentre as primeiras, encontram-se, por exemplo, o fato de nomes poderem servir como núcleos de sintagmas nominais, sujeitos ou objetos de sentenças ou tópicos de textos. Como exemplo de propriedades estruturais de nomes, as categorias de caso, número, gênero, a possibilidade de ocorrência com vários modificadores descritivos, ocorrência com determinantes, entre outras, são prototípicas de nomes em algumas línguas.

É importante deixar claro que a definição de uma palavra como pertencente à classe dos verbos ou dos nomes, com relação a suas categorias gramaticais, é simplesmente uma maneira simplificada de se referir a uma ou a outra classe como um todo, já que, segundo Payne (1997, p.37): “Não há uma maneira explícita para se determinar exatamente onde, no *continuum* entre nome e verbo, uma categoria particular recai [...]”. Mais adiante, na seção 1.3, as propriedades prototípicas de verbos serão abordadas mais detalhadamente.

Além da distinção básica feita entre verbo e nome, considera-se importante, para o propósito central deste trabalho, que é definir o termo *verbo* na língua parkatêjê, estabelecer a distinção *verbo* e *adjetivo*. De acordo com Ferreira (2003), não há em parkatêjê uma classe de palavras específica de adjetivos, sendo essas noções codificadas por *verbos estativos*. Optou-se, então, por distinguir verbo e adjetivo, já que tal distinção parece ser bastante relevante, quando se considera a existência de *verbos estativos* em parkatêjê.

Recorrendo-se novamente a Payne (1997, p. 63⁴):

Um adjetivo é uma palavra que pode ser usada em um sintagma nominal para especificar alguma propriedade do nome núcleo do sintagma. Os adjetivos são problemáticos em quase todas as línguas. Diferente de nomes e verbos, os adjetivos não podem ser caracterizados em termos de um protótipo. Isso porque não há uma classe semanticamente definível de conceitos que uniuersalmente recaem em uma categoria que nós podemos querer chamar de adjetivos; pelo contrário, adjetivos encontram-se “entre” nomes e verbos, lexicalizando propriedades ou características que são indeterminadas ou variáveis em termos de estabilidade temporal.

A partir das idéias do autor acima citado, compreende-se que a definição do termo adjetivo e sua diferenciação do termo verbo parece mais complexa do que a distinção nome/verbo. A fim de oferecer um esclarecimento, mesmo que parcial, com relação a essa distinção, serão apresentadas, a seguir, as idéias de Lyons (1979), com relação à diferenciação entre verbo e adjetivo.

Segundo Lyons (1979), a distinção entre substantivos, verbos e adjetivos não tinha sido estabelecida até o período medieval. O autor afirma que Platão e Aristóteles consideravam como função mais típica do adjetivo e do verbo a predicação, enquanto que a função mais característica do substantivo era a de denominar o sujeito da predicação. Por esse motivo, agregaram verbo e adjetivo em uma só classe. Mais tarde, os gramáticos da idade média separaram essas duas classes. Levando-se em consideração essas duas perspectivas, é pertinente indagar o que distingue, ou não, o adjetivo do verbo.

As diferenças mais evidentes entre essas duas classes de palavras, em inglês e português, ainda de acordo com Lyons (1979, p.340), são: i) quando em função predicativa, o adjetivo não admite os afixos associados às distinções temporais, aspectuais e modais, o verbo sim; ii) o verbo, na posição de modificador do sintagma nominal, transforma-se menos livremente, nesse caso, admite, em inglês, o sufixo – *ing* (como exemplos: *the beautiful girl* x *the singing girl* (“a moça bonita”, “a moça que canta” (o que poderia corresponder, grosso modo, à “*moça cantante*”, em português)), em português o que corresponderia a *-nte*, *-dor*, *-ndo*, o que não ocorre com o adjetivo (**the beautiful-ing girl*); iii) nocionalmente, de maneira geral, os adjetivos denotam “qualidades” e os verbos “ações” ou “estados”, mas, para Lyons

⁴ Tradução minha.

(1979, p.341): “[...] a diferença entre uma ‘qualidade’ e um ‘estado’, se não é inteiramente ilusória, é menos marcante que a diferença entre ‘ação’ e ‘estado’”. Há línguas, porém, às quais esses critérios não são aplicáveis, nesses casos, os lingüistas tendem a agregar adjetivo e verbo em uma só classe de palavras; a distinção feita, em línguas como essas, é entre verbos ativos e estativos, o que será abordado mais adiante. Esse é o caso da língua parkatêjê. Observem-se os exemplos abaixo:

(1) João está zangado.

(2) i-	nkrik	inũare	
1-	estar.zangado	Neg	<i>Língua parkatêjê</i>
	‘eu não estou zangado’		

Em (1), verifica-se que o termo **zangado** comporta-se como um adjetivo da língua portuguesa, já que, por exemplo, estando em função predicativa, o adjetivo **zangado** não admite afixos associados a distinções modais, aspectuais ou temporais, sendo que tais distinções vêm codificadas na cópula **está** (a partir do item 1.3. será visto que as noções temporais, aspectuais e modais estão associadas prototipicamente a verbos); em (2), a mesma noção, codificada pelo termo **nkrik**, corresponde a um *verbo estativo*. Ferreira (2003) propõe a existência de verbos estativos em parkatêjê, sendo que termos nocionalmente correspondentes a adjetivos, em línguas como o português, por exemplo, se comportam, segundo critérios gramaticais, como um constituinte verbal em parkatêjê, por sofrerem processos semelhantes (negação, ênfase, por exemplo), além de se ligarem a categorias gramaticais prototípicas de verbos. Grosso modo, um verbo estativo, na língua parkatêjê, é uma subclasse de verbo intransitivo que denota característica ou estado, relaciona-se com partículas⁵ de tempo, aspecto e modo (muito embora pouco se saiba do possível conjunto de partículas que ocorreriam com essa classe de verbos especificamente), e seu sentido pode ser negado ou intensificado através de processos semelhantes aos dos verbos não-estativos. Araújo (1989, p.61)

⁵ Em parkatêjê as noções temporais, aspectuais e modais, embora estejam associadas a verbos, não são codificadas na raiz verbal como afixos, mas correspondem a partículas, uma espécie de “termo guarda-chuva” para itens que não se encaixam facilmente dentro de generalizações sintáticas e semânticas da língua. O termo *partícula* será explicado com mais detalhes no item 4.2.3.

considera a existência de *adjetivos descritivos* em parkatêjê, diferentemente de Ferreira (op. cit.).

Retornando a Lyons, ainda com relação à distinção entre verbos e adjetivos, este afirma que em línguas como o russo, por exemplo, “a função copulativa do verbo *ser* parece ser um desenvolvimento secundário” (1979, p.338), em outros termos, nessa língua, o complemento predicativo, em determinadas circunstâncias, se ligaria ao sujeito diretamente. O autor cita os seguintes exemplos do russo contemporâneo:

(3) Marija krasivaja

‘Maria é bonita’

(4) Marija rebënok

‘Maria é uma criança’

Sobre os exemplos acima, o autor explica que *krasivaja* é a forma feminina do adjetivo, concordando com *Marija*, enquanto que *rebënok* é um substantivo no caso nominativo. Lyons afirma que no latim e no grego o verbo *ser* era facultativo em frases como as dos exemplos. Se, no entanto, as frases em russo estivessem no tempo passado ou em outro modo que não o indicativo, necessariamente teriam que incluir a forma apropriada do verbo *ser*; isso também ocorria em latim, segundo o autor.

Assim, para Lyons (1979, p.338-339):

Esse fato mostra que a função principal do verbo *ser* copulativo, em russo, grego e latim, é servir como *locus* na estrutura superficial para marcar o tempo, o modo e o aspecto [...]. Em outras palavras, *ser* não é em si um constituinte da estrutura profunda, mas um verbo “postiço”, semanticamente, vazio, gerado por regras gramaticais do russo, do grego e do latim, para especificação de certas distinções indicadas em geral pelo verbo, quando não há outro elemento verbal para apresentar essas distinções. As frases não marcadas temporal, modal e aspectualmente, como *Mary is beautiful*, não necessitam desse suporte postiço.

Após essa breve discussão sobre a distinção entre verbos/nomes e verbos/adjetivos, precedida da discussão acerca da classificação das palavras em classes, em que se mencionou a importância da adoção de critérios gramaticais, e não apenas semânticos, para a classificação das palavras, dar-se-á prosseguimento a

este trabalho com a definição do termo *verbo*, foco deste estudo. Na próxima seção, serão apresentados os pontos de vista de alguns autores, cujos pressupostos são considerados satisfatórios para a definição da referida classe de palavras.

1.3. Características dos verbos nas línguas do mundo

No item 1.1, observou-se que a inclusão de palavras dentro de uma determinada classe dependerá dos critérios utilizados nesta classificação. O que se pode ver nos livros didáticos de ensino fundamental e médio, com relação à realidade brasileira, é uma definição de verbo pautada em critérios nocionais, isto é, semânticos, em que o verbo corresponde à “palavra que exprime ação, fenômeno ou estado”. Não se pode negar que *briga* ou *corrida*, embora palavras classificadas como nomes, expressem ações, mas nem por isso essas palavras podem ser consideradas verbos, por conta de suas outras características; o mesmo vale para *relâmpago* e *sono*, que exprimem fenômeno e estado, respectivamente.

Segundo Sautchouk (2004, p. 9), “Os lingüistas mais modernos preferem apoiar-se em explicações de caráter formal e sintático, por serem mais confiáveis, uma vez que dispensam exigências subjetivas de análise”.

Assim, com base nos trabalhos de Lehmann (1981), Payne (1997), Schachter (1985) e Givón (1984), procurar-se-á definir o termo *verbo*. Na realidade, foi feito um recorte das principais idéias, relativas ao *verbo*, existentes nos trabalhos dos autores escolhidos. A escolha, especificamente, desses autores justifica-se pelo fato dos recortes feitos apresentarem idéias consideradas complementares, com relação ao *verbo*.

1.3.1. Segundo Lehmann

Embora Lehmann (1981) não apresente nenhum critério para se definir o que é *verbo*, acredita-se que este autor levante uma discussão bastante interessante, com relação à centralidade do constituinte verbal nas línguas do mundo. Acredita-se que este seja um ponto de partida relevante para a compreensão das características dos verbos, que, mais adiante, serão expostas pelos demais autores selecionados. A seguir, serão mostradas, resumidamente, as principais idéias desse autor.

De acordo com Lehmann (1981), observações nos modelos lingüísticos e também investigações sobre o controle da língua pelo cérebro sustentam a idéia de que o verbo é central nas línguas humanas e que este, em combinação com um objeto, é uma construção básica.

A posição central do verbo pode ser demonstrada em várias línguas, pelo mais simples tipo de sentença que pode ser construída apenas por um verbo e nada mais. Essas sentenças, geralmente, expressam fenômenos naturais ou sentimentos (por exemplo, “Chove”).

O verbo, segundo Lehmann, é o constituinte básico da sentença. A primazia do verbo nas línguas humanas também pode ser exemplificada pelo controle da língua pelo cérebro. Lehmann (1981) afirma que, no processo de maturação, um dos hemisférios do cérebro se torna dominante no controle da língua; para 98% dos falantes humanos este hemisfério é o esquerdo. Essa lateralização tem sido investigada de várias formas.

Para Lehmann, os estudos mais intrigantes nessa área foram feitos por Gazzaniga (1970 *apud* Lehmann, 1981). Estes estudos indicaram que o direito é um hemisfério não dominante e pode controlar expressões nominais, especialmente nomes concretos. Apenas o esquerdo, hemisfério dominante, pode controlar as expressões verbais. Sendo a linguagem humana intimamente conectada às seções especialmente desenvolvidas no hemisfério esquerdo, que têm a capacidade única de controlar verbos, bem como as informações transmitidas por meio de nomes, temos, segundo Lehmann, evidências não lingüísticas para sustentar a conclusão linguisticamente fundamentada de que o verbo é o segmento mais característico da linguagem humana.

1.3.2. Segundo Payne

A classe dos verbos, em qualquer língua, é a categoria gramatical que inclui lexemas que expressam conceitos menos estáveis temporalmente⁶ (Givon, 1984, p. 51). Assim, pode-se depreender deste conceito que os verbos seriam uma classe de palavras associada a processos, eventos, ações, que se desenrolariam no tempo, em outros termos, em uma mesma raiz verbal, as noções de temporalidade podem

⁶ No texto original o termo utilizado foi “the least time-stable concepts” (Payne, 1997).

variar. A partir da comparação entre diversas línguas, verificou-se que há características comuns à classe dos verbos, isto é, há um protótipo do que se espera de uma palavra considerada verbo. Ao determinarmos se uma forma questionável é um verbo ou não, é preciso determinar o grau de proximidade entre esta forma e o modelo morfossintático de verbos prototípicos.

De acordo com Payne (1997), as propriedades morfossintáticas de verbos recaem em dois grupos: distribucionais (ou configuracionais) e estruturais. Propriedades distribucionais estão relacionadas à maneira como as palavras funcionam em sintagmas, orações e textos. Por exemplo, verbos podem servir como núcleos de sintagmas verbais, predicados de orações e representam eventos em um texto. Propriedades estruturais remetem à forma como a estrutura interna do verbo é ordenada. Por exemplo, em algumas línguas, os verbos apresentam uma relação de concordância com o sujeito, marcação de tempo, aspecto e modo, etc., enquanto que formas pertencentes a outra classe de palavras não apresentam tais características.

Do ponto de vista semântico os verbos podem exercer determinados papéis⁷. Para Payne⁸ (1997, p. 47):

Embora esses papéis influenciem a morfossintaxe profundamente, eles não são categorias primariamente morfossintáticas. Eles são parte do “conteúdo” das mensagens lingüísticas, ao contrário de categorias de forma lingüística. Idealmente, papéis semânticos são os papéis que os participantes desempenham em situações de mensagens do mundo [*message world situations*], totalmente separadas da codificação daquelas situações. Por exemplo, se, em uma situação real ou imaginária, alguém chamado John propositalmente bate em alguém chamado Bill, então, John é o agente e Bill é o paciente do evento bater, indiferentemente se algum observador construa ou não uma oração como “John bateu em Bill”, para descrever este evento.

Com freqüência, o termo argumento é usado para referir-se aos participantes e seus papéis semânticos que estão normalmente associados a um dado verbo. Em uma frase como “Marcelo lavou os pratos”, observam-se dois argumentos, um que desempenha o papel semântico de agente (Marcelo) e outro que desempenha o papel de paciente (os pratos).

⁷De acordo com Payne (1997), os papéis semânticos referem-se a: “[...] conceptual relationships in the ‘message world’ [...]” (*relacionamentos conceituais no ‘mundo das mensagens’*).

⁸Tradução minha.

Dá-se o nome de valência à quantidade de argumentos possíveis de se ligarem a um dado verbo. Ocorre que nem sempre essa valência realizar-se-á em sua plenitude. Por exemplo, na sentença “Amanda entregou o relatório”, observa-se a ocorrência de dois argumentos: “Amanda” e “relatório”. A esta construção poderia ser adicionado um outro argumento: “Amanda entregou o relatório para seu chefe”.

Alguns dos papéis semânticos mais freqüentemente expressos pelas relações gramaticais do sujeito, objeto direto e objeto indireto nas línguas naturais, segundo Payne (1997), são: agente, força, instrumento, experienciador, receptor (beneficiário) e paciente. É necessário, no entanto, deixar claro que uma análise com base somente no aspecto semântico seria caótica.

Os papéis semânticos não correspondem diretamente a relações gramaticais. Um mesmo termo, dependendo da perspectiva adotada, pode ser sujeito, objeto ou adjunto adverbial (oblíquo), ainda que seu papel semântico permaneça igual, o que pode ser visto com os seguintes exemplos (Payne, 1997):

(1) Eu abri a porta com a chave.

(2) A chave abriu a porta.

(3) A porta abriu.

Em (1) o sujeito gramatical “eu” é agente; em (2) a chave é o sujeito gramatical, porém, semanticamente é instrumento; em (3) o sujeito gramatical “porta” desempenha o papel de paciente, e não de agente. Isso ocorre, segundo Payne (1997), porque os papéis semânticos são noções conceituais, enquanto que relações gramaticais são morfossintáticas, isto é, codificadas em relações com marcas morfológicas que alcançam a sintaxe da língua (por exemplo, ordem e concordância).

A questão central aqui é o fato de os papéis semânticos serem conceituais, portanto, infinitamente variáveis. As línguas refletem essa variabilidade em muitas, ilimitadas, diferentes maneiras. Sendo assim, para Payne, uma lista infinitamente longa de papéis semânticos é tão inútil quanto não ter lista nenhuma. A questão importante para lingüistas descritivistas é: em que medida a morfossintaxe da língua é sensível aos papéis semânticos? Em outras palavras, quais relações gramaticais expressam quais papéis semânticos, em quais contextos?

Ainda segundo Payne (1997), temos uma lista de classes verbais semanticamente definidas que podem evocar tratamentos sintáticos distintos. Nem toda gramática irá requerer uma seção para cada tipo de verbo. O ponto é descrever

alguma propriedade morfossintática distintiva de algumas dessas classes, tais como: modelos de marcação de caso inesperados, restrições nas marcações de tempo, aspecto ou modo, etc. Abaixo, as classes de verbos propostas por esse autor:

- a. Verbos de tempo ou clima⁹ (ex: Choveu muito esta noite.);
- b. Verbos de estado ('ser.bom', 'ser.bonito');
- c. Verbos de processos involuntários (crescer, morrer, explodir);
- d. Verbos de funções corporais (vomitar, expectorar, urinar, defecar, chorar);
- e. Verbos de moção ou movimento (ir, nadar, correr);
- f. Verbos de posição (ficar, sentar);
- g. Verbos de ação (correr, cantar);
- h. Verbos de ações em processo (situações que envolvem tanto um ator voluntário como um paciente afetado distinto. Ex: matar, bater);
- i. Verbos factivos (descrevem a vinda à existência [*surgimento*] de alguma entidade. Ex: construir, formar, criar, fazer);
- j. Verbos de cognição (saber, entender, aprender, pensar, lembrar, esquecer);
- k. Verbos de sensação (ver, ouvir, sentir, observar, perceber);
- l. Verbos de emoção (gostar, amar, enraivecer);
- m. Verbos de expressão vocal [*elocução, declaração*] (falar, dizer, contar, perguntar, responder, gritar, afirmar, declarar);
- n. Verbos de manipulação (expressam conceitos que envolvem o uso de força física ou retórica para levar alguém a fazer algo. Ex: forçar, obrigar, compelir, fazer, permitir, proibir).

1.3.3. Segundo Schachter

Para Schachter (1985, p.9), “verbo é o nome dado à classe de palavras em que ocorre a maioria dos lexemas que expressam ações, processos e desejos. A função característica dos verbos é a de predicado”¹⁰. O autor complementa sua definição afirmando que, em algumas línguas, verbos também podem ocorrer como argumentos (por exemplo, *Eu assisti aqueles que estavam dançando*), diferenciando

⁹ No texto de Payne “weather verbs”.

¹⁰ Tradução minha.

essa ocorrência do uso de uma forma nominal do verbo¹¹ como um argumento (como em *Eu assisti o dançar*).

Schachter afirma que as categorias gramaticais de tempo, aspecto, modo, voz e polaridade especificam os verbos, e que tais categorias podem se manifestar morfológica ou sintaticamente. Além destas categorias inerentemente verbais, segundo o autor, em algumas línguas os verbos podem ser marcados pelas categorias de pessoa, número e classe de seus sujeitos e, com menos freqüência, de seus objetos, o que se pode ver no seguinte exemplo¹²:

(5) *Língua swahili*

wa-ta-ni-uliza

eles-Fut-eu-perguntar

‘eles perguntarão para mim’

Ainda de acordo com Schachter (1985, p.10), “em todas as línguas é possível subclassificar verbos como transitivos ou intransitivos, baseando-se no fato de estes terem ou não um objeto”. Há, também segundo o autor, línguas em que se verifica uma subclasse de verbos copulativos; já em outras línguas, não há cópula propriamente dita ou a cópula não é um verbo. O autor aponta, além dessas, a distinção entre verbos ativos e estativos, tal como concebido por Lyons (1979).

1.3.4. Segundo Givón

Como dito na seção 1.3.2, Givón (1984, p.64) caracteriza **semanticamente** os verbos, afirmando que estes “[...] tendem a codificar experiências menos estáveis temporalmente, estados, eventos ou ações primariamente transitórios”. Ele explica que verbos podem codificar tanto mudanças extremamente rápidas quanto processos que podem ter certa duração ou, ainda, conceitos relativamente mais estáveis. A classificação semântica mais detalhada de verbos, ou seja, aquela que traria conseqüências sintáticas, de acordo com o autor, é feita em termos de casos-papéis dos vários nomes que participam das sentenças formadas por estes verbos, tais como sujeitos, objetos, dativos, instrumentos, locativos, etc.

¹¹ No texto original o termo empregado foi “verbal noun” que, para o autor, corresponde a um nome morfológicamente relacionado ao verbo, mas que não ocorre como um predicado verbal por si só.

¹² Exemplos de Schachter (1985, p.10).

Morfologicamente, para Givón, as categorias de tempo, aspecto, modo, negação e concordância pronominal são os maiores sub-sistemas flexionais que agrupam-se em torno do verbo. Quanto aos três primeiros, o autor afirma que “estes são provavelmente os mais comuns afixos verbais” (Givón, 1984, p.65) e que podem ser codificados por prefixos, sufixos, e, menos comumente, essas categorias podem ser codificadas por mudanças dentro da raiz verbal (os verbos irregulares em inglês, que apresentam uma mudança na raiz verbal, como em *see/ saw/ seen* ‘ver/ ver (passado)/ visto’, quando diante de alterações temporais, aspectuais, modais, por exemplo). O autor afirma, ainda, que “[...] é comum, para morfemas de tempo-aspecto-modo, unirem-se a outras flexões verbais – particularmente concordância gramatical – em morfemas *portmanteau* (‘unidos’)” (Givón, 1984, p.65), como nos exemplos¹³ a seguir:

(6) *Espanhol*

trabajar-é	‘eu trabalharei’
trabajar-ás	‘você trabalhará’
trabajar-á	‘ele/ela trabalharão’
trabaj-é	‘eu trabalhei’
trabaj-aste	‘você trabalhou’
trabaj-ó	‘ele/ela trabalharam’

No exemplo acima, verifica-se a ocorrência de morfemas que “carregam” mais de uma categoria gramatical verbal, como no sufixo **-aste** (linha 5), por exemplo, que denota tempo (passado), modo (indicativo), número (singular) e pessoa (2^a).

Com relação aos marcadores de negação, Givón afirma que, freqüentemente, estes são codificados por clíticos, mais comumente em conjunto com morfemas de tempo-aspecto-modo. Podem aparecer como prefixos, sufixos e, ocasionalmente, em caso de dupla negação, podem ser codificados por elementos pré e pós-verbais juntos. Como exemplo desse último caso, o autor recorre à língua Ute (Uto-Aztecán):

(7) wíyika-y

trabalhar-IMM ¹⁴
‘(ele) está trabalhando’

¹³ Exemplos retirados de Givón (1984, p.67).

¹⁴ Aspecto imediato = IMM

- (8) ka- wúka-wa-y
 Neg-trabalhar-neg-IMM
 ‘(ele) não está trabalhando’

Algumas vezes, segundo Givón (1984, p.67), a marca de negação pode formar com a marca de tempo ou de concordância um morfema *portmanteau*, em que o último caso pode ser exemplificado com dados¹⁵ da língua swahili:

- (9) ni-ta-soma
 eu-Fut-ler
 ‘eu lerei’
- (10) si-ta-soma
 Eu/Neg-Fut-ler
 ‘eu não lerei’

Sobre a concordância, Givón (1984, p.67) afirma que “o verbo pode se agregar a afixos ‘concordando com’ o sujeito” ou com o objeto, o que o autor ilustra com os seguintes exemplos:

- (11) ni-li-soma
 eu-Pas-ler
 ‘eu li’
- (12) ni-li-ku-ona
 eu-Pas-você-ver
 ‘eu vi você’

A essas categorias gramaticais consideradas por Givón como sendo, como dito anteriormente, “os maiores sub-sistemas flexionais que agrupam-se em torno do verbo”, somam-se os marcadores de caso (por exemplo, o benefactivo, o locativo, etc.); morfemas definidores¹⁶ (na língua swahili, por exemplo, nomes que exercem função de objeto, algumas vezes, são definidos através do uso de clíticos ou concordância); morfemas transitivizadores e detransitivizadores; indicadores de

¹⁵ Exemplos de Givón (1984, p.67).

¹⁶ Definitizing morphemes (Givón, 1984, p.69).

atos de fala (declarativo, enfático, interrogativo, etc.); conjunções e marcadores de subordinação; objetos incorporados ou advérbios.

Quanto às **características sintáticas**, para Givón, “[...] os verbos tendem a formar o núcleo obrigatório das sentenças. Isto é, eles são mais comumente o predicado das sentenças” (1984, p.73).

1.4. Critérios selecionados para a caracterização dos verbos em parkatêjê

Acima, foram apontadas, sucintamente, as características semânticas, morfológicas e sintáticas relacionadas à classe de palavras dos verbos, sob o ponto de vista de Givón (1984), autor este que complementa as idéias de Lehmann (1981), Payne (1997) e Schachter (1985), apresentadas anteriormente. Muitas das características descritas por estes autores podem ser vistas nos verbos da língua parkatêjê, por isso, acredita-se que os esclarecimentos apresentados neste capítulo, quanto às características gerais de verbos de um ponto de vista tipológico, sejam necessários para a compreensão do que ocorre com os verbos da língua objeto deste estudo.

Acredita-se que os autores selecionados neste capítulo, como dito anteriormente, apresentam posicionamentos complementares, com relação às características ligadas à classe dos verbos. As idéias dos autores apresentados parecem resumir-se aos seguintes pontos, os quais serão adotados no capítulo 4 desta dissertação para definir de maneira geral o que é um verbo em parkatêjê:

a) critério semântico: classe de palavras associada a processos, eventos, ações, desejos que estão ligados à noção de temporalidade;

b) critério morfossintático: os verbos exercem mais comumente a função de predicado e estão ligados às categorias gramaticais de tempo, aspecto, modo, voz e polaridade, entre outras, que podem ser expressas morfológica ou sintaticamente.

No capítulo 4 deste trabalho tais características serão retomadas, em que a aplicabilidade das mesmas será demonstrada a partir de exemplos da língua parkatêjê.

CAPÍTULO 2

O TRONCO MACRO-JÊ

Neste capítulo estão contidas informações referentes ao tronco lingüístico do qual faz parte a língua parkatêjê. Considera-se importante conhecer, em linhas gerais, as características das línguas que fazem parte do tronco Macro-Jê, para, assim, melhor compreender os fenômenos que ocorrem na língua foco deste estudo. Inicialmente, comentar-se-á, com base em Rodrigues (1999)¹⁷ e Ribeiro (2006)¹⁸, de onde surgiu o termo Macro-Jê e quais as línguas que pertencem a esse tronco; em seguida, será mostrado um panorama das características fonológicas, morfológicas e sintáticas das línguas pertencentes a esse tronco, de acordo com Ribeiro (2006) e Rodrigues (1999).

2.1. Características gerais das línguas do tronco Macro-Jê

Segundo Rodrigues (1999), o termo “Macro-Jê” foi proposto por Mason (1950), para designar um grande conjunto de línguas sul-americanas as quais se pensava estarem relacionadas à família lingüística Jê. Ribeiro (2006, p.422) afirma que o tronco Macro-Jê “[...] inclui a família Jê e um número de famílias lingüísticas possivelmente relacionadas, todas localizadas no Brasil”, embora no passado Otúke (Boróro) e Ingáin, ambas atualmente extintas, tenham sido faladas na Bolívia e Argentina, respectivamente. O possível relacionamento genético entre as muitas línguas atribuídas ao tronco Macro-Jê fez surgirem várias hipóteses, cujos detalhes variam de acordo com o ponto de vista de quem as estuda. Assim, vejamos a proposta de alguns estudiosos e seus diferentes posicionamentos, com relação às línguas pertencentes a este tronco:

¹⁷ RODRIGUES, Aryon D. **Macro-Jê**. In: DIXON, R. M. W. & AIKHENVALD, A. Y. (eds.). **Amazonian Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 165-206.

¹⁸ RIBEIRO, E. R. **Macro-Jê**. In: BROWN, Keith (Editor-in-Chief). **Encyclopedia of Language and Linguistics, Second Edition**, volume 7. Oxford: Elsevier, 2006, p.422-426.

- Loukotka (1944) → inclui oito “famílias lingüísticas” neste inventário, que são: Jê, Ofayé, Kaingáng, Purí, Maxakalí, Pataxó, Krenák e Kamakã.
- Nimuendajú (1946) → considera Malalí uma família lingüística independente.
- Mason (1950) → acrescenta Malalí e Koropó ao tronco Macro-Jê, retirando Ofayé e Yatê.
- Davis (1966 e 1968) → demonstra que Kaingáng pertence, de fato, à família genética Jê, provando, posteriormente, que há correspondências fonológicas entre Jê e Maxakalí e entre Jê e Karajá, mencionando, ainda, uma possível relação entre Macro-Jê, Bororó, Tupi e Yatê.
- Guérios (1939) → mostrou similaridades entre Boróro, Timbira e Kaiapó.
- Gudschinsky (1971) → comparando Ofayé com a reconstrução do proto-Jê de Davis, mostrou que é muito possível que esta língua pertença ao tronco Macro-Jê.
- Boswood (1973) → deu algumas evidências lexicais em favor da inclusão de Rikbaktsá neste conjunto.
- Rodrigues (1986) → inclui neste conjunto Karirí e Guató, considerando, porém, Pataxó pertencente à família Maxakalí, bem como Malalí.
- Greenberg (1987) → para ele, todas as línguas ou famílias lingüísticas mencionadas acima (exceto Karirí) pertencem ao tronco Macro-Jê, além de Chiquito, Otí e Jabutí.

Uma boa parte das línguas envolvidas na hipótese Macro-Jê, segundo Rodrigues (1999), já estão mortas e muitas delas têm sido pouco estudadas. Por isso, é muito difícil trabalhar com as relações entre essas línguas. Para Ribeiro (2006), o tronco Macro-Jê é um dos menos conhecidos grupos lingüísticos da América do Sul. De acordo com o mesmo autor, em classificações mais recentes há concordância na inclusão da maioria das famílias lingüísticas que fazem parte desse tronco.

Com exceção de Otúke, da família Bororó, falada a oeste do rio Paraguai, na Bolívia, todo o conjunto Macro-jê é encontrado no território brasileiro. De um ponto de vista geográfico, segundo Rodrigues, as línguas Macro-Jê podem ser divididas em oriental (famílias Purí, Krenák, Maxakalí, Kamakã, Karirí e Yatê), central (famílias Karajá e Jê) e ocidental (famílias Ofayé, Boróro, Rikbaktsá e Guató), estendendo-se

diagonalmente até o rio Paraguai. No quadro abaixo se encontram as famílias lingüísticas que compõem o complexo Macro-Jê, segundo Aryon D. Rodrigues (1999):

Quadro 1: Famílias lingüísticas do Complexo Macro-Jê, segundo Rodrigues (1999)

LÍNGUAS MACRO-JÊ	
I- Família Jê	1. Jaikó (extinta)
	2. Timbira (incluindo Canela Ramkokamekrã, Canela Apanyekrã, Gavião Piokobjé, Gavião Parkatêjê, Krinkatí, Krahô, Krenjé)
	3. Apinajé
	4. Kayapó (incluindo A'ukré, Gorotíre, Kararaô, Kikretum, Kokraimôro, Kubenkrankén, Menkrangnotí, Mentuktíre, Xikrin)
	5. Panará
	6. Suyá (incluindo Tapayuna)
	7. Xavánte
	8. Xerénte
	9. Xakriabá (provavelmente extinta)
	10. Akroá
	11. Kaingáng
	12. Xoklém
	13. Ingaín (extinta)
II- Família Kamakã	1. Kamakã (extinta)
	2. Mongoyó (extinta)
	3. Meniém (extinta)
	4. Kotoxó (extinta)
	5. Masakarã (extinta)
III- Família Maxakalí	1. Maxakalí
	2. Kapoxó (incluindo Kumanaxó e Panháme, todas extintas)
	3. Monoxó (extinta)
	4. Makoní (extinta)
	5. Malalí (extinta)
	6. Pataxó (incluindo Hãhãhãe, ambas extinta)
IV- Família Krenák	1. Krenák (conhecida por Botocudo, incluindo Nakrehé, Nakpié, Naknyanúk, Nakyapmã, Nyepnyep, Etwet, Minyãirún, Yiporók, Pojixá, Potén, Krekmún, Bakuén, Aranã)
	2. Guerén (extinta)
V- Família Purí	1. Purí (extinta)
	2. Koropó (extinta)
	3. Coroadó (extinta)
VI- Família Karirí	1. Kipeá (conhecida também como Kirirí e extinta)
	2. Dzubukuá (extinta)
	3. Sabuyá ou Sapoyá (extinta)
	4. Kamurú ou Pedra Branca (extinta)
VII- Família Yatê	1. Yatê
VIII- Família Karajá	1. Karajá (incluindo Javaé e Xambiwá)
IX- Família Ofayé	1. Ofayé
X- Família Bororó	1. Bororó
	2. Umutína
	3. Otúke (extinta)
XI- Família Guató	1. Guató
XII- Família Rikbaktisá	1. Rikbaktisá

Segundo Rodrigues (1999), a família Jê, da qual faz parte o parkatêjê, objeto deste estudo, é composta por treze línguas, dentre as quais duas encontram-se extintas (Jaikó e Ingaín). É importante reiterar que há divergências com relação à

quantidade de línguas que pertencem a esse tronco lingüístico, a proposta de Rodrigues é uma entre várias outras.

Muitas línguas do tronco Macro-Jê, de acordo com Rodrigues, tornaram-se extintas como conseqüência da colonização européia no Brasil. As famílias lingüísticas mais afetadas foram aquelas localizadas no leste brasileiro, já que estas eram as mais visadas pelas expedições em busca de ouro e escravos.

Os primeiros anos do século XIX, segundo Rodrigues, caracterizaram-se pelo início dos estudos da história natural do Brasil, realizados por cientistas europeus. Pesquisadores de várias áreas recolheram amostras da fauna, flora, solo e também das línguas faladas pelos índios. Naquele tempo, não havia especialistas no estudo das línguas, assim, a documentação lingüística restringia-se a coleções de pequenas listas comparativas de palavras.

Rodrigues (1999) afirma que as línguas da família Jê foram mais bem preservadas, devido seus falantes localizarem-se no interior. Aparentemente, apenas um ramo principal desta família desapareceu completamente, denominado Jaikó, cujos índios viviam na parte posterior do Piauí, sendo esta uma das primeiras áreas a serem usadas intensivamente pelos portugueses, para plantações. Desta língua temos apenas uma parca lista de palavras, coletada e publicada por Von Martius (1867 *apud* Rodrigues, 1999). Quanto às outras línguas da família Jê, de acordo com Rodrigues, estas, em sua maioria, já foram descritas por diversos estudiosos.

2.1.1. Fonologia

Geralmente com inventários vocálicos mais abrangentes, em comparação com outras famílias lingüísticas da América do Sul, as línguas Macro-Jê, de acordo com Ribeiro (2006), apresentam um padrão silábico, na maioria das vezes, simples; o acento é geralmente previsível; oposições fonologicamente contrastivas, com relação ao tom, ocorrem em Yatê e Guató.

Dentre as características gerais apontadas por Ribeiro (2006), algumas serão mostradas, a seguir, sob o ponto de vista de outro autor, Rodrigues (1999), onde será feito um breve comentário acerca dos inventários vocálico e consonantal das línguas pertencentes ao tronco Macro-Jê.

2.1.1.1. Sistema vocálico

Com relação ao sistema vocálico, segundo Rodrigues (1999), uma característica muito comum em muitas línguas do Tronco Macro-Jê é a presença de vogais nasais fonologicamente contrastivas. Geralmente, o número de vogais nasais é menor que o número de orais. Em parkatêjê, por exemplo, há dez vogais orais e seis nasais (Araújo, 1977, p.124). Sistemas com nove ou dez vogais orais e um número menor de nasais são típicos de línguas da família Jê. As línguas das outras famílias do tronco Macro-Jê, com relação ao sistema vocálico, variam entre nove e cinco vogais orais.

2.1.1.2. Sistema consonantal

O sistema consonantal das línguas Macro-Jê, de acordo com Rodrigues (1999), pode ser considerado de médio porte. Apenas Yatê apresenta um número ligeiramente maior que vinte consoantes incorporando um amplo conjunto de oclusivas surdas aspiradas e não aspiradas, além de duas oclusivas sonoras e cinco fricativas. Maxakali possui um inventário de dez consoantes. A língua Xavante não apresenta fonema consonantal velar, sendo esta a única língua do tronco Macro-Jê sem esta característica. O quadro de consoantes de outras línguas da família Jê apresenta-se, geralmente, simples. Em parkatêjê, por exemplo, há onze consoantes (ver quadro de consoantes no capítulo 3, item 3.1.1). Kaiapó é a língua Jê com o sistema consonantal mais complexo, a qual apresenta uma série completa de oclusivas sonoras contrastando com as surdas e as nasais. Segundo Rodrigues (1999), apenas duas línguas Macro-Jê têm sido descritas como tonais, Yatê, do nordeste brasileiro, e Guató, do sudeste de nosso país.

2.1.2. Morfologia

Muitas línguas Macro-Jê apresentam uma morfologia relativamente simples. Em várias línguas deste tronco, a morfologia flexional restringe-se à marcação de pessoa, em que nomes, verbos e adposições compartilham paradigmas semelhantes. Distinções temporais e aspectuais são geralmente codificadas por partículas e auxiliares, em lugar de flexões. Em línguas com uma morfologia mais

robusta (Karajá, Guató Yatê, por exemplo), a morfologia flexional tende a ser mais complexa com verbos do que com nomes (Ribeiro, 2006, p. 424).

Segundo Rodrigues (1999), as línguas Macro-Jê são aglutinantes e ligeiramente sintéticas, combinando elementos nucleares e de marcação dependente. As classes de palavras são definidas mais por características sintáticas que por estratégias morfológicas. A seguir, serão enumeradas as características listadas por Rodrigues, com relação à morfologia das línguas do tronco Macro-Jê.

2.1.2.1. Flexão de contigüidade de um determinante

Uma característica de línguas Macro-jê, com exceção das línguas Yatê e Guató, segundo Rodrigues (1999), é a marcação do núcleo de sintagmas nominais, verbais ou posposicionais, com relação à contigüidade ou não-contigüidade do determinante. Quando o possuidor está expresso, no caso do sintagma nominal, observa-se, em algumas línguas, a presença da marca de contigüidade; quando o mesmo está ausente, observa-se a marca de não-contigüidade. Nos seguintes dados da língua Panará temos exemplos¹⁹ desses marcadores de contigüidade e não-contigüidade:

(13) *soti* *j- òto*
 animal Cnt-língua
 ‘a língua do animal’

(14) *s-òto* *s-akoa* *amã*
 NCnt-língua NCnt-boca na
 ‘a língua dele está na boca dele’

Em (13) verifica-se que o possuidor **soti** ‘animal’ encontra-se expresso na locução nominal, nesse caso, utiliza-se a marca de contigüidade **j-**; caso este não venha expresso na locução nominal, utiliza-se a marca **s-**, como mostra o exemplo (14).

Para ilustrar um caso de ocorrência de marcação de contigüidade/ não-contigüidade em locuções verbais, utilizemos um exemplo da língua parkatêjê:

¹⁹ Exemplos retirados de Rodrigues (1999, p. 181)

(15) ma ku mẽ kro krẽ -ti
 Exort Du PI porco comer -Intens
 ‘vamos comer muito porco!’

(16) mpɔ ka pia a-tɛ **ku**-krẽr itakõm?
 Ind Int Dub 2-Erg **Onc**-comer+Pas hoje
 ‘o que tu comeste hoje?’

Segundo Ferreira (2003), há em parkatêjê um prefixo que ocorre quando o argumento objeto direto do verbo não está expresso ou está deslocado de sua posição original na sentença. No exemplo (16), verifica-se a presença do referido prefixo, **ku-**, que se liga ao verbo para marcar a não-contigüidade de um determinado objeto; no caso do exemplo em questão, não se especifica o *que* foi comido. Em (15), diferentemente do exemplo (16), especifica-se o objeto do verbo **krẽr** ‘comer’, que neste caso é **kro** ‘porco’, daí a ausência da marca de não-contigüidade.

Um fenômeno semelhante à ocorrência dessa marca de não-contigüidade na língua parkatêjê corresponde à existência de prefixos relacionais²⁰ atrelados a verbos desta língua, o que parece aproximar a *flexão de contigüidade* da *flexão de posse*, que será abordada no próximo item, seguindo a seqüência proposta por Rodrigues (1999).

Resumidamente, segundo Ferreira (2003), pelo fato de as locuções nominais sujeito de verbo intransitivo (So e Sio) e objeto direto de verbo transitivo (O), necessariamente, deverem ser expressas, no caso da língua parkatêjê, surgem os prefixos relacionais, para fazer referência a um So, Sio ou O que estejam expressos na oração, deslocados de sua posição canônica ou omitidos na sentença (para cada um desses casos, uma série diferente de prefixos relacionais deverá ser empregada, ver item 4.2.7.). Apesar de tanto o prefixo **ku-** quanto os **prefixos relacionais** apresentarem relações semelhantes com seus elementos adjacentes, já que ambos marcam a relação de um argumento deslocado ou omitido na sentença, Ferreira (2003, p.106) afirma que “a diferença entre eles está [...] no fato de que **ku-** tem uma ocorrência restrita, enquanto a ocorrência dos prefixos relacionais é uma

²⁰ O item 2.1.2.2 esclarecerá esse conceito.

mais abrangente”. Sendo assim, o prefixo **ku-** ocorre apenas em verbos transitivos, preenchendo o lugar de um objeto direto, enquanto que os prefixos relacionais marcam, além do objeto direto, o sujeito de verbos intransitivos, estes últimos não se restringindo a sintagmas verbais, mas ocorrendo também em sintagmas nominais.

2.1.2.2. Flexão de posse

De acordo com Rodrigues (1999, p.182), “algumas línguas Macro-Jê flexionam nomes para a pessoa do possuidor” por meio de prefixos. No entanto, muitas outras línguas do mesmo tronco utilizam pronomes clíticos em lugar de prefixos para marcar posse pessoal. O autor cita, como exemplo do primeiro caso, a língua Yatê, que apresenta uma série de prefixos indicando posse:

(17)	i-tfe	‘meu pai’
	a-tfe	‘seu pai’
	e-tfe	‘pai dele/dela’
	ja-tfe	‘nosso pai’
	wa-tfe	‘pai de vocês’
	t ^h a-tfe	‘pai deles/delas’

Em parkatêjê, de acordo com Ferreira (2003, p.48), “[...] a forma pela qual se faz a expressão de posse divide os nomes em subclasses semânticas, que também apresentam distinções de ordem morfossintática”. A posse nessa língua, portanto, não envolve apenas processos morfológicos, como a flexão, mas também sintáticos. Assim, a autora afirma haver, na língua em questão, três subclasses de nomes: nomes não-possuíveis (nomes de pessoas, nomes de plantas e fenômenos da natureza em geral; estes nunca são precedidos de um possuidor), nomes alienavelmente possuídos (referem-se principalmente a objetos da cultura material) e nomes inalienavelmente possuídos (termos de parentesco, partes do corpo ou partes de um todo). A seguir, tem-se um exemplo de marcação de posse para um nome alienavelmente possuído da língua parkatêjê:

(18) i- ʒ- õ kruwa
 1- Rel- Pos flecha
 ‘minha flecha’

Em (18) se observa a ocorrência de um nome de posse genérica **õ** entre o possuidor e o possuído, sendo tal nome genérico antecedido, neste caso²¹, pelo prefixo relacional **ʒ-**, que marca a relação entre um possuidor expresso na locução nominal e um nome possuído. A expressão de posse em parkatêjê será mais bem explorada no item 2.1.3.3.

2.1.2.3. Número

Segundo Rodrigues (1999), o plural dos nomes não é morfologicamente expresso na família Jê, manifestando-se de maneira diversa em outras famílias do tronco Macro-Jê. Algumas línguas, embora não tenham marcas de plural nos nomes, possuem pronomes plurais ou prefixos indicando pessoa, os quais se agregam aos verbos, para que haja a concordância com os sujeitos no plural e alguns deles também para objetos no plural.

Em Kaingáng, língua da família Jê, observa-se a existência de pronomes pessoais para a terceira pessoa do plural, masculina (**?aŋ** ‘eles’) e feminina (**ɸaŋ** ‘elas’), além de apresentar verbos no plural, para concordar com sujeitos ou objetos no plural; os nomes não são flexionados para o plural. Nesta língua há várias estratégias morfológicas para marcar a pluralidade em verbos (por exemplo, prefixação, infixação, reduplicação).

Na língua parkatêjê, o plural de nomes se dá pelo acréscimo do formativo *mě* (exemplo 20) antes de nomes cujos referentes são [+ humanos], enquanto o singular (exemplo 19) é não marcado (Ferreira, 2003, p.56):

²¹ Há outros prefixos relacionais, além de **ʒ-**, para marcar a relação entre um possuidor expresso na locução e um nome possuído, que são: **y-**, **tʃ-** e **Ø-**. Quando o possuidor está deslocado de sua posição canônica ou é indeterminado, os prefixos relacionais utilizados são **h-** e **Ø-**.

(19) zũm mpi mē pia?
 Int homem Int Dub
 ‘quem é (aquele) homem?’

(20) zũm **mē** mpi mē pia?
 Int Pl homem Int Dub
 ‘quem são (aqueles) homens?’

2.1.2.4. Classificação de nomes

A categoria de classes nominais não é típica do tronco Macro-Jê. Segundo Rodrigues (1999), apenas na família Karirí observa-se esta característica. Em Kipeá, da referida família, há doze prefixos que se ligam a quantificadores e adjetivos descritivos de dimensão, consistência e cor, de acordo com a forma do referente nominal.

Ferreira (2003, p.221) afirma que a língua parkatêjê “[...] apresenta um conjunto de termos que funcionam como formativos classificatórios [...]. Essas palavras combinam-se com outras raízes nominais, formando compostos [...]”. Assim, nessa língua, é possível encontrar dados²² como: **rōti-ko** ‘cocal’, **kapere-ko** ‘bacabal’, **terere-ko** ‘açazal’, **awara-ko** ‘anajal’, em que **-ko** significa ‘indicativo de frutos que dão em cachos’

2.1.2.5. Marcação de concordância no verbo

Muitas línguas Macro-Jê não apresentam marcação de concordância no verbo. Algumas dessas línguas, no entanto, marcam o sujeito em concordância com o sintagma nominal correspondente na sentença. Yatê, Karajá e Guató têm uma morfologia verbal mais complexa e manifestam a concordância verbal não apenas com o sujeito, mas também com o objeto. A seguir, temos os exemplos (Rodrigues, 1999, pp.185-186) das línguas Kaingáng (família Jê, exemplo 21) e Kipeá (família Kariri, exemplo 22), em que se vê, respectivamente, a ausência de marcadores e a marcação de concordância:

²² Exemplo de Ferreira (2003, p.221).

(21) *Kaingáng*

ʔiŋ	ɾɛŋre	wĩ	jẽ
1sg	irmão	S ²³	estar.em.pé

'meu irmão está em pé'

(22) *Kipeá*

Ku-te	di
1PIIncl-vir	Fut

'nós (incl.) viremos'

2.1.3. Sintaxe

A maioria das línguas pertencentes ao tronco Macro-Jê, de acordo com Ribeiro (2006, p.422), apresentam o verbo na posição final da sentença, com posposições ao invés de preposições; a ordem em sintagmas genitivos é possuidor-possuído. Nas línguas desse tronco, aparentemente, os adjetivos não formam uma classe de palavras independente, sendo as noções adjetivais expressas por nomes ou verbos descritivos. Observa-se a ergatividade em línguas como Maxakalí, Kariri e Panará (acrescente-se a estas o parkatêjê), sendo que muitas línguas Jê são descritas como apresentando uma cisão ergativa condicionada por alguns fatores (em parkatêjê, por exemplo, há uma cisão condicionada pela natureza semântica dos verbos, outra pelas categorias de tempo aspecto e modo, além de uma cisão condicionada pela categoria de pessoa dos elementos pronominais, como descrito por Ferreira, 2003).

Rodrigues (1999) apresenta e exemplifica uma série de características sintáticas típicas de línguas Macro-Jê, as quais procurar-se-á sintetizar a seguir.

2.1.3.1. Ordem constituinte em sentenças declarativas

As línguas da família Jê, segundo Rodrigues (1999), têm SV e AOV (em que S corresponde ao sujeito de verbo intransitivo, A refere-se ao sujeito de verbo transitivo e O representa o objeto direto de verbo transitivo) como as mais

²³ Sujeito de verbo intransitivo.

freqüentes ordens constituintes em frases declarativas, sendo este o caso da língua parkatêjê. Os exemplos²⁴ a seguir, do Canela (Timbira), ilustram essas ordens, para verbos de um (exemplo 23) e dois argumentos (exemplo 24), respectivamente:

(23) kapi jʌpɪr
 NPr subir
 ‘Capi subiu’

(24) i kʰra tɛ rɔpti pupun
 eu filho Erg.Pas jaguar ver
 ‘Meu filho viu um jaguar’

Karirí e Guató, de acordo com Rodrigues (1999), representam fortes divergências do modelo ilustrado nos exemplos. Nessas duas famílias lingüísticas as frases, normalmente, são iniciadas por verbos. Em Kipeá, da família Karirí, e em Guató, frases com verbos de um argumento mostram a mesma ordem VS, mas aquelas com verbos de dois argumentos diferem na posição desses argumentos. Em (25) e (26) temos exemplos em Kipeá; em (27) e (28) temos dados do Guató:

(25) Si-te karai
 3-vir homem branco
 ‘O homem branco vem’

(26) si-pa kradzo no karai
 3-matar vaca Erg homem branco
 ‘O homem branco mata a vaca’

(27) na-kini g-eti
 Indic- dormir Det-garoto
 ‘O garoto dorme’

²⁴ Exemplos retirados de Rodrigues (1999), página 184.

- (28) ma-ε-ro g-épagu g-éki
 Imperfv-3-comer Det-jaguar Det- coelho
 ‘O jaguar comeu o coelho’

2.1.3.2. Sintagmas adposicionais

Todas as línguas Macro-Jê, exceto as das famílias Karirí e Guató, têm posposições e não preposições. O exemplo a seguir ilustra a ocorrência de posposição:

(29) *Maxakali*

- | | | | |
|---------|--------|--------|--------------|
| Pitcnãñ | ŕi-cip | mĩm | ti |
| pássaro | 3-ser | árvore | sobre |
- ‘O pássaro está sobre a árvore’

Se uma adposição, em Kipeá (família Karirí), se refere a um nome, esta o precederá; se a adposição se referir a um pronome, este pode vir como prefixo da adposição, de acordo com os exemplos (Rodrigues, 1999, p.189):

- (30) nio kri no karai
 fazer Perfv por homem.branco
 ‘ele (3-objeto) foi feito pelo homem branco’

- (31) i-na kri ku-bo
 3-morrer Perfv 1PIIncl-por
 ‘Ele morreu por nós’

A língua parkatêjê apresenta uma série de posposições, as quais serão vistas no capítulo 3, item 3.1.2.2.

2.1.3.3. Sintagmas genitivos

De acordo com Rodrigues (1999), com exceção de Karirí e Guató, as línguas Macro-Jê têm o possuidor precedendo o nome possuído (sem marcador de posse explícito):

(32) *Maxakali*

ʔi	tit	ʃikpot
3	mãe	sepultura

‘sepultura de sua mãe’

(33) *Timbira*

kapi	k ^h ra
NPr	criança

‘criança de Capi’

Muitas línguas do tronco Macro-Jê distinguem posse alienável e inalienável. Em geral, a posse alienável é expressa por um nome genérico, significando ‘coisa’ ou ‘pertences’ ou ‘posse’. Em algumas línguas há dois ou mais nomes genéricos, em que se distinguem classes de coisas possuíveis. As línguas Timbira (em que está incluída a língua parkatêjê), Kayapó e Panará, da família Jê, apresentam apenas uma forma genérica, -õ, o que pode ser visto no seguinte exemplo (Rodrigues, 1999, p.190):

(34) *Canela (Timbira)*

Kapi	j-õ	pur
NPr	CNT- Pos	campo

‘Campo de Capi’

Em parkatêjê, como dito anteriormente, há nomes não-possuíveis, alienavelmente possuídos e inalienavelmente possuídos. Os primeiros correspondem a fenômenos da natureza, nomes de pessoas e plantas; dentro da subclasse dos nomes alienavelmente possuídos encontram-se principalmente

objetos da cultura material; os nomes inalienavelmente possuídos correspondem a termos de parentesco, partes do corpo ou partes de um todo. Os nomes não-possuíveis, segundo Ferreira (2003), nunca são precedidos de um possuidor. Quanto aos nomes alienavelmente possuídos, estes, de acordo com Ferreira (2003), podem ou não ocorrer em relações genitivas precedidos do possuidor, sendo que o possuidor não pode ocorrer imediatamente antes do nome núcleo. Essa locução será formada por um prefixo relacional anexado ao nome de posse genérica –**õ**. Já os nomes inalienavelmente possuídos, ocorrem sempre precedidos do possuidor, neste caso, o possuidor pode ocorrer imediatamente antes do nome núcleo.

Ferreira (2003) propõe um quadro que mostra os contextos de ocorrência dos prefixos relacionais na formação de sintagmas genitivos em parkatêjê:

Quadro 2: Quadro de prefixos relacionais com os nomes (cf. Ferreira, 2003, p.54)

Classe A		Classe B
Possuidor Especificado		Possuidor Indefinido
Possuidor expresso na locução	Possuidor ≠ Sujeito ou deslocado de sua posição original	
ʒ- y- tʃ- ∅-	h- ∅-	h- ∅-
Referência a um possuidor expresso dentro da locução genitiva em relação sintagmática com o núcleo.	Referência a um possuidor conhecido pelo contexto ou expresso fora da locução genitiva.	Referência a um possuidor indefinido.

A seguir, temos exemplos de sintagmas genitivos envolvendo nomes alienavelmente possuídos (35 e 36) e nomes inalienavelmente possuídos (37 e 38):

(35) airɔm ʒ-õ rɔp
 NPr Rel-Pos cachorro
 ‘cachorro do Airom’

(36) h- õ rɔp
 Rel- Pos cachorro
 ‘cachorro dele’

(37) kra y- ahi
 paca Rel- cara
 ‘cara de paca’

(38) h- ahi
 Rel- cara
 ‘cara (de bicho)’

Em (35) e (37) o possuidor está presente na locução genitiva, daí a ocorrência de prefixos relacionais da primeira coluna da tabela; quando o possuidor não está especificado ou está deslocado de sua posição original, como em (36) e (38), observa-se a ocorrência dos prefixos relacionais das outras colunas da tabela.

2.1.3.4. Sintagmas demonstrativos

Os demonstrativos seguem o nome núcleo em algumas línguas e o precedem em outras. Vejam-se os exemplos (Rodrigues, 1999, p.192):

(39) *Canela*
 rop ita
 cachorro esse
 ‘esse cachorro’

(40) *Kipeá*
 igi era
 essa casa
 ‘essa casa’

Ferreira (2003) aponta a existência de pronomes demonstrativos na língua parkatêjê, afirmando que estes ocorrem em posição pós-nominal, como ilustram os exemplos a seguir:

(41) mĩti kãm: tayma ituware ita
 jacaré Posp desaparecer sobrinho **Dem**

‘O jacaré (perguntou): onde está aquele sobrinho?’ *Lit.* ‘O jacaré (perguntou):
 aquele sobrinho desapareceu?’

(42) rɔp ita kukrit pãr-kate
 cachorro **Dem** anta farejar-Nom
 ‘este cachorro é farejador de anta’

2.1.3.5. Sintagmas numerais

Nas famílias Karirí e Guató os numerais precedem o nome núcleo, enquanto que nas outras famílias lingüísticas eles normalmente seguem este nome.

(43) *Kipeá (família Karirí)*

bihe tupã
 um Deus
 ‘um Deus’

(44) *Yatê (família Yatê)*

tjáji-ft^ha-ne
 mulher-uma-Fem
 ‘uma mulher’

Ferreira (2003) aponta a existência de palavras que designam numerais cardinais em parkatêjê. Há, segundo a autora, apenas três numerais na língua: pitjfit ‘um’, aikrut ‘dois’ e hito ‘três’, os quais seguem o nome.

2.1.3.6. Sintagmas adjetivais

Nas línguas Macro-Jê, segundo Rodrigues (1999, p.193), o adjetivo segue o nome. Isso é válido para as línguas que apresentam a ordem constituinte AOV²⁵, bem como para aquelas com ordem VOA e VAO. Apenas na família Yatê há concordância de gênero do adjetivo com o nome (exemplos 45 e 46).

(45) ótska kaka-ø

homem bom-Masc.

‘um homem bom’

(46) tǰáji kaka-ne

mulher bom-feminino

‘uma boa mulher’

No contexto da língua parkatêjê, concordando com a análise de Ferreira (2003), não há uma classe independente de adjetivos, sendo tal noção expressa por *verbos estativos*, de acordo com os exemplos a seguir:

(47) a- kēhēk

2- ser.mau

‘tu és mau’

(48) a- mpey

2- ser.bom

‘tu és bom’

(49) Ita tɛ a- kakwĩn

Dem Erg 2-bater

‘Isto te bateu’

Como discutido no item 1.2. deste trabalho, os termos que expressam noções adjetivais para línguas como, por exemplo, o português, na língua parkatêjê se comportam morfossintaticamente, segundo Ferreira (2003), como verbos estativos.

²⁵ A = sujeito de verbo transitivo; V = verbo; O = objeto direto.

Em (47) e (48) observa-se que os verbos estativos *këhëk* ‘ser.mal’ e *mpɛy* ‘ser.bom’ admitem os pronomes dependentes dessa língua, tal como ocorre com determinados verbos em *parkatêjê*, o que se pode ver em (49), onde figura o verbo ativo *kakwĩn* ‘bater’.

2.1.3.7. Ergatividade

Antes de se partir para a análise da ergatividade em línguas do tronco Macro-Jê, faz-se necessário esclarecer o que corresponde a esse conceito. Para tanto, é preciso falar de sistema de marcação de caso, que corresponde, grosso modo, à forma pela qual uma dada língua organiza os papéis sintático-semânticos S, A e O. Neste trabalho, como mencionado anteriormente, utilizar-se-ão as siglas S, A, e O para designar, respectivamente, os argumentos sujeito de verbo intransitivo, sujeito de verbo transitivo e objeto direto de verbo transitivo, da mesma forma empregada por Dixon (1994)²⁶. A escolha decorre do fato de esta ser uma convenção amplamente difundida na literatura sobre ergatividade.

Há algumas possibilidades de arranjar S, A e O nas línguas do mundo, esses arranjos dão origem aos sistemas de marcação de caso. Dentre esses sistemas, os mais comuns são: nominativo-acusativo e ergativo-absolutivo.

O sistema nominativo-acusativo

Quando, em uma dada língua, os argumentos S e A são tratados da mesma maneira, diferindo de O, que se porta de maneira análoga, então temos o sistema nominativo-acusativo, isto é, os sujeitos, tanto de verbo transitivo como intransitivo, correspondem ao caso nominativo, enquanto que o objeto direto corresponde ao caso acusativo.

Teríamos, então, o seguinte esquema: $S = A \neq O$

Nos exemplos abaixo (língua Misumalpa), retirados de Silva (2003, p.21), pode-se observar esse sistema:

²⁶ DIXON, R. M. W. *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

(50) a. Warmi sara-ta mikhu-n
mulher milho-AC comer-3NOM
‘a mulher come milho’

b. Warmi taki-n
mulher dançar-3NOM
‘a mulher dança’

A partir da observação do exemplo acima, pode-se notar que apenas o objeto (*sara* ‘milho’) é marcado morfológicamente por **-ta**, enquanto o termo *Warmi* ‘mulher’ é não marcado, tanto na construção transitiva como na intransitiva.

O sistema ergativo-absolutivo

São chamadas línguas ergativas aquelas que tratam o sujeito de verbos transitivos (A) de maneira diferente do sujeito de verbos intransitivos (S) e do objeto de verbos transitivos (O), estes últimos tratados da mesma maneira.

Teríamos, portanto, o seguinte esquema: $S = O \neq A$

O exemplo abaixo (língua Yup’ik), retirado de Silva (2003), ilustra esse tipo de sistema de marcação de caso:

(51) a. angute-m qunsgiq ner-aa
homem-ERG rena(ABS) comer-[+trans]-3s/3s
‘o homem come (a) rena’

b. qunsgiq(*-m) ner’-uq
renaABS(*ERG) comer-[-trans]-3s
‘a rena come’

O exemplo permite observar que na língua Yup’ik há dois mecanismos por meio dos quais a ergatividade se manifesta: a concordância verbal (-aa) e a

marcação morfológica sobre os sintagmas nominais (o sujeito *angute* ‘homem’ é marcado por *-m*, na construção transitiva); por outro lado, o sujeito de verbo intransitivo (S) e o objeto (O) são morfológicamente não marcados.

Sistemas cindidos

Há línguas em que é possível verificar características tanto do sistema nominativo-acusativo, como do ergativo-absolutivo. Línguas com essa “mistura” de características apresentam um sistema cindido. As cisões são “quebras” no modelo de marcação de caso “esperado” da língua, melhor dizendo, são “oscilações” entre um e outro sistema de marcação de caso. É importante deixar claro que há vários fatores que podem condicionar a existência de sistemas cindidos, sendo que tais fatores variam entre uma língua e outra.

A língua parkatêjê apresenta ergatividade cindida, segundo Ferreira (2003), condicionada, dentre outros fatores, pelas categorias de tempo, aspecto e modo, tema que será retomado no capítulo 3. Vejam-se os exemplos de Ferreira (2003):

(52) ãntfjum tɛ h-itɛp
 pai de ego Erg Rel+cortar
 ‘meu pai cortou (a/as)’

(53) mĩ, Piare. ka ka tɔ pertʃo ʒ-itɛp
 pega Piare 2 Fut ? castanha Rel+cortar
 nã pẽn i-mã hõ
 SS carregar 1-Dat dar
 ‘...pega, Piare. Tu vais cortar castanha e carregar para me dar (pagar)...’

Em (52) observa-se a presença de tɛ, marca de ergatividade que aparece em sentenças transitivas cujo verbo está no passado perfectivo. Quando o tempo é não passado e o aspecto não-perfectivo, exemplo (53), não se observa a ocorrência dessa marca de ergatividade.

Com o exemplo do parkatêjê, observa-se que há ergatividade em línguas da família Jê, quando um A pode, pelo menos em alguns contextos, apresentar uma

“preposição”²⁷, que aparece para ter função ergativa, como no exemplo de Rodrigues (1999, p.193):

(54) *Timbira*

i	tɛ	rɔp	kak ^h wĩn
eu	Erg+ Pas	cachorro	bater
‘eu (recentemente) bati no cachorro’			

2.1.3.8. Processos de mudança de valência

Reflexivos e recíprocos

Estas duas características morfossintáticas, de acordo com Rodrigues (1999, p.195), são encontradas nas línguas Macro-Jê, mas nem todas as línguas pertencentes a esse agrupamento lingüístico distinguem claramente esses dois processos. A seguir temos exemplos de Rodrigues (1999, p.195):

(55) *Canela*

i	tɛ	amji	pitɫr
1sg	Pas	Refl	defender
‘Eu defendo a mim mesmo’			

(56) jakɔ	mɛ	kapi	aipẽn	mã	pĩ	jak ^h ɛp
Jacó	e	NPr	Rec	para	madeira	cortar
‘Jacó e Capi cortam madeira um para o outro’						

Em parkatêjê, de acordo com Ferreira (2003), as formas reflexiva e recíproca são codificadas, respectivamente, por **amzi** e **aipẽn** (ver capítulo 4, item 4.2.5), ocorrendo de maneira bastante semelhante aos exemplos acima.

²⁷ Termo usado por Rodrigues (1999, p.193).

Causativização

Algumas línguas Macro-Jê, de acordo com Rodrigues (1999, p.195-196), têm características morfológicas para a formação de verbos causativos, enquanto outras línguas deste agrupamento apresentam apenas características sintáticas relativas à causativização, envolvendo verbos como ‘fazer’, ‘causar’. As características morfológicas consistem, essencialmente, em derivar uma raiz transitiva para uma intransitiva. Entre as línguas que possuem derivação morfológica de causativos, algumas podem causativizar apenas verbos intransitivos, enquanto que em outras pode haver a derivação de raízes verbais transitivas para nominais. A seguir, tem-se um exemplo (Rodrigues, 1999, p.196) de causativização sintática:

(57) *Timbira*

Kapi	te	i	jõt	na	i	to
NPr	Erg.Pas	1sg	dormir	PART	1sg	fazer
‘Capi me fez dormir’						

O processo de causativização em parkatêjê, língua do complexo dialetal timbira, ocorre da mesma maneira como mostrado no exemplo anterior, a partir do verbo **to** ‘fazer’/‘causar’, como no seguinte exemplo de Ferreira (2003, p.204):

(58) mẽ	ntia	te	mẽkarõn	to	tay
PI	mulher	Erg	fotos	Caus	desaparecer
‘as mulheres perderam as fotos’ <i>lit.</i> ‘as mulheres causaram as fotos desaparecerem’					

Conforme já mencionado por Ferreira (2003), este é um dos pontos que necessitam ser observados com mais detalhes na língua parkatêjê. Durante as incursões realizadas no conjunto de dados daquela pesquisadora, verificou-se, de fato, uma grande ocorrência do verbo **to** nas orações da língua, junto a várias raízes verbais, sendo necessário observar as implicações de tal ocorrência das perspectivas morfossintática e semântica.

2.1.3.9. *Switch-reference*

Algumas línguas Macro-Jê, de acordo com Rodrigues, distinguem sentenças coordenadas com o mesmo sujeito, daquelas coordenadas com sujeitos diferentes. Em Kipeá essa distinção é feita pelo uso de diferentes prefixos no verbo da sentença coordenada. Quando o sujeito dessa sentença tem a mesma referência do sujeito da primeira, o verbo é marcado por **di-** ou **d-**; quando os sujeitos da sentença são diferentes usa-se **si-**, **s-** ou **i-**, como no exemplo de Rodrigues (1999, p.197):

- (59) mo **s**-unu-te Adam **si**-pei-kri **i**-mesu
 no Ncnt-dormir-Nmlzr NPr Ncnt-tirar-Perfv Ncnt-costela
 no tupã i-bo bo **si**-nio **i**-bujêwoho Eva
 Erg Deus Ncnt-de para Ncnt-fazer Ncnt-corpo NPr
 ‘durante o sono de Adão, Deus tirou sua costela para fazer o corpo de Eva’

Outra estratégia para a *switch-reference* é encontrada em algumas línguas Jê e em Maxakalí. Diferentes partículas conectoras ou conjunções distinguem sentenças com sujeitos diferentes daquelas com o mesmo sujeito, como nos seguintes exemplos (Rodrigues, 1999, p.197):

(60) *Canela*

- Kapi tɛ pɔ kuran nɛ ke ha ku-k^hu
 NPr Erg.Pas cervo matar e 3.SS²⁸ Fut 3-comer
 ‘Capi matou um cervo e irá comê-lo’

(61) *Maxakalí*

- ʔi-mõŋ ti ʔ-nĩn
 3-ir e.SS 3-vir
 ‘Ele foi e voltou’

Este é o caso da língua parkatêjê, que marca sujeitos diferentes com a partícula **mẽ** e mesmo sujeito com a partícula **nẽ**, o que pode ser ilustrado com os exemplos de Ferreira (2003):

²⁸ SS = *same subject*, isto é, ‘mesmo sujeito’.

(62) amnẽ tẽ nẽ itar zẽ
 para.cá ir SS aqui sentar
 'vem para cá e senta aqui'

(63) Intfe tɛ kra ʒ-uahi mẽ krohokɾɛ tɛ wahirɛ tɔ katʃwir
 mãe Erg filho Rel-segurar DS NPr Erg agulha Instr furar+Pas

'a mãe segurou o filho e a Krohokre aplicou a injeção' *lit.* 'a mãe segurou o filho e a Krohokre furou com a agulha'

2.2. A hipótese Macro-Jê

Os estudos gramaticais observados anteriormente, de acordo com Rodrigues (1999) e Ribeiro (2006), mostram que há similaridades tipológicas entre as doze famílias do tronco Macro-Jê. Observa-se, também, que Karirí e Guató divergem, em sua tipologia sintática, das outras famílias. Karirí e Guató apresentam o verbo na posição inicial e são preposicionais. As demais famílias apresentam, predominantemente, o verbo na última posição e são posposicionais. Segundo Rodrigues (1999), é muito cedo para decidir se se trata de uma conservação dessas línguas em meio a uma grande extensão lingüística ou se Karirí e Guató podem ser vistas como exemplos independentes do mesmo tipo de arranjo tipológico. O tronco Macro-Jê, segundo Rodrigues, não passa de uma hipótese, ou um conjunto de hipóteses sobre a possibilidade remota de uma origem comum das línguas envolvidas. A distribuição espacial das línguas que constituem este tronco é muito grande e as diferenças lexicais entre estas é bastante profunda.

A partir dessa breve síntese acerca da hipótese Macro-jê, é pertinente esclarecer que a intenção deste capítulo foi mostrar, de maneira geral, em que medida a língua parkatêjê se aproxima das demais línguas pertencentes ao referido tronco lingüístico. No capítulo seguinte, algumas das características da língua parkatêjê, apontadas neste capítulo, serão aprofundadas e outras, além das já mostradas, serão discutidas, a fim de fornecer informações necessárias para a compreensão de como o constituinte verbal se comporta na língua em questão.

CAPÍTULO 3

A LÍNGUA PARKATÊJÊ

Neste capítulo, tentar-se-á caracterizar, em linhas gerais, a língua parkatêjê, de acordo com Araújo (1977) e, principalmente, Ferreira (2003). Este apresenta, pois, um breve apanhado dos aspectos fonológico, morfossintático e semântico da língua em questão, em que foram selecionadas algumas características consideradas fundamentais para se compreender a língua parkatêjê.

A seguir, será apresentado um panorama sobre algumas características da língua parkatêjê.

3.1. Características gerais da língua parkatêjê

Inicialmente, serão mostrados, de maneira bastante resumida, os quadros de vogais e consoantes pertencentes ao inventário fonológico da língua em questão, segundo Araújo (1977); após isso, de acordo com Ferreira (2003), as seguintes características morfossintáticas serão abordadas:

- (i) ordem básica dos constituintes em orações declarativas independentes;
- (ii) classes de palavras;
- (iii) sistemas de marcação de caso.

É importante deixar claro, desde já, que há muito mais a ser explorado com relação ao aspecto morfossintático da língua parkatêjê. Os recortes feitos aqui se justificam pela necessidade de se apresentar uma visão panorâmica da língua, apenas para que se possa contextualizar o comportamento do constituinte verbal em parkatêjê.

3.1. 1. Fonologia

De acordo com Araújo (1977), em parkatêjê há mais vogais do que consoantes, característica considerada típica de línguas jê, como afirma Rodrigues (1999). Nessa língua temos 27 fonemas, sendo 16 vogais e 11 consoantes. Com relação ao número de vogais orais e nasais, o quadro mostra um número maior das primeiras, em que se verifica a existência de 9 orais e 7 nasais. Os quadros abaixo,

propostos por Araújo (1977), ilustram o inventário de vogais e consoantes do parkatêjê:

Quadro 3: Inventário de consoantes do parkatêjê (cf. Araújo, 1977, p.124)

	Bilabial	Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva	/p/	/t/	/tʃ/	/k/	/ʔ/
Nasal	/m/	/n/			
Líquida		/r/			
Semiconsoante	/w/		/y/		/h/

Quadro 4: Inventário de vogais do parkatêjê (cf. Araújo, 1977, p.124)

	Anterior		Central		Posterior	
	oral	nasal	oral	nasal	oral	nasal
Alta fechada	/i/	/ĩ/	/i/	/ĩ/	/u/	/ũ/
fech.	/e/	/ẽ/	/ə/	/ẽ/	/o/	/õ/
Média aberta	/ɛ/		/ɛ̃/		/ɔ/	
Baixa aberta			/a/			

Considera-se a breve explanação acima, com relação aos inventários consonantal e vocálico do parkatêjê, suficiente para os propósitos deste estudo, que não pretende aprofundar a questão na área de fonética e fonologia. A ênfase deste estudo será dada a outros aspectos relativos à morfossintaxe da língua estudada.

3.1.2. Características morfossintáticas

A seguir, como dito no início deste capítulo, tentar-se-á mostrar, de forma bastante esquemática, as seguintes características morfossintáticas da língua parkatêjê, de acordo com Ferreira (2003):

- (i) ordem básica dos constituintes em orações declarativas independentes;
- (ii) classes de palavras;
- (iii) sistemas de marcação de caso.

3.1.2.1. Ordem básica dos constituintes em orações declarativas independentes

Em parkatêjê, de acordo com Ferreira (2003, p.158), há dois tipos sentenciais básicos de orações independentes: aquelas com **predicado verbal** e as com **predicado não verbal**.

I. Orações com predicado verbal: a autora inclui entre as orações com predicado verbal as orações intransitivas (simples e estendidas) e as orações transitivas (simples e estendidas). A seguir, cada um desses tipos será comentado e exemplificado, de acordo com Ferreira (2003).

a) Orações intransitivas: apresentam um único argumento nuclear, o sujeito, tendo, portanto, a estrutura **SV**. As orações intransitivas podem ser **ativas** (que possuem como núcleo um verbo intransitivo ativo (Sa), exemplo (64)) e **descritivas** (que apresentam como núcleo um verbo intransitivo estativo (So), exemplo (65)). Há, em parkatêjê, um subgrupo de verbos descritivos (ou estativos) de marcação não canônica (Sio) que expressam propriedades físicas transitórias, sentimentos e experiências psicológicas (exemplo (66)). Os exemplos a seguir ilustram a ocorrência desses tipos sentenciais:

(64) [mẽ mpi]^S [tɔ]^v
 Pl homem dançar *oração intransitiva ativa (Sa)*
 'os homens dançam'

(65) [a-]^S [këhëk]^v
 2- ser.mau/ser ruim *oração intransitiva estativa (So)*
 'tu és mau'

(66) [i- mẽ]^S [kri]^v
 1- Dat estar.com.frio *oração intransitiva estativa (Sio)*
 'eu estou com frio'

Há, também, segundo Ferreira (2003), as orações intransitivas estendidas, que, além do sujeito, apresentam um constituinte oblíquo e cuja estrutura pode ser:

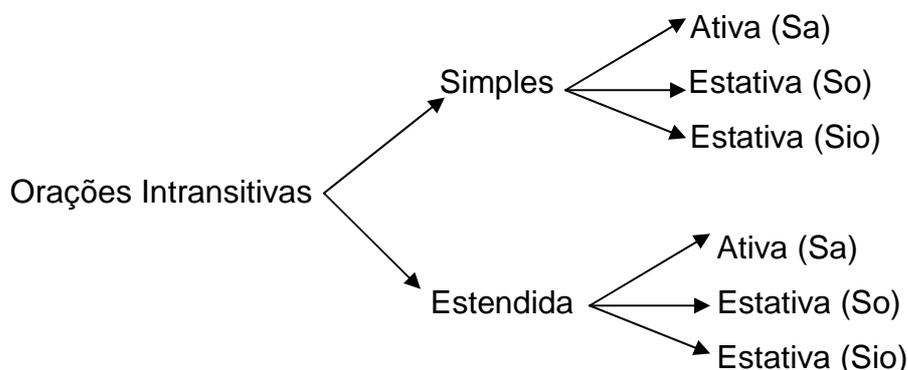
Suj – Obl – Pred [VSa] (exemplo 67); **Suj – Obl – Pred [VSo]** (exemplo 68) ou **Suj – Obl – Pred [VSio]** (exemplo 69), como mostram os dados abaixo:

(67) [wa]^S mũ [i-ʒ-õ rõkrɛ^l wir]^{Obl} [mõ]^{vSa}
 eu ? 1-Rel-Pos casa Dir ir
 ‘eu vou para a minha casa’

(68) [pit]^S [katʃer kãm]^{Obl} [nkrik]^{vSo}
 sol lua Loc estar.zangado
 ‘...o Sol está zangado com a Lua...’ //t. ‘o Sol zangou na Lua’

(69) [katij]^S [mã rɔp]^{Obl} [pati]^{vSio}
 NPr Dat cachorro ter.medo
 ‘A Katyi tem medo de cachorro’

Sucintamente, os tipos de orações intransitivas independentes em parkatêjê podem ser assim esquematizados²⁹:



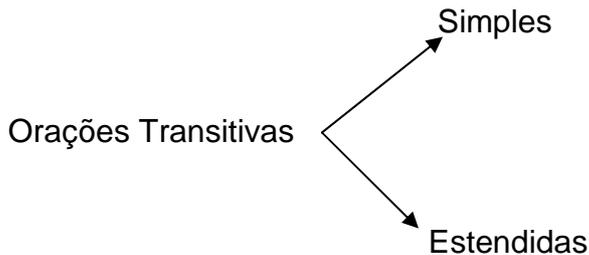
b) Orações transitivas: orações desse tipo apresentam dois argumentos nucleares, o sujeito (A) e o objeto (O) e, assim como as intransitivas, podem ser simples (que apresentam os argumentos A e O (exemplo 70)) ou estendidas (que, além dos argumentos A e O, apresentam um constituinte oblíquo (exemplo 71)). Os dados a seguir exemplificam os tipos de orações transitivas declarativas independentes em parkatêjê:

(70) [wa]^A [kotay]^O [katɛ]^V
 eu cupuaçu quebrar
 ‘eu quebro cupuaçu’

²⁹ Os elementos entre parênteses correspondem aos argumentos sujeitos dessas orações.

- (71) [tʃõti]^A [ko ntuwa kot]^{Obi} [tɛp tik]^O [ku]^V
 urubu água nova Com peixe morrer+Pas comer
 ‘o urubu comia peixe morto na enchente’ *lit.* ‘com as águas novas, o urubu
 comia peixe morto’

Desta forma, o esquema abaixo ilustra os tipos de orações transitivas independentes em parkatêjê:



II. Orações com predicado não-verbal: correspondem a orações que, segundo Ferreira (2003), apresentam como núcleo um outro tipo de locução, diferente da verbal, que pode ser nominal ou posposicional. Não ocorre a cópula neste tipo de oração nem marcação de tempo ou aspecto, sendo seus elementos constituintes justapostos. Orações com predicado não-verbal podem ser: a) identificacionais (exemplo 72); b) equativas (exemplo 73); c) possessivas (ou existenciais) (exemplo 74); d) locativas (exemplo 75). Os exemplos a seguir ilustram estes quatro tipos de orações:

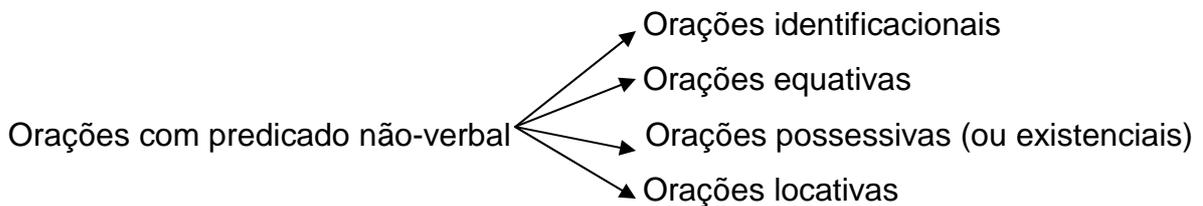
- (72) intʃũm way
 meu.pai pajé
 ‘meu pai é pajé’

- (73) ata kukrit
 Dem anta
 ‘aquilo é anta’

- (74) i- mẽ katõkrarɛ
 1- Dat espingarda
 ‘eu tenho espingarda’ *lit.* ‘para mim, espingarda’

- (75) mẽ-ʒ-õkrɛ kẽm katirɛ kwatru
 PI-REI-aldeia Loc igarapé quatro
 ‘há quatro igarapés na nossa aldeia’

Abaixo, o esquema dos tipos de orações independentes com predicado não-verbal da língua parkatêjê:



3.1.2.2. Classes de palavras

Ferreira (2003, p.45) propõe a existência de nove classes de palavras na língua parkatêjê: nomes, advérbios, verbos, pronomes, descritivos, posições, partículas, conjunções e interjeições. A referida autora afirma que a descrição das classes de palavras, tais como as partículas, conjunções e interjeições apresentada em seu trabalho necessita ser aprofundada. No presente trabalho, no entanto, não se pretende fazer uma descrição detalhada das classes de palavras da língua parkatêjê, mas apenas mostrar um breve comentário acerca destas, de acordo com Ferreira (2003).

Neste item apenas as classes dos nomes, advérbios, pronomes, posições, partículas, conjunções e interjeições serão abordadas, isto por que há um capítulo específico para tratar da classe dos verbos (capítulo 4), foco principal deste estudo. Com relação à classe dos *descritivos*, por corresponder a uma subclasse verbal (verbos descritivos ou estativos), esta será tratada no capítulo referente à classe dos verbos.

Nomes

Como para os propósitos deste trabalho é suficiente apresentar apenas em linhas gerais as classes de palavras da língua parkatêjê, foram selecionadas aqui apenas aquelas características consideradas fundamentais para se ter uma noção dos mecanismos morfossintáticos que ocorrem em nomes desta língua. Com base em Ferreira (2003), optou-se por citar as seguintes características definidoras de nomes em parkatêjê: a) categoria de posse dependente da natureza semântica dos nomes; b) ocorrência desta classe com sufixos derivacionais *-ti* e *-re*, de

augmentativo e diminutivo, respectivamente; c) o plural, para nomes cujo referente é [+ humano], pode ser feito por meio do acréscimo do formativo *mẽ*; d) nomes podem ocorrer como predicado de orações não-verbais. Cada um desses quatro pontos será abordado a seguir.

a) Categoria de posse

A primeira distinção feita por Ferreira (2003) com relação à classe dos nomes em parkatêjê corresponde à divisão destes quanto à sua categoria de posse. Há, nessa língua, como já dito anteriormente, nomes **possuíveis** (em que se observa uma outra subdivisão entre nomes alienavelmente possuídos e inalienavelmente possuídos) e **não-possuíveis**, sendo que tais subclasses nominais são definidas semanticamente. Há diferenças entre a configuração morfossintática de nomes possuíveis e não-possuíveis, bem como há diferenças desta ordem entre os nomes alienavelmente e inalienavelmente possuídos (subcategorias dos nomes possuíveis). Os dados abaixo ilustram, respectivamente, locuções genitivas envolvendo nomes alienavelmente possuídos (exemplos 76 e 77) e inalienavelmente possuídos (exemplos 78 e 79):

(76) piarɛ ʒ- õ kruwa
 NPr Rel- Pos flecha
 ‘flecha do Piare’

(77) h- õ kruwa
 Rel- Pos flecha
 ‘flecha dele’

(78) yatʃu Ø- krẽ
 Veado Rel- cabeça
 ‘cabeça do veado’

(79) Ø- krẽ
 Rel- cabeça
 ‘cabeça ou cabeça dele’

Os nomes não-possuídos, como dito anteriormente no item 2.1.3.3. desta dissertação, que, segundo Ferreira (2003), nunca vêm precedidos de um possuidor, correspondem a fenômenos da natureza, nomes de pessoas e plantas; dentro da subclasse dos nomes alienavelmente possuídos encontram-se principalmente objetos da cultura material; os nomes inalienavelmente possuídos correspondem a termos de parentesco, partes do corpo ou partes de um todo. A ocorrência dos nomes alienavelmente e inalienavelmente possuídos com os prefixos relacionais obedece ao quadro mostrado no item mencionado acima, isto é, há séries de prefixos relacionais específicas para quando o possuidor vem expresso na locução genitiva (exemplos 76 e 78) ou quando este está deslocado de sua posição original ou o possuidor é indefinido (exemplos 77 e 79). Note-se que, no caso dos nomes alienavelmente possuídos, além do prefixo relacional ocorre um nome genérico de posse –*õ*, o que não ocorre com os nomes inalienavelmente possuídos, em que se observa apenas a ocorrência dos prefixos relacionais.

b) Aumentativo e diminutivo

Os sufixos –*ti* e –*re* ocorrem com nomes para indicar o aumentativo e o diminutivo, respectivamente. Também ocorrem com verbos, indicando ênfase na noção verbal ou referindo-se a características do sujeito ou do objeto (ver capítulo 4, item 4.2.4). Há casos em que –*ti* pode indicar ‘gordo’, ‘grosso’ e –*re* pode indicar ‘magro’, ‘fino’, além de, em certos casos envolvendo nomes de parentesco, esses sufixos poderem assumir uma dimensão cronológica (para indicar ‘mais novo’ ou ‘mais velho’, por exemplo, *anẽ-ti* ‘tia – qualquer irmã mais velha que a mãe’; *anẽ-re* ‘tia – qualquer irmã mais nova que a mãe’). Outra possibilidade de ocorrência envolvendo –*ti* e –*re* observa-se na composição de nomes como, por exemplo, *konkrirẽ* ‘lagoa’ *lit.* ‘água pequena’ (ko ‘água’ + *nkrirẽ* ‘pequena’, em que *nkrirẽ* já está cristalizado na língua). A ocorrência de nomes com tais prefixos, indicando tamanho, pode ser assim exemplificada:

(80) kruwa-ti ‘flecha.grande’

(81) kruwa-rɛ ‘flecha.pequena’

c) Plural

O acréscimo do formativo **mě** antes de nomes cujos referentes sejam [+humano] caracteriza a marcação de número em parkatêjê (exemplo 82), sendo o singular não-marcado. O mesmo formativo ocorre também com pronomes, para indicar suas formas no plural. Em contextos negativos, **mě** pode admitir o sentido de ‘ninguém’ (exemplo 83).

(82) **mě** mpi -tɛ kaprɛn kwə ʒ-apɛn
 PI homem -Erg jabuti Quant Rel-achar
 ‘os homens acharam muitos jabutis’

(83) wa pa ha **mě** tapa inũarɛ
 eu Enf Pot PI sentir.saudades Neg
 ‘eu mesma não sinto saudades de ninguém’

d) nomes como predicados de orações não-verbais

Como mencionado no item 3.1.2.1, em parkatêjê há orações que apresentam como núcleo uma locução não-verbal, podendo ser nominal ou posposicional. Nos casos de orações não-verbais envolvendo nomes, estes correspondem ao predicado de tais orações, como mostra o seguinte exemplo:

(84) [parkateʒe] Predicado nominal [wa] Sujeito
 turma.de.baixo eu
 ‘eu sou da turma de baixo’

Advérbios

Em parkatêjê, de acordo com Ferreira (2003, p.144), “[...] termos de diferentes classes podem funcionar como adverbiais. Dada essa abrangência e heterogeneidade, figuram como advérbios palavras que indicam expressões dêiticas entre outras noções”. A autora propõe a existência de subclasses de advérbios, que incluem os locativos e os temporais. Os advérbios locativos são codificados pelas seguintes formas: itar ‘aqui’, kapěn ‘perto’, amně ‘para.cá’, kri ‘lá’, awri ‘longe’, kəy ‘alto’; os temporais são: nō kēm ‘ontem’, apě nē ‘amanhã’, ita kēm ‘hoje’, aikati ‘dia’, aikapět ‘noite’, kokrěn ‘cedo’, mama ‘antes’. Os exemplos abaixo ilustram a ocorrência de advérbios locativos e temporais:

(85) amně tē nē itar zē
 para.cá ir SS aqui sentar
 ‘vem para cá e senta aqui’

(86) ri mū ita mōr hi aikati zito
 já ? Dem ir+Pas viajar dia três
 ‘ele já viajou há três dias’

Pronomes

Como dito anteriormente, não é objetivo desta dissertação detalhar as classes de palavras em parkatêjê, mas sim apenas apresentá-las, em linhas gerais. Com relação aos pronomes do parkatêjê, de acordo com Ferreira (2003, p.60), essa classe de palavras inclui: a) pronomes pessoais; b) reflexivo e recíproco; c) demonstrativos; d) indefinidos; e) interrogativos. A apresentação a seguir se restringe a mostrar os elementos constituintes de cada uma dessas classes pronominais.

a) Pronomes pessoais

Há, na língua parkatêjê, duas séries de pronomes pessoais: os livres e os dependentes. O quadro abaixo mostra essas duas séries:

Quadro 5: Pronomes pessoais da língua parkatêjê (cf. Ferreira, 2003, p.61)

Pronomes livres			Pronomes dependentes	
1 ^a	Singular		wa/ pa	i-
	Dual		ku	ku-
	Pl.	Dual	ku...mê	ku...mê-
	Pl.	Incl.	mpa	mpa-
		Excl.	wa... mê	mê...i-
2 ^a	Singular		ka	a-
	Plural		ka...mê	mê...a-

Através da leitura do quadro proposto por Ferreira (2003), é possível verificar que a língua parkatêjê apresenta duas séries de pronomes, livres e dependentes, em que figuram formas pronominais para a 1^a e a 2^a pessoas (singular e plural). Não há pronomes para codificar a terceira pessoa (singular e plural), os quais são representados por \emptyset ; quando necessário, os demonstrativos cumprem a função de representar a 3^a pessoa. A língua apresenta formas específicas para indicar o dual (que pode ser singular ou plural, isto é, para indicar um dual formado por 1^a + 2^a pessoa singular e um outro dual para indicar 1^a + 2^a pessoa plural), além de distinguir 1^a pessoa inclusiva e exclusiva.

A ocorrência dos pronomes pessoais com os verbos será explicada mais adiante, no item 3.1.2.3 e também no capítulo 4 (item 4.2.2) deste trabalho.

b) Reflexivo e recíproco

O reflexivo em parkatêjê (exemplo 87) tem a forma **amzi** e indica, semanticamente, que o sujeito é, ao mesmo tempo, agente e paciente (ou experienciador) da noção expressa pelo verbo. Com relação à forma recíproca, codificada por **aipên**, esta indica que dois participantes de uma sentença são igualmente agentes e pacientes, agindo um sobre o outro (exemplo 88). A ocorrência destas duas formas será mais bem explicada no capítulo 4 (item 4.2.5).

- (87) i- ϵ **amzi** mê katfêr pir
 1-Erg Repl Dat roupa comprar+Pas
 'eu comprei roupa para mim mesmo'

- (88) ma ku mē aipēn wir ku-rē
 Exort Du Pl Rec Dir Onc-jogar
 ‘vamos jogar (a bola) um para o outro’

c) Demonstrativos

Os demonstrativos em parkatêjê ocorrem em várias funções nominais e organizam-se tendo como parâmetro a distância relativa do falante/ouvinte. Não se pretende fazer nesta seção mais do que uma breve apresentação dos pronomes demonstrativos, apenas para que se tome conhecimento destes. Em parkatêjê temos como pronomes demonstrativos os seguintes: **ita** ‘alguma coisa (ou alguém) que está próximo do falante’, **itaze** ‘plural de ita’, **ata** ‘alguma coisa (ou alguém) que está distante do falante’, **ta** ‘pronome que, algumas vezes, pode substituir pronomes de 3ª pessoa, se o contexto pragmático estiver claro para o falante’. Abaixo, exemplos da ocorrência de dois desses pronomes:

- (89) ze, i- mē mpo ita
 Voc 1- Dat coisa Dem
 ‘Jê, me dá esta coisa’

- (90) wa mū ata amtju
 eu ? Dem esconder
 ‘eu vou esconder aquilo’

d) Indefinidos

Ferreira (2003) inclui nessa classe de pronomes: a forma **mēkwə** ‘alguém/alguns’ (exemplo 89); os quantificadores (todos, muitos, poucos) (exemplo 90); e os numerais (exemplo 91). Os exemplos a seguir ilustram a ocorrência de alguns pronomes indefinidos da língua parkatêjê:

- (91) **mēkwə** tɛm kuwe pir **mēkwə** tɛm
 alguns Erg+Pl arco Onc+pegar+Pas alguns Erg+Pl
 katōk pir
 espingarda Onc+pegar+Pas
 ‘alguns pegaram arcos, alguns pegaram espingarda’

- (92) mē mpi -te kaprēn kwə 3-apēn
 Pl homem -Erg jabuti Quant Rel-achar
 ‘os homens acharam muitos jabutis’

e) Interrogativos

As formas interrogativas em parkatêjê, segundo Ferreira (2003), figuram no quadro a seguir:

Quadro 6: Formas interrogativas do parkatêjê (cf. Ferreira, 2003, p.77)

Formas interrogativas	
zũm	‘quem?’
zõĩ	‘onde?’
zõpĩ	‘de onde?’
zõnẽ	‘para onde?’
mpɔ nã	‘por que?’
mpɔ (ka) pia	‘o que?’
mã ke pia	‘quando?’
mã pia	‘o que é?’
mã nã pia	‘de que modo?’
mã ka pia	‘qual?’

Como exemplos da ocorrência de alguns desses elementos, temos:

- (93) zũm te to kra koran?
 Int Erg Caus paca matar
 ‘quem matou paca?’

- (94) zõĩ ka pe pia a- katɔ?
 Int Int PD Dub 2- nascer
 ‘onde tu nasceste?’

- (95) zõpĩ pe pia mõi?
 Int PD Dub ir
 ‘de onde ela veio?’

Posposições

Segundo Ferreira (2003, p.138), “As posposições em Parkatêjê constituem uma classe fechada de elementos, que ocorrem, de um modo geral, precedidos de seu objeto, o qual pode ser um elemento pronominal ou nominal”. Esta classe de palavras, ainda segundo a autora, apresenta como função primordial relacionar seu objeto ao verbo ou a outro elemento da construção sintática. As posposições ocorrem sempre com a série de pronomes dependentes da língua. O quadro abaixo apresenta as posposições do parkatêjê:

Quadro 7: Posposições da língua parkatêjê (cf. Ferreira, 2003, p.139)

Caso sintático	Posposição	Caso semântico	Posposição
Comitativo	kot ‘com’	Ablativo	pe ‘em’
Dativo/ Benefactivo	mã ‘para’	Alativo (direcional)	nã ‘para onde’
Ergativo	tɛ/ tɛm	Locativo (estático)	rĩ ‘onde’
Instrumental	tɔ	Essivo	pĩ ‘de onde’
Malefactivo	pe	Direcional (em movimento)	wɪr ‘em direção’
		Locativo (continente)	mã
		Locativo (estático pontual)	kãm ‘dentro/ em’

Abaixo, observem-se alguns exemplos da ocorrência de posposições em parkatêjê:

(96) i-tɛ aipi ptir dʃɲer kot mã daniɛw tɛ i-mã
 1-Erg ? sonhar dinheiro Com DS NPr Erg 1-Dat
 miw heay hõr
 mil reais dar+Pas
 ‘eu sonhei com dinheiro e o Daniel me deu mil reais’

(97) mpɔ wir ka pia arɛ a- mũ tẽ?
 Ind Dir Int Dub Enf 2- ? ir
 ‘o que tu vais fazer lá (em Belém)?’

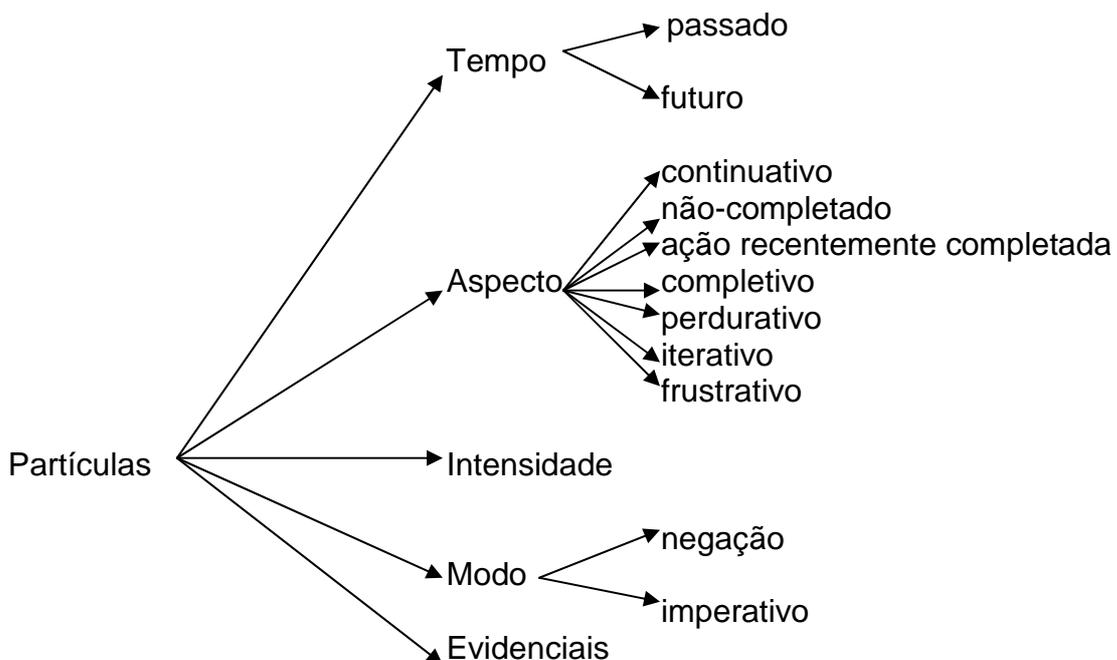
(98) wa ka kãm a- tore
 eu Fut Loc 2- atravessar
 ‘eu vou te atravessar’

Partículas

Segundo Zwicky³⁰ (1985, p.290)³¹:

A partícula é uma noção ubíqua [*que pode ter diversas localizações*] em sintaxe. O uso mais comum do termo é para rotular itens que, em contraste com aqueles pertencentes a classes de palavras estabelecidas de uma língua, têm (a) semânticas peculiares e (b) distribuição idiossincrática. Então, 'partícula' é um termo abrigo [*cover term*] para itens que não se encaixam facilmente dentro de generalizações sintáticas e semânticas da língua.

Aproximando-se das idéias de Zwicky (1985), Ferreira (2003) considera como partículas em parkatêjê aqueles elementos que não se “encaixam” em nenhuma das demais classes de palavras da língua em questão, sendo assim definidas por constituírem uma classe que se diferencia das demais. Desta forma, a autora propõe que as partículas constituem uma classe fechada de formas dependentes (por não aparecerem isoladas) não-flexionáveis, que designam significados aspectuais, temporais e modais, entre outros. Há, de acordo com Ferreira, os seguintes tipos de partículas: temporais (passado e futuro); aspectuais (aspecto continuativo, não-completado, de ‘ação recentemente completada’, completivo, perdurativo, iterativo, frustrativo); partículas de intensidade; partículas de modo (negação, imperativo); partículas evidenciais. Há, portanto, cinco qualidades de partículas em parkatêjê, de acordo com a autora, que podem ser esquematizados da seguinte maneira:



³⁰ ZWICKY, Arnold M. **Clitics and Particles**. In: BRIGHT, William. **Language: Journal of the Linguistic Society of America**. Baltimore: Waverly Press INC., 1985 (volume 61, número 2).

³¹ Tradução da autora desta dissertação.

Uma discussão mais detalhada sobre o assunto será abordada no capítulo 4 (item 4.2.3). Os exemplos a seguir ilustram a ocorrência de algumas dessas partículas:

(99) wa **ka** ha a-papo -ti
 eu Fut Pot 2-queimar -Intens
 ‘...eu vou te queimar!’

(100) aṛĩk ri ma **apu** to anē
 calar Enf Exort Cont fazer também
 ‘Cala a boca e vamos cuidando de fazer’

Conjunções

Ferreira (2003, pp.146-147) considera como conjunções em parkatêjê um pequeno número de elementos cuja função seria juntar duas unidades sintáticas. A autora afirma, sobre a ocorrência desses elementos, que: “[...] não foi possível investigar aprofundadamente, pelo fato de ainda não ter sido feito um estudo da sintaxe das orações dependentes”. Pertencem a essa classe de palavras, segundo Ferreira, as formas **mě**, que funciona como elemento conector de duas orações; **mã** e **nã**, que coordenam orações, além de marcarem o fenômeno de *switch-reference*, indicando sujeitos diferentes (**mě**) e sujeitos idênticos (**nã**). Outro elemento considerado conjunção na língua é **nēm** que, de acordo com a autora, exprime causa. O exemplo abaixo mostra a ocorrência de **mã** e **nã** no fenômeno de *switch-reference*:

(101) i-pien apu i-kahir **mã** amtʃu **nã** mũ mō
 1-marido Cont 1-bater+Pas DS esconder SS Dir ir
 ‘meu marido estava me batendo, eu me escondi e fugi’

Interjeições

Ferreira (2003) propôs a existência de interjeições em parkatêjê, indicando, no entanto, a necessidade de se aprofundar o estudo dessa classe de palavras na língua. Os termos considerados interjeições que foram encontrados pela autora são: **oki** (espanto, surpresa do falante diante de algo inesperado), **ko** ou **koko** (pode codificar um aviso de “cuidado”, uma advertência), **krãmpo nã** (quando alguém faz alguma coisa diferente do esperado, para a autora, uma espécie de ironia, como: “isso mesmo”) e **muxoxo + estalo de língua** (traço da cultura cabocla que influencia a cultura indígena ou vice-versa).

Atualmente, em comunicação pessoal, a autora afirmou discordar do rótulo *interjeição*, já que esta dita classe de palavras parece estar mais ligada a questões pragmáticas, em outros termos, as *interjeições* parecem admitir um *status* de frase ou texto (ligada ao contexto, não sendo apenas uma unidade de análise morfossintática) e não de palavra que pode ser categorizada.

Este breve comentário sobre as interjeições, além das considerações anteriores, acerca dos nomes, advérbios, pronomes, posposições, partículas e conjunções, pretendeu apenas apresentar uma visão muito generalizante das classes de palavras que ocorrem na língua parkatêjê. Sendo o foco principal deste trabalho os *verbos* da língua parkatêjê, inevitavelmente, faz-se necessário trabalhar com uma infinidade de aspectos que extrapolam os limites do exclusivamente verbal, dada a centralidade do constituinte verbal, não só em parkatêjê, mas nas línguas do mundo em geral, como bem afirma Lehmann (1981). Daí a necessidade de se apresentar, pelo menos, um breve comentário, para que se possa entender o que ocorre com os verbos nessa língua.

Um outro aspecto determinante para que se compreenda o constituinte verbal na língua parkatêjê corresponde aos sistemas de marcação de caso desta língua. Sistemas, no plural, pois a língua opera em mais de um sistema de marcação de caso distintos, a depender de alguns aspectos que serão abordados no item que se segue.

3.1.2.3. Sistemas de marcação de caso em sentenças independentes

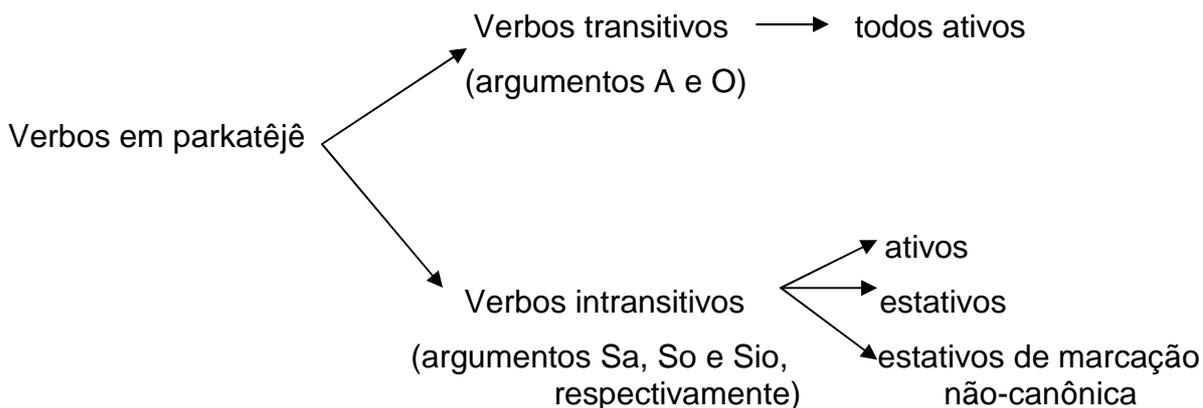
No capítulo 2 (item 2.1.3.7), em que foi abordada a questão da ergatividade, além do conceito de sistemas de marcação de caso, discutiu-se também sobre os sistemas *cindidos*. Reiterando o que foi dito nessa ocasião, as cisões são “oscilações” entre um e outro sistema de marcação de caso. Os sistemas de marcação de caso, como já dito na seção supracitada, são a maneira como uma dada língua trata os papéis sintático-semânticos S (sujeito de verbo intransitivo), A (sujeito de verbo transitivo) e O (objeto direto).

No que se refere à língua parkatêjê, com base em Ferreira (2003), há três cisões no sistema de marcação de caso dessa língua, as quais são: a) cisão condicionada pela natureza semântica do verbo; b) cisão condicionada pelas categorias de tempo, aspecto e modo; c) cisão condicionada pela categoria de pessoa dos elementos pronominais. A seguir, cada uma dessas cisões será apresentada.

a) cisão condicionada pela natureza semântica do verbo

Em parkatêjê, de acordo com Ferreira (2003), os verbos classificam-se segundo dois critérios básicos: i) com relação à quantidade de argumentos que podem admitir, os verbos podem ser intransitivos ou transitivos; ii) com base em sua natureza semântica, os verbos podem ser ativos ou estativos. Nessa língua há uma correlação entre estes dois aspectos.

Sendo assim, há verbos intransitivos cuja natureza semântica é ativa e também verbos intransitivos cuja noção é não-ativa, além disso, há uma diferenciação entre os intransitivos estativos, já que a língua apresenta, além dos estativos (que designam estados e qualidades), verbos estativos de marcação não-canônica (semanticamente designando estados fisiológicos, sentimentos ou experiências psicológicas; seu único argumento é marcado pela posposição *mã*, que indica o caso dativo); já os verbos transitivos são todos ativos. Para que se melhor visualize essa correlação entre aspectos, observe-se o esquema abaixo, que ilustra os tipos de verbos em parkatêjê:



Esse comportamento semântico, que “divide” os verbos dessa língua em ativos e não-ativos (ou estativos), é responsável por uma cisão no sistema ergativo da língua parkatêjê, o que Dixon (1994, p.71) chama de *Split S* (ou S cindido, isto é, Sa e So). No caso do parkatêjê, como se pôde ver no esquema, há, na realidade, uma tripartição (Sa, So e Sio), porém, os verbos estativos Sio não se incluem nesta cisão, já que, quando se trabalha com sistemas de marcação de caso, apenas os argumentos sujeito de verbo intransitivo, sujeito de verbo transitivo e objeto direto são levados em consideração; o objeto indireto não é utilizado para se determinar o sistema de marcação de caso das línguas em geral, então, pelo fato de Sio ser marcado por uma posposição do caso dativo, este não é levado em consideração, quando se fala em *Split S*. A referida cisão ocorre da seguinte maneira, segundo Ferreira (2003): sujeitos de verbos ativos são codificados por pronomes livres³² (ou locução nominal) e sujeitos de verbos estativos são codificados por pronomes dependentes (ou locução nominal). A partir do que propôs Ferreira (2003), com relação à ocorrência dos verbos com os pronomes, é possível se chegar a algumas conclusões:

- a) sabendo-se que os verbos estativos são todos intransitivos, esse tipo de verbo apresenta um único argumento (sujeito);
- b) tendo conhecimento da cisão *Split S* que opera na língua parkatêjê, verifica-se que há sujeitos de verbo intransitivo ativo (Sa) e sujeitos (So) de verbo intransitivo estativo (Sio não se enquadra aqui);
- c) levando-se em conta o que propôs Ferreira (2003), conclui-se que So codifica-se por pronome dependente, enquanto Sa codifica-se por pronome

³² Nem sempre isso ocorre, já que, na segunda cisão, sujeitos de verbos ativos podem ser codificados por pronomes dependentes (cf. letra (b) do item 3.1.2.3).

livre (o que nem sempre ocorre, tendo em vista a segunda cisão da língua. Ver letra (b) do item 3.1.2.3);

- d) considerando-se que os verbos transitivos apresentam dois argumentos (A e O), e que os transitivos são todos ativos, conclui-se que A ocorre codificado por pronome livre (com exceções, cf. nota de rodapé 32), enquanto O é codificado por pronome dependente.

Os exemplos a seguir ilustram essas ocorrências:

(102) [wa]^{Sa} mũ mõ
 eu ? ir
 ‘eu vou’

(103) [a-]^{So} mpey
 2- ser.bom
 ‘tu és bom’

(104) [wa]^A ka ha [a-]^O papo -ti
 eu Fut Pot 2-queimar -Intens
 ‘...eu vou te queimar!’

Os exemplos mostram que, quando o verbo é estativo, a língua opera no sistema de marcação de caso **ergativo-absolutivo** (So = O ≠ A), já que o sujeito de verbo intransitivo estativo se comporta da mesma forma que o objeto direto (ambos são marcados por pronomes dependentes, exemplos 103 e 104), diferindo do sujeito de verbo transitivo, marcado por pronome livre, exemplo 104 (quando o verbo estiver no tempo não-passado, aspecto não-perfectivo, modo não-imperativo, sentença não-interrogativa, ou não-causativizada; cf. cisão condicionada por tempo, aspecto e modo).

Por outro lado, quando o verbo é ativo, a língua opera no sistema **nominativo-acusativo** (Sa = A ≠ O), pois o sujeito de verbo intransitivo ativo e o sujeito de verbo transitivo são tratados da mesma maneira (ocorrendo com pronomes livres, exceto quando A é sujeito de verbo no passado perfectivo, modo imperativo, a sentença interrogativa, ou causativizada; cf. cisão condicionada por

tempo, aspecto e modo), sendo o objeto tratado de maneira diferente destes (marcado por pronome dependente).

Para que seja mais bem compreendida essa questão, o quadro abaixo resume a ocorrência da cisão condicionada pela natureza semântica do verbo em parkatêjê:

Quadro 8: Cisão 1 em função dos argumentos sujeitos A, Sa e So

Cisão 1	Natureza semântica do verbo		
	Ativo		Estativo
transitividade	transitivo A	intransitivo Sa	intransitivo So
tipo de pronome	livre	livre	dependente

Esta cisão, no entanto, não é a única que ocorre na língua parkatêjê, como será visto a seguir.

b) cisão condicionada pelas categorias de tempo, aspecto e modo

Uma outra cisão que se observa na língua parkatêjê, segundo Ferreira (2003), atinge diretamente os verbos transitivos e está ligada às categorias de tempo, aspecto (e modo). A utilização dos parênteses para o modo se deve ao fato de a autora acima referida não ter descrito sistematicamente a interferência desta categoria gramatical na segunda cisão encontrada na língua parkatêjê, o que se procurará fazer, mesmo que preliminarmente, neste trabalho.

Sobre os verbos transitivos, de acordo a autora, alguns podem apresentar duas formas, a longa e a curta (o que será abordado mais cuidadosamente no capítulo 4, item 4.2.5) que, segundo Ferreira (2003, p.189), “[...] em princípio podem ser consideradas aspecto-temporais”. Para que fique mais claro, observem-se alguns exemplos de verbos do parkatêjê na forma curta e suas respectivas formas longas: kato/ kator 'nascer, chegar'; ku-pĩ/ ku-pĩr 'matar'; prɛ/ prɛr 'amarrar'; ti/ tik 'morrer'; to/ tor 'fazer'.

Como visto no item anterior, em que se abordou a cisão condicionada pela semântica do verbo, verbos transitivos, por serem todos ativos, apresentam o sujeito codificado por pronome livre (ou locução nominal), no caso de estes estarem num

tempo não-passado, aspecto não-perfectivo, modo não-imperativo, se a sentença não for interrogativa ou se não estiver causativizada. Após essa breve caracterização dos verbos transitivos, retornemos à cisão condicionada pelas categorias de tempo, aspecto e modo.

O sujeito de um verbo transitivo que se encontrar no tempo passado e aspecto perfectivo será marcado pela forma **tɛ/tɛm**, singular e plural, respectivamente, que, segundo Ferreira (2003), corresponde a uma marcação de caso ergativo condicionada por esses tempo e aspecto específicos; é justamente a combinação desses fatores que motiva essa cisão relacionada a verbos transitivos. Os demais tempos e aspectos (ou seja, quando o verbo estiver num tempo não-passado e aspecto não-perfectivo) não recebem a marca de ergatividade **tɛ/ tɛm**. Aliado a isso, ainda no caso de o verbo transitivo estar no tempo passado e aspecto perfectivo, este ocorrerá sob sua forma longa, como mostram os exemplos abaixo:

(105) [wa]^{A nom.} [i-kra]^O **pɛ̃**
 eu 1-filho carregar
 ‘eu carrego meu filho’

(106) [i-tɛ]^{A erg.} [i- kra]^O **pɛ̃n**
 1-Erg 1- filho carregar+Pas
 ‘eu carreguei meu filho’

(107) [i-tɛm]^{A erg.} to [kra kwə]^O koran
 1-ErgPl fazer paca Quant matar.com.tiro+Pas
 ‘nós matamos muitas pacas’

Em (105), o verbo **pɛ̃** encontra-se num tempo não-passado (nesse caso, no presente) e aspecto não-perfectivo, obedecendo à primeira cisão, em que Sa = A ≠ O (sistema nominativo-acusativo, cf. exemplo 102), sendo o argumento A codificado por pronome livre. O exemplo (106), em que o verbo se encontra no tempo passado e aspecto perfectivo, apresenta a marca de ergatividade que incide sobre A, agora codificado por pronome dependente, em que o verbo apresenta-se sob sua forma

longa; dessa maneira, o comportamento morfossintático de A, que recebe a marca **tɛ**, é diferente do comportamento de S e de O, que não recebem esta marca, o que configura, portanto, o caso ergativo-absolutivo, sendo $S = O \neq A$. Em (107) há um exemplo em que figura a marca de ergatividade no plural.

O esquema abaixo sintetiza o que ocorre com o verbo transitivo e seus argumentos, quando este se encontra no tempo passado e aspecto perfectivo:

A	+	tɛ/ tɛm	+	Objeto	+	forma longa do verbo
(codificado por pron. dependente ou loc. nominal)		(marca de ergatividade)		(codificado por pron. dependente ou loc. nominal)		

A cisão de que trata este tópico, como visto no próprio título, é condicionada pelas categorias de tempo, aspecto e modo. Ferreira (2003), como dito anteriormente, não descreveu sistematicamente a interferência do modo, em se tratando desta segunda cisão. Dourado (2001), em sua análise da língua panará (Jê), menciona que o padrão ergativo dessa língua se manifesta em construções cujo modo é realis, o que abre um precedente para se investigar o papel do modo na codificação dos argumentos S, A e O na língua parkatêjê. Durante a ocasião da defesa desta dissertação, a prof^a. Dr^a. Mônica Veloso Borges³³ chamou a atenção da autora deste trabalho para o fato de que, em contextos de modo imperativo, interrogação e causativização, também ocorre um comportamento diferenciado, com relação à codificação dos argumentos A e Sa por pronomes, que, para Ferreira, deveriam ser codificados por pronomes livres (especificamente no caso de A, este, segundo a mesma autora, poderia vir sob a forma de pronomes dependentes, caso o verbo estivesse no tempo passado e aspecto perfectivo; por outro lado, Sa sempre apareceria sob a forma de um pronome livre, quando pronominal). Observem-se os seguintes exemplos (os quais aparecerão em outras circunstâncias ao longo deste trabalho, sob uma ordenação diferente da usada aqui):

D) ʒõĩ	ka	pe	pia	a-	katoʔ
Int	Int	PD	Dub	2-	nascer
‘onde tu nasceste?’					

³³ Professora da Universidade Federal de Goiás convidada a participar da banca avaliadora na defesa desta dissertação.

II) mpo wir ka pia arɛ a- mũ tẽ?
 Ind Dir Int Dub Enf 2- ? ir
 ‘o que tu vais fazer lá (em Belém)?’

III) ka pia tumtum a-krẽ inũarɛ?
 Int Dub capivara 2-comer Neg
 ‘tu não comes capivara?’

(IV) mẽ a- aĩnrĩ mẽ a- awpa!
 2PI calar 2PI escutar
 ‘calem-se e escutem’

V) a-pi nẽ itar a-tji
 2-pegar SS aqui 2-pôr
 ‘pega e põe aqui’

VI) a-to i- mpey -ti
 2-Caus 1-ser.bom -Intens
 ‘eu gosto muito de ti’ //t. ‘tu me fazes muito bem’

Através dos exemplos (I) e (II), verifica-se que os sujeitos dos verbos *kato* ‘nascer’ e *tẽ* ‘ir’, que são intransitivos ativos, são codificados por pronomes dependentes, isso porque, em contextos interrogativos, esses argumentos se comportam desta maneira. Em (III), um A, cujo verbo não está no passado perfectivo, vem codificado pelo pronome dependente *a-* ‘2ª pessoa singular’, comportamento este condicionado pelo fato de a sentença ser interrogativa. Já em (IV) e (V), verifica-se que, em contextos de modo imperativo, sujeitos de verbos intransitivos ativos vêm sob a forma de pronomes dependentes. Com relação à (VI), em que se observa um exemplo de causativização, o pronome dependente *a-* ‘2ª pess. sing.’ vem em função de A, num tempo não-passado e aspecto não-perfectivo.

Todas essas evidências apontam para o fato de que o modo imperativo, a interrogação e a causativização constituem fatores determinantes, assim como o tempo e o aspecto, quando se trata da segunda cisão da língua *parkatêjê*, apontada

por Ferreira (2003). A cisão condicionada por TAM (proposta por Ferreira e estendida pela autora da presente dissertação) pode ser assim sintetizada:

- i) A cisão condicionada por TAM atinge não apenas os verbos transitivos, como dito no início desta seção, mas se estende aos verbos ativos em geral (o que inclui, além dos já citados, os verbos intransitivos ativos);
- ii) Sujeitos de verbos transitivos, quando em contextos de tempo passado e aspecto perfectivo, codificam-se por pronomes dependentes, seguidos da marca de ergatividade $t\epsilon/t\epsilon m$, além de os verbos virem sob sua forma longa;
- iii) Em contextos de modo imperativo e interrogação, tanto sujeitos de verbo intransitivo ativo como sujeitos de verbo transitivo virão sob a forma de pronomes dependentes, como visto nos exemplos de (I) a (VI);
- iv) Em construções causativas, A vira sob a forma de pronome dependente, mesmo que o verbo esteja em um tempo não-passado e aspecto não-perfectivo.

A questão da interferência do modo imperativo, da interrogação e da causativização nesta segunda cisão ainda precisa ser mais bem investigada; os pontos mencionados acima ainda refletem uma visão muito preliminar com relação a esses aspectos. Pelo fato de este consistir num trabalho realizado por meio de pesquisa bibliográfica, não foi possível uma análise mais apurada.

c) cisão condicionada pela categoria de pessoa dos elementos pronominais

Há, ainda, uma terceira cisão com relação aos sistemas de marcação de caso que operam na língua parkatêjê. Esta é resultado de um novo condicionamento, relativo à categoria de pessoa dessa língua. Ferreira (2003, p.193) afirma que esta nova cisão “ocorre em combinação com os outros dois tipos de cisão”.

Antes de se explicar, de fato, como ocorre a cisão condicionada pela categoria de pessoa na língua parkatêjê, é necessário mencionar as possibilidades de ocorrência dos pronomes em função de A, Sa, So e O, de acordo com as duas primeiras cisões (*Split S* e TAM). O quadro a seguir, inspirado em Ferreira (2003, p.193), procura sintetizar essas possibilidades:

Quadro 9: Ocorrência dos papéis A, Sa, So e O codificados por pronomes

Papéis sintático-semânticos		S			A			O	
Subdivisões		Sa		So ³⁴	A _{Erg.}	A _{Nom.}			
Tempo verbal		passado ou não-passado		não-passado	passado	não-passado		passado ou não-passado	
Aspecto verbal		perfectivo ou não-perfectivo		não-perfectivo	perfectivo	não-perfectivo		perfectivo ou não-perfectivo	
Modo Verbal		não-imperativo	imperativo	imperativo ou não-imperativo	não-imperativo	não-imperativo	imperativo	imperativo ou não-imperativo	
Sentença interrogativa		não	sim	sim ou não	sim ou não	não	sim	sim ou não	
Sentença causativizada		não	não	sim ou não	sim ou não	não	sim	sim ou não	
Tipo de pronome		livre	dependente	dependente	dependente + tɛ/ tɛm	livre	dependente	dependente	
Paradigmas pronominais	singular	1	wa	i-	i-	i-	wa	i-	i-
		2	ka	a-	a-	a-	ka	a-	a-
		3	∅	∅-	∅-	∅-	∅	∅-	∅-
	plural	1Du	ku	ku-	ku-	ku-	ku	ku-	ku-
		1DuPl	ku mẽ	ku mẽ-	?	ku mẽ-	ku mẽ	ku mẽ-	ku mẽ-
		1Excl	wa...mẽ	mẽ i-	mẽ i-	mẽ i-	wa...mẽ	mẽ i-	mẽ i-
		1Incl	mpa	mpa-	mpa-	mpa-	mpa	mpa-	mpa-
		2	ka...mẽ	mẽ a-	mẽ a-	mẽ a-	ka...mẽ	mẽ a-	mẽ a-
		3	∅mẽ	mẽ-∅	mẽ-∅	mẽ-∅	∅ mẽ	mẽ-∅	mẽ-∅

Obs: As colunas destacadas referem-se à ocorrência dos papéis Sa e A codificados por pronomes dependentes, o que ocorre quando o verbo está no modo imperativo **ou** quando a sentença é interrogativa **ou** quando a sentença está causativizada (esta última incidindo apenas sobre A, já que, no processo de causativização, há a inclusão de mais um participante agentivo na sentença, ou seja, A).

Com esse quadro, verifica-se que:

- a) Sa codifica-se por pronome livre (exceto quando no modo interrogativo ou imperativo), diferente de So, codificado por pronome dependente;

³⁴ Não foram encontrados, nos dados pesquisados, exemplos de verbos no passado com argumento So, o que não quer dizer que esse tipo de ocorrência não exista na língua. Essa questão deve ser analisada em trabalhos posteriores. No entanto, no processo de causativização, verbos com argumento So se comportam da mesma maneira que verbos com argumento Sa (cf. exemplo (199)).

- b) $A_{Erg.}$ se diferencia de $A_{Nom.}$, pelo fato de o primeiro ser codificado por pronome dependente + $t\epsilon/ t\epsilon m$ e o segundo vir sob a forma de pronome livre sem qualquer marca (exceto quando no modo interrogativo ou imperativo ou no processo de causativização, em que S_a é codificado por pronome dependente sem qualquer marca);
- c) O codifica-se por pronome dependente, sempre que pronominal;
- d) O se comporta da mesma maneira que S_o , exceto pelo fato de não se ter encontrado exemplos da ocorrência de S_o codificado pela forma dual plural;
- e) Como dito acima, não foram encontradas ocorrências de S_o como dual plural, tampouco de $A_{Erg.}$ codificado por dual singular ou plural;
- f) então, para a 1ª e 2ª pessoas (singular e plural) tem-se o seguinte esquema:

$$(S_a \neq S_o) \neq (A_{Erg.} \neq A_{Nom.}) \neq O$$

- g) para a 3ª pessoa, singular e plural, tem-se um outro esquema:

$$(S_a = S_o) = O \neq (A_{Erg.} \neq A_{Nom.})$$

Nesse caso, $(S_a = S_o) = O$ pelo fato de estes serem codificados pela mesma forma (*mẽ*), independentemente de $TA(M)$, além de ocorrerem sem nenhuma marcação explícita, como a marca $t\epsilon/ t\epsilon m$, que ocorre com $A_{Erg.}$, no passado perfectivo, diferindo, portanto, de S e O ³⁵.

- h) com base nas letras (f) e (g) verifica-se que: para a 1ª e 2ª pessoas, singular e plural, a língua parkatêjê opera num sistema tripartido, diferente do ergativo-absolutivo ou do nominativo-acusativo, em que $S \neq A \neq O$; para a 3ª pessoa, o sistema vigente é o ergativo-absolutivo, já que $S = O \neq A$.

³⁵ Como se pôde observar, também $A_{Nom.}$ é codificado por *mẽ* na 3ª pessoa singular/plural, porém, optou-se, no esquema mostrado, por considerar A , O e S como “unidades” com diferenças internas (daí o uso de parênteses); portanto, pelo fato de $A_{Nom.}$ e $A_{Erg.}$ serem “subconjuntos” de A , que apresenta diferenças internas (presença de marca de ergatividade, no caso de $A_{Erg.}$) com relação a S e O (que não apresentam a referida marca), A é considerado diferente de S e O .

Os exemplos a seguir mostram dados em que se observa a ocorrência de $A_{Erg.}$, $A_{Nom.}$, Sa, So e O, em que os dados em vermelho representam hipóteses de trabalho, já que não foram encontrados nos dados estudados:

(108) wa nkrɛ eu cantar 'eu canto'	(109) wa nkrɛr eu cantar+Pas 'eu cantei'	(110) \emptyset - nkrɛr 3- cantar+Pas 'ele cantou'
(111) i- mpɛy 1- ser.bom 'eu sou bom'		(112) \emptyset -mpɛy 3- ser.bom 'ele é bom'
(113) wa i-kra pɛ̃ eu 1-filho carregar 'eu carrego meu filho'	(114) i-tɛ i-kra pɛ̃n 1-Erg 1-filho carregar+Pas 'eu carreguei meu filho'	(115) \emptyset - tɛ i-kra pɛ̃n 3-Erg 1-filho carregar+Pas 'ele carregou meu filho'
(116) wa a-pupu eu 2-ver 'eu te vejo'	(117) i-tɛ a-pupun 1-Erg 2-ver+Pas 'eu te vi'	(118) \emptyset - tɛ a-pupun 3-Erg 2-ver+Pas 'ele te viu'

A cisão condicionada pela categoria de pessoa, aliada às categorias de tempo e aspecto, parece ser, na verdade, resultado da intercessão entre as duas outras cisões; em outros termos, ela parece resultar da combinação entre o *Split S* e a cisão por TAM, quando se coloca em paradigma todas as possibilidades de ocorrência de $A_{Erg.}$, $A_{Nom.}$, Sa, So e O codificados por pronomes, conforme se observa no quadro 9, elaborado pela autora desta dissertação.

Para concluir o que se vem expondo acerca das cisões que ocorrem na língua parkatêjê, de acordo com Ferreira (2003), propõe-se, a seguir, um quadro sinóptico contendo as semelhanças e diferenças de ocorrência entre elementos pronominais em função de $A_{Erg.}$, $A_{Nom.}$, Sa, So e O:

Quadro 10: Semelhanças X diferenças entre $A_{Erg.}$, $A_{Nom.}$, Sa, So e O

Pessoas		Diferenças entre os agrupamentos (Sa, So), (A_N , A_E) e O	Semelhanças	semelhanças X diferenças
singular	1	(wa # i-) # (wa # i-tɛ) # i- (Sa # So) # (A_N # A_E) # O	So = O Sa = A_N	(So = O) # (Sa = A_N) # A_E
	2	(ka # a-) # (ka # a-tɛ) # a- (Sa # So) # (A_N # A_E) # O	So = O Sa = A_N	(So = O) # (Sa = A_N) # A_E
	3	(∅ = ∅-) = ∅- # (∅ # ∅-tɛ) (Sa = So) = O # (A_N # A_E)	Sa = So = O = A_N	(Sa = So = A_N = O) # A_E
plural	1Du	(ku # ku-) # (ku # ?) # ku- (Sa # So) # (A_N # A_E) # O	So = O Sa = A_N	(So = O) # (Sa = A_N) # A_E
	1DuPl	(ku mē#?) # (ku mē #?) # ku mē (Sa # So) # (A_N # A_E) # O	*So = O Sa = A_N	*(So = O) # (Sa = A_N) # * A_E
	1Excl	(wa mē # mē i-) # (wa mē # i-tɛm) # mē i- (Sa # So) # (A_N # A_E) # O	So = O Sa = A_N	(So = O) # (Sa = A_N) # A_E
	1Incl	(mpa # mpa-) # (mpa # mpa-tɛm) # mpa- (Sa # So) # (A_N # A_E) # O	So = O Sa = A_N	(So = O) # (Sa = A_N) # A_E
	2	(ka mē#mē a-) # (ka mē#ka mē-tɛm) # mē a- (Sa # So) # (A_N # A_E) # O	So = O Sa = A_N	(So = O) # (Sa = A_N) # A_E
	3	(∅mē = mē-∅) = mē-∅ # (∅ mē # ∅-tɛm) (Sa = So) = O # (A_N # A_E)	Sa = So = O = A_N	(Sa = So = A_N = O) # A_E

*É muito provável que esses esquemas sejam assim, mas não se pode afirmar com certeza que, nesse caso, So = O e nem que A_E # dos demais, pois não foram encontrados exemplos dessas ocorrências, daí o uso de (?).

Os pontos apresentados neste capítulo, na realidade correspondem a recortes feitos em relação aos sistemas de marcação de caso, as classes de palavras e os tipos de orações declarativas independentes em parkatêjê, com base em Ferreira (2003). A intenção deste capítulo foi construir um “pano de fundo”, revisitar conhecimentos basilares para a compreensão do comportamento dos verbos na língua parkatêjê, tendo em vista a centralidade e extensão do constituinte verbal, tema que será abordado no capítulo que se segue.

CAPÍTULO 4

OS VERBOS EM PARKATÊJÊ

No capítulo 1 desta dissertação foram mostradas várias características que são utilizadas como critérios tipológicos para definir a classe dos verbos nas línguas do mundo, sob a perspectiva de alguns autores. Como dito no final do capítulo supracitado, alguns critérios foram selecionados, com base no referencial teórico adotado, para definir o que são verbos em parkatêjê, os quais serão retomados a seguir:

a) critério semântico: classe de palavras associada a processos, eventos, ações, desejos que estão ligados à noção de temporalidade;

b) critério morfossintático: os verbos exercem caracteristicamente a função de predicado e estão ligados às categorias gramaticais de tempo, aspecto, modo, voz e polaridade, entre outras, que podem ser expressas morfológica ou sintaticamente.

A partir dos critérios acima mencionados, neste capítulo tentar-se-á:

- i) mostrar a aplicabilidade desses critérios na língua parkatêjê;
- ii) mostrar as principais características dos verbos em parkatêjê, segundo Ferreira (2003).

Conforme dito anteriormente na introdução desta dissertação, os exemplos utilizados provêm da tese de doutorado de Ferreira (2003). Além dos exemplos retirados da tese em questão, foram utilizados dados inéditos – coletados e transcritos por Ferreira em diferentes momentos de seu trabalho de pesquisa.

Uma das estratégias utilizadas para compreender de que modo os verbos se comportam em parkatêjê foi a elaboração de listas de raízes verbais (as quais estão no apêndice do trabalho). Essas listas (uma apresentando verbos em português e seus correspondentes em parkatêjê; outra com verbos em parkatêjê e seus correspondentes em português) mostram uma série de raízes verbais, dispostas em ordem alfabética, as quais foram encontradas nos dados de Ferreira (tanto de sua tese como de seu acervo pessoal). Para cada raiz verbal encontrada, procurou-se

mostrar exemplos em sentenças da língua parkatêjê, também retirados dos dados de Ferreira. Para alguns dos verbos não foram encontrados exemplos.

Na elaboração destas listas optou-se por manter junto aos verbos prefixos relacionais e formas longas, quando tais casos se aplicarem, além dos verbos em sua forma de ocorrência. A manutenção desses elementos nas listas, não deixando apenas as raízes verbais, justifica-se, pois:

- i) desta maneira, é possível ver todas as configurações encontradas dos verbos (com o prefixo relacional; sem o prefixo relacional; na forma longa; na forma curta; com o formativo ku-; sem o formativo ku-, por exemplo), o que facilita a visualização dos dados nas duas listas;
- ii) assim é possível ver mais claramente, no caso da segunda lista, os paradigmas de ocorrência, por exemplo, dos verbos da “classe ku-“, separados das demais ocorrências.

A partir destas listas foi possível uma sistematização das informações gerais sobre a classe de verbos na língua, o que trouxe contribuições de ordem morfossintática (por exemplo, foi possível visualizar mais claramente a ocorrência de alguns verbos com um prefixo aw-, cujo significado ainda não está claro, como em **awkapi** ‘conhecer’/ **kapi** ‘provar’, ‘experimental’; **awpa** ‘escutar’/ **pa** ‘escutar’ e também a existência de verbos iniciados por amzi-, como em amzipey ‘tornar(-se)’; amziõze ‘segurar.pela.mão’; amzikapi ‘aprender’), o que já foi abordado por Ferreira (2003), em que amzi- corresponde à forma reflexiva incorporada a verbos, mas que, segundo ela própria, precisa ainda ser mais bem estudado). Além disso, as listas permitiram perceber melhor aspectos relativos à semântica verbal (por exemplo, observou-se a existência de verbos com formas diferentes, mas cuja tradução para o português é idêntica (kahir; kakwĩn kaprek; tak, que são todos traduzidos como ‘bater’ e que, certamente, indicam, na língua parkatêjê, formas diferentes de bater), o que revela que o significado cultural desses verbos em parkatêjê é diferente do que se espera em português³⁶ e acarreta no emprego de um verbo “geral” em lugar

³⁶ Ferreira (2005), no artigo intitulado “Descrição de Aspectos da Variante Étnica Usada pelos Parkatêjê” (publicado na revista Delta, vol. 21 – nº. 1 – 2005, p. 1-21), trata, entre outros aspectos, dessa questão, afirmando que o contato com a língua portuguesa vem ocasionando uma perda lexical, já que alguns verbos, que antes apresentavam várias configurações para o que corresponderia em português a uma única forma (indicando, por

de um específico, que existia na língua, mas que já não é mais usado, em decorrência do contato com a língua portuguesa.

4.1. Aplicabilidade dos critérios selecionados à língua parkatêjê

4.1.1. Critério semântico

A partir do critério nocional, verifica-se que elementos considerados como verbos em parkatêjê seguem o item (a) do início deste capítulo: estão associados a processos, ações, eventos, desejos que estão ligados à noção de temporalidade.

Recorrendo-se à classificação de verbos semanticamente definida segundo Payne (1997), apresentada no capítulo 1 deste trabalho, vejam-se alguns exemplos da língua parkatêjê que se aproximam da proposta desse autor:

a. verbos de tempo ou clima

apu **awri**
 Cont **chover**
 ‘está chovendo’

b. verbos de estado

ka ka kãmtayho **mpɛy** -ti
 tu Fut escrever **ser.bonito** -Enf
 ‘tu vais escrever muito bonito’

c. verbos de processos involuntários

pe pia aiku kãm: ze, wa apanẽ nẽ **tɨ**
 PD Dub PR Posp Voc eu adoecer SS **morrer**
 ita nẽhi
 Dem mesmo

‘Então o Sol disse: Jê, eu estou doente e vou morrer. Faz isto mesmo comigo!
 (o que eu fiz para ti)’

exemplo, formas diferentes para a noção ‘matar’ (com flecha, com tiro, etc.)), progressivamente estão sendo substituídos por um único verbo que toma um sentido mais geral.

d. verbos de funções corporais

pia mũ m̃o **ikwĩ** pia awara ho aĩrɛ nẽ aʒet
 Dub ? ? **defecar** Dub inajá cacho baixo Loc pendurado

‘Dizem que (o Sol) foi defecar, tinha muito cacho de inajá pendurado baixinho’

e. verbos de moção ou movimento

pĩt mũ to **mõ** nẽ kãm toho nẽ ku-krɛn
 sol Dir fazer **ir** SS Posp cortar.franja SS Onc+pintar+Pas
 ku-pən mũ to **mõ** pɛrkrɛt nẽ ku-tʃĩ
 Onc-carregar+Pas Dir fazer **ir** tronco SS Onc-colocar+Pas

‘O Sol foi (atrás dela), cortou seu cabelo, pintou seu corpo com urucum, carregou-a e colocou-a num tronco.’

f. verbos de posição

ya kimẽ **ʒĩ** ka a-tɛ to koran?
 Int Cont **estar.sentado** tu 2-Erg fazer matar+Pas

‘ela estava sentada (quando) tu mataste (a paca)?’

g. verbos de ação

yatʃu ita **ntɔy** nĩrɛ
 veado Dem **correr** Intens

‘esse veado corre demais’

h. verbos de ações em processo

i-pien apu i-**kahir** mẽ amtʃu nẽ mũ mõ
 1-marido Cont 1-**bater+Pas** DS esconder SS Dir ir

‘meu marido estava me batendo, eu me escondi e fugi’

i. verbos factivos

ʒe, apiri tɔk **to** wa kaprɛn pi ku kuka
 Voc lter fogo **fazer** eu jabuti pegar Du assar
 nẽ kapi
 SS provar

‘...Jê, faz fogo de novo. Eu pego o jabuti, nós (dois) vamos assá-lo e prová-lo’

j. verbos de cognição

pit katfer kēm nkrik: ze **amʒikapi** puro
 sol lua Loc estar.zangado Voc **aprender** logo

‘o Sol ficou zangado com a Lua: Jê, agora tu aprendeste!’

k. verbos de sensação

tɛm keti **pupũn** nẽ mẽ kēmkakok
 ErgPI tio **Rel+ver+Pas** SS PI Loc.conversar

‘eles viram o tio e conversaram com ele’

l. verbos de emoção

i-kra mẽ piptʃo **kĩn** nĩɛ
 1-filho Dat banana **gostar** muito

‘meu filho gosta muito de banana’

m. verbos de expressão vocal

pe pia mĩti kēm amʒi y-**arẽn:** ituware, wa ka
 PD Dub jacaré Posp Refl Rel-**dizer** Voc eu Fut
 a-krẽ inũarɛ i-kupa inũarɛ
 2-comer Neg 1-ter.medo Neg

‘Dizem que o jacaré mesmo disse: sobrinho, eu não vou te comer, não tem medo de mim’

n. verbos de manipulação

pe pia kēm aiku aptɛ **kupen** aiku
 PD Dub Posp PR Frustr **permitir** PR
 kēm tʃi tʃɛmta
 Posp calma Mir

‘Dizem que o Sol não permitiu (e disse): calma! Espera!’.

4.1.2. Critério morfossintático

Obedecendo ao critério selecionado no item (b), os verbos em parkatêjê ocorrem como núcleos de predicados, prototipicamente figuram no final de sentenças, estando associados às categorias de tempo, aspecto e modo, as quais

não são marcadas na raiz verbal, mas são codificadas por partículas que ocupam na sentença determinadas posições em relação ao verbo (Ferreira, 2003, p.85).

- (119) wa **ka** ariatʃɛ kēm nō hō
 eu **Fut** rede Loc deitar dormir
 ‘eu vou dormir na rede’ //t. ‘eu vou deitar-dormir na rede’

No exemplo acima, o termo **ka** marca o futuro, sendo esta uma partícula de tempo.

Observe-se um outro exemplo:

- (120) i-tɛ **kurmẽ** tɔkrɛ
 1-Erg **Rcompl** cavar
 ‘eu acabei de cavar’

O vocábulo **kurmẽ** codifica o aspecto que, neste caso, indica que a ação verbal acabou de ser completada.

Como um exemplo de marcação de modo em parkatêjê, temos:

- (121) **mũ** nkrik inũarɛ
 Rog estar.zangado Neg
 ‘não fica zangado’

A partícula **mũ**, “quando aparece em contextos de verbos [...] vindo na primeira posição, parece funcionar como uma marca de imperativo rogativo, que atenua o pedido ou a ordem dada” (Ferreira, 2003, p.130).

Além das partículas de tempo, aspecto e modo podem também estar associadas a verbos, na língua parkatêjê, partículas intensificadoras ou de negação, as quais são pós-verbais, como ilustrado nos exemplos a seguir:

- (122) wa ka ʒə **inũarɛ**
 eu Fut sentar **Neg**
 ‘eu não sentarei’

- (123) kuputi ita tʃ-ɛ̃n nĩɛ
 kuputi Dem Rel-estar.gostoso **Intens**
 ‘este kuputi está muito gostoso’

Ferreira (2003) aponta em parkatêjê a existência do formativo **aipĩ**, que vem em ordem fixa na sentença, sempre à esquerda do verbo. Tal formativo surge sempre que um dos argumentos verbais é omitido, aquele que exerce o papel de agente. A autora afirma que os dados a fizeram crer que este fenômeno estaria ligado à passivização, o que pode ser visto nos exemplos abaixo:

- (124) [i-kamtere-tɛ]A [i-ʒ-õ kuwe]O [kwĩn]V
 1sg-filho-Erg 1sg-Rel-Pos arco quebrar+Pas
 ‘meu filho quebrou meu arco’

- (125) [i-ʒ-õ kuwe]S **aipĩ** [kwĩn]V
 1sg-Rel-Pos arco quebrar
 ‘meu arco foi quebrado’

Os dados supracitados permitem afirmar que “Uma oração com o formativo **aipĩ** não traz o sintagma agentivo; o verbo sem a presença de **aipĩ** é transitivo, expressando atividade, envolvendo sujeito agente e objeto paciente” (Ferreira, 2003, p.211). Essa é uma ocorrência na língua que carece de um estudo mais detalhado, segundo a autora.

As características apresentadas acima merecem mais atenção do que a breve exposição feita, e, além dessas, há uma série de outras características associadas a verbos na língua parkatêjê, como mostra Ferreira (2003), as quais serão apresentadas mais detalhadamente a partir do item 4.2 deste trabalho.

4.2. Características dos verbos em parkatêjê segundo Ferreira (2003)

Este tópico corresponde a um recorte baseado no trabalho de Ferreira (2003), sobre algumas características relacionadas aos verbos em parkatêjê. Aqui, serão

mostradas algumas informações consideradas essenciais para a compreensão do que vem a ser um verbo na língua parkatêjê, com base na autora mencionada.

Pretende-se, nesse sentido, levantar alguns questionamentos acerca dos fenômenos apresentados. Inicialmente, serão apenas listadas as características escolhidas, para, em seguida, discuti-las mais detalhadamente.

Para os propósitos deste estudo, as seguintes características dos verbos em parkatêjê foram selecionadas da tese de doutorado de Ferreira (2003):

(a) presença de classes verbais condicionada à quantidade de argumentos e à natureza morfossintática e semântica dos verbos:

a₁) quanto as suas propriedades morfossintáticas e semânticas, os verbos podem ser ativos ou estativos;

a₂) quanto ao número de argumentos que admitem, os verbos podem ser transitivos ou intransitivos;

(b) a articulação dos verbos em parkatêjê com os elementos pronominais é um fator de diferenciação entre os tipos semânticos de verbos. Verbos ativos ocorrem com uma classe de pronomes livres e verbos estativos ocorrem com os pronomes dependentes;

(c) esta classe de palavras associa-se às categorias de tempo, aspecto e modo (a classe de verbos estativos parece não se comportar da mesma forma que a dos verbos ativos. Não se pode afirmar categoricamente que há uma classe de partículas que somente ocorrem com esses verbos, embora tenha sido este tipo de característica que fez com que Ferreira (2003) considerasse os estativos como uma classe de verbos e não como adjetivos ou uma classe nominal);

(d) também associadas a verbos, há partículas indicando negação e ênfase, além da ocorrência de sufixos de aumentativo e diminutivo, que ligados ao verbo assumem sentido diferente de quando ocorrem com nomes – o de ênfase na noção verbal.

(e) processos de derivação podem ser observados nesta língua, em que a valência verbal é alterada (causativização, construções reflexivas, recíprocas e passivização). Cada um desses pontos precisa ainda ser estudado com profundidade, de acordo com Ferreira, em comunicação pessoal;

(f) os verbos ativos em parkatêjê apresentam duas formas (forma longa e forma curta)³⁷.

(g) os prefixos relacionais podem ser observados na língua parkatêjê, o que é recorrente em outras línguas Jê, como o Canela-Krahô, o Kayapó (Borges, 1995 e 1996; Salanova, 1999, apud Ferreira, 2003), o Panará (Dourado, 2001).

Os pontos destacados acima não esgotam as possibilidades de análise dos verbos na língua parkatêjê; pelo contrário, são apenas algumas características consideradas essenciais para a compreensão desta classe de palavras em linhas gerais. Pelo fato de o tempo ser limitado, apenas as características listadas acima serão abordadas neste trabalho. A seguir, cada uma delas será apresentada e discutida.

4.2.1. Classes verbais

De acordo com Ferreira (2003), como já mencionado no capítulo anterior (item 3.1.2.3), dentro da classe dos verbos existem divisões, mais especificamente, os verbos podem ser transitivos ou intransitivos, de acordo com o número de argumentos que admitem; verifica-se, ainda, uma outra subdivisão dos verbos, de acordo com suas propriedades morfossintáticas e semânticas, em que se têm verbos ativos e estativos. Há uma correlação entre estas duas subdivisões, isto é, entre a quantidade de argumentos do verbo e suas propriedades morfossintáticas e semânticas.

Retomando o que foi dito anteriormente, de acordo com Ferreira (2003), há, em parkatêjê, uma intersecção de aspectos morfossintáticos e semânticos, o que permite classificar os verbos dessa língua segundo duas perspectivas: (i) do ponto de vista de suas propriedades morfossintáticas e semânticas; (ii) de acordo com o número de argumentos que admitem. Na primeira, há uma distinção entre verbos *ativos* e *estativos*; na segunda, temos verbos *transitivos* e *intransitivos*. Ocorre que, como mencionado, tais aspectos se cruzam, já que os verbos transitivos são todos ativos, enquanto que os intransitivos incluem uma subclasse de verbos ativos e todos os estativos (ou descritivos).

³⁷ Ferreira (2003) afirma que: “Para a análise do Parkatêjê, a terminologia parece um tanto confusa porque em certos contextos onde se espera que ocorra a forma ‘longa’, ocorre justamente uma forma mais curta [...]”. Os termos “forma longa” e “forma curta” serão explicados mais adiante.

A seguir, tentar-se-á definir os verbos em parkatêjê segundo as duas perspectivas mencionadas.

Quanto às suas propriedades morfossintáticas e semânticas

Nesta seção serão apresentadas separadamente as principais características de verbos ativos e estativos, de acordo com Ferreira (2003), para que se possa ter uma visão mais clara desses tipos de verbos na língua parkatêjê. É válido lembrar que a natureza semântica do constituinte verbal nessa língua é responsável por uma cisão dos verbos intransitivos (como visto no capítulo 3, item 3.1.2.3), o que Dixon (1994) chamou de *Split S* (ou *S* cindido), daí a importância de se comentar um pouco mais acerca da estatividade X atividade, aspecto essencial para a compreensão do comportamento dos verbos em parkatêjê.

I) Verbos ativos

Segundo Ferreira (2003), os verbos ativos do parkatêjê são aqueles que exprimem ação e o sujeito destes manifesta volição ou controle³⁸, além de ocorrerem com pronomes livres (no caso dos verbos transitivos, apenas se estes estiverem num tempo não-passado e aspecto-não perfectivo, ver item 3.1.2.3). Em parkatêjê há verbos ativos transitivos e intransitivos. Alguns verbos ativos podem apresentar duas formas, a longa e a curta, o que será discutido com mais atenção no item 4.2.5 deste trabalho. De maneira geral, os contextos de ocorrência da forma longa são aqueles do passado perfectivo, enquanto a forma curta marca o evento não concluído. Como exemplos de verbos ativos que ocorrem com forma longa e curta, temos:

(126) ma	ku mē	kōmpa	
Exort	DuPI	escutar	<i>forma curta</i>
		'vamos escutar?'	

³⁸ Muito embora tais conceitos não se apliquem a verbos como **ti/ tik** 'morrer', que se comporta como verbo intransitivo ativo.

(127) i-tɛ **kõmpar** nõre
 1-Erg escutar+Pas Neg *forma longa*
 ‘eu não escutei nada’

(128) wa i-kra **pë**
 eu 1-filho carregar *forma curta*
 ‘eu carrego meu filho’

(129) i-tɛ i- kra **pën**
 1-Erg 1- filho carregar+Pas *forma longa*
 ‘eu carreguei meu filho’

Segundo Ferreira (2003), dentre os ativos há os verbos posicionais. Semanticamente, estes verbos descrevem a posição física que algum objeto pode assumir e comportam-se em parkatêjê da mesma maneira que os demais verbos ativos. Temos nesta língua os seguintes verbos posicionais:

- (130) nõ ‘estar.em.posição.horizontal’
 (131) tʃə ‘estar.em.posição.vertical’
 (132) ʒə ‘estar.em.posição.sentada’
 (133) kuʔuve ‘estar.na.posição.de.tartaruga’

II) Verbos estativos ou descritivos (So)

Tais verbos denotam estados e/ou qualidades. Podemos fazer uma analogia entre as noções expressas por estes verbos e os adjetivos em línguas indo-européias, mas, de acordo com Ferreira (2003, p. 90), não há evidências morfológicas e sintáticas que permitam suficientemente classificá-los como adjetivos³⁹. Os verbos estativos ou descritivos, na língua parkatêjê, são todos intransitivos, ocorrem com pronomes dependentes; o sujeito deste tipo de verbo não apresenta volição ou controle, como mostra o exemplo abaixo:

³⁹ No processo de causativização, por exemplo, verbos estativos se comportam da mesma maneira que intransitivos ativos, evidência que permite considerar os estativos como verbos, de fato.

Quanto ao número de argumentos que admitem

Com relação ao número de argumentos que podem admitir, os verbos em parkatêjê, como já dito, podem ser intransitivos ou transitivos. Verbos transitivos e intransitivos comportam-se diferentemente na locução verbal, e são essas diferenças que serão comentadas a seguir.

I) Verbos intransitivos:

Em parkatêjê, de acordo com Ferreira (2003), os verbos intransitivos podem ser: a) simples, cujo papel nuclear corresponde ao sujeito; b) estendidos, que apresentam, além do sujeito, um constituinte oblíquo, como mostram os exemplos abaixo:

(137) [wa]^{Sa} mũ mõ
 eu ? ir
 ‘eu vou’

(138) [wa]^{Sa} mũ [i-z-õ rõkrɛ wir]^{Obi} mõ
 eu ? 1-Rel-Pos casa Dir ir
 ‘eu vou para a minha casa’

O exemplo (137), que poderia ser a resposta a uma pergunta direta (por exemplo, “Você vai para casa?”), mostra o verbo intransitivo **mõ** ‘ir’, que, nesse caso, não ocorre com qualquer outro constituinte além do sujeito de verbo intransitivo (wa ‘eu’); o mesmo verbo, no exemplo (138), traz, além do argumento sujeito de verbo intransitivo (wa ‘eu’), um constituinte locativo (i-z-õ rõkrɛ wir ‘para minha casa’). Portanto, em (137) temos o exemplo de um verbo intransitivo simples; em (138) temos um verbo intransitivo estendido.

Os exemplos acima mostram a ocorrência de verbo intransitivo ativo (cujo argumento nuclear é Sa) simples e estendido, respectivamente. Ocorre que, como será visto com mais atenção a seguir, verbos intransitivos estativos, de acordo com Ferreira (2003, p.99), também ocorrem em construções que podem ser ditas

estendidas. A seguir, temos exemplos, respectivamente, do primeiro (com argumento So) e do segundo caso (com argumento Sio):

(139) pit katfer kēm nkrik
 sol lua Loc estar.zangado
 ‘...o Sol está zangado com a Lua...’ *lit.* ‘o Sol zangou na Lua’

(140) i- mē tɛp prēm
 1- Dat peixe ter.fome
 ‘eu estou com vontade de comer peixe’ *lit.* ‘eu tenho fome de peixe’

Em (139), o verbo estativo **nkrik** ‘estar.zangado’, que designa uma característica ou estado, apresenta, além do argumento sujeito de verbo intransitivo (pit ‘sol’), um constituinte oblíquo (katfer kēm ‘na/ com a lua’), que especifica o sentido do verbo; em (140), o verbo estativo de marcação não-canônica **prēm** ‘ter.vontade/ ter.fome’, ocorre com o complemento **tɛp**, além do sujeito Sio i- ‘eu’. Nos dois casos específicos, pode-se dizer que temos verbos intransitivos estativos estendidos, de marcação canônica e não-canônica, respectivamente.

Como dito anteriormente, sujeitos de verbos ativos (incluindo todos os transitivos e uma subclasse de intransitivos) são codificados por pronomes livres⁴⁰, enquanto os sujeitos de verbos estativos (subclasse de intransitivos) são codificados por pronomes dependentes. Observem-se mais alguns exemplos de verbos intransitivos ativos:

(141) ma ku mē kēmpa
 Exort Du PI escutar
 ‘vamos escutar?’

⁴⁰ Novamente enfatizando que, entre os transitivos, apenas aqueles que se encontrarem num tempo não-passado e aspecto não-perfectivo ocorrerão com a série de pronomes livres da língua. Sujeitos de verbos transitivos no passado perfectivo ocorrem com pronomes dependentes.

- (142) ma ku mē kakok
 Exort Du Pl conversar
 ‘vamos conversar’

Tanto em (141) como em (142) observa-se a ocorrência de pronome livre⁴¹ (ku mē ‘dual plural’) e observa-se que, em ambos os casos, o sujeito manifesta volição ou controle, o que permite afirmar que (141) e (142) são exemplos de verbos intransitivos ativos.

A seguir, exemplos de verbos intransitivos estativos (cujos argumentos nucleares podem ser um So ou um Sio):

- (143) a- kēhĕk
 2- ser.mau *intransitivo estativo de marcação canônica*
 ‘tu és mau’

- (144) i- mē kri
 1- Dat estar.com.frio *intransitivo estativo de marcação não-canônica*
 ‘eu estou com frio’

Diferentemente do que se observa nos verbos intransitivos ativos, verifica-se, no caso dos intransitivos estativos, a ocorrência de uma outra série de pronomes, os dependentes (a- ‘tu’; i- ‘eu’, em (143) e (144), respectivamente). Semanticamente, os sujeitos dos verbos kēhĕk ‘ser.mau’ e kri ‘estar.com.frio’ não apresentam vontade ou controle sobre tais estados ou características. Há diferenças semânticas e morfossintáticas entre (143) e (144); no segundo caso, semanticamente, temos um estado fisiológico (kri ‘estar.com.frio’); além disso, ocorre em (144) uma posposição (mē) que marca o caso dativo, diferenciando morfossintaticamente o primeiro do segundo exemplo. Essa diferenciação permite distinguir, nos exemplos acima, verbos intransitivos estativos de marcação canônica (143) e de marcação não-canônica (144).

⁴¹ Muito embora sujeitos de verbos intransitivos ativos possam vir codificados pela série de pronomes dependentes da língua parkatêjê, quando o verbo está no modo imperativo ou quando a sentença é interrogativa.

II) Verbos transitivos:

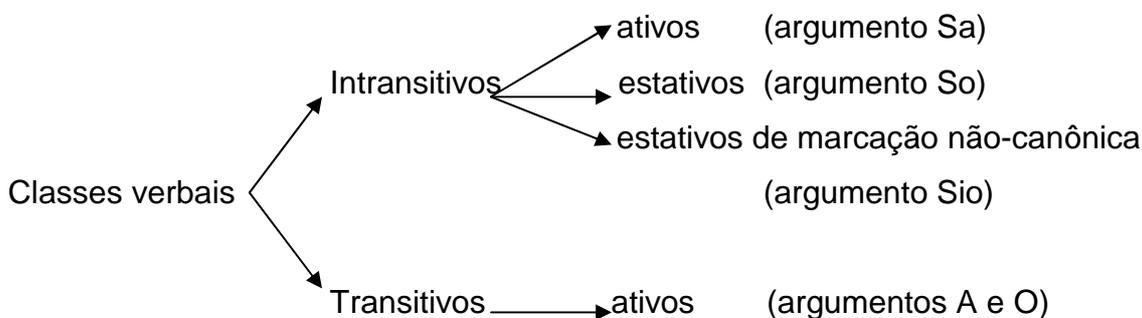
Os verbos transitivos, semanticamente, são todos ativos. Estes verbos apresentam dois argumentos nucleares: o sujeito (A) e o objeto (O). Na língua parkatêjê, assim como os intransitivos, estes verbos podem ser simples (apresentam como argumentos somente o sujeito e o objeto) ou estendidos (além do sujeito e do objeto, terão um outro constituinte oblíquo), o que se pode ver nos exemplos abaixo:

(145) [i-tɛ]^A [i-ʒ-õkra]^O [h-ir]^V
 1-Erg 1-Rel-mão Rel-cortar+Pas
 ‘eu cortei minha mão’

(146) i-ʒ-õkra wa i-tɛ [kəy tɔ]^{Obi} h-ir
 1-Rel-mão eu 1-Erg faca Instr Rel-cortar+Pas
 ‘minha mão, eu cortei-a com a faca’

Em (146) observa-se a presença de um constituinte oblíquo **kəy tɔ** ‘com a faca’, além dos argumentos A e O, diferentemente de (145), em que o verbo transitivo ocorre apenas com O e A.

A classificação dos verbos em parkatêjê, vista nesta seção, procurou apresentar os principais fatores que condicionam a diferenciação entre termos dessa classe de palavras na língua, isto é, a quantidade de argumentos e a natureza semântica (que atinge a sintaxe) dos verbos. O esquema abaixo sintetiza essa classificação:



4.2.2. Verbos e pronomes

Como visto no capítulo 3 desta dissertação, Ferreira (2003) distingue os seguintes tipos de pronomes em parkatêjê: pronomes pessoais; reflexivo e recíproco; demonstrativos; indefinidos; interrogativos. Aqui, no entanto, pretende-se apenas apresentar uma síntese acerca do que foi visto no item 3.1.2.2 com relação à ocorrência dos argumentos verbais S, A e O codificados por pronomes pessoais; as demais classes pronominais não serão abordadas.

Como dito anteriormente, em parkatêjê há duas séries de pronomes pessoais: os livres e os dependentes. Estes pronomes podem codificar os argumentos verbais S, A e O. Segundo Ferreira (2003), na língua parkatêjê a ocorrência do constituinte verbal com os pronomes pessoais, codificando S, A e O, está condicionada aos sistemas de marcação de caso que operam na língua, como observado na seção 3.1.2.3. Estes, por sua vez, são resultado de três cisões, de acordo com a autora: a) cisão condicionada pela natureza semântica dos verbos; b) cisão condicionada por TAM; c) cisão condicionada pela categoria de pessoa dos elementos pronominais.

Com relação à 1ª cisão, observa-se que verbos ativos (uma subclasse de intransitivos e todos os transitivos) ocorrem com a série de pronomes livres da língua, codificando os argumentos Sa e A (exceto para verbos transitivos no passado perfectivo, no modo imperativo, em sentenças interrogativas ou causativas), enquanto que verbos estativos ocorrem com a série de pronomes dependentes, codificando So e Sio (em que, no caso de Sio, o pronome dependente vem marcado pela posposição do caso dativo **mã**); o argumento O, assim como So e Sio, é codificado por pronome dependente. Observem-se os exemplos:

(147) [wa]^A mũ ata amtju
 eu ? Dem esconder
 ‘eu vou esconder aquilo’

(148) [wa]^{Sa} mũ mō
 eu ? ir
 ‘eu vou’

(149) [i-]^{So} ʒ-ukapɾĩn -ti
 1- Rel+ ser.generoso -Intens
 ‘eu sou muito generoso’

(150) [i-mã]^{Sio} kakrɔ -ti
 1-Dat **estar.quente** -Intens
 ‘eu estou com muito calor’ ou ‘eu estou com muita febre’

(151) wa [a-]^O pupu
 eu 2-ver
 ‘eu te vejo’

Em (147), (148) e (151), os argumentos sujeitos dos verbos *amtɕu* ‘esconder’, *mõ* ‘ir’, e *pupu* ‘ver’ respectivamente, transitivo, intransitivo e transitivo, são codificados pelo pronome livre **wa** ‘eu’; em (151) é possível ver, ainda, a ocorrência do pronome dependente **a-** ‘tu’, codificando o objeto direto do verbo. Nos exemplos (149) e (150) observa-se a ocorrência dos argumentos *So* e *Sio* codificados pelo pronome dependente **i-** ‘eu’.

Quando um verbo transitivo se encontra no tempo passado e aspecto perfectivo, este apresenta seu argumento sujeito codificado por pronome dependente, seguido da marca *tɛ/ tɛm*, além de o verbo ocorrer em sua forma longa (ver item 4.2.5); tais fatores são responsáveis por uma outra cisão na língua *parkatêjê*, a condicionada pelas categorias TAM. Assim, os exemplos abaixo mostram um verbo transitivo no tempo não-passado e aspecto não-perfectivo (exemplo 152) e outro no tempo passado e aspecto perfectivo (exemplo 153):

(152) wa Akiarɛ pupu
 eu NPr Rel-ver
 ‘eu vejo a Akiare’

(153) i-tɛ Akiarɛ pupun
 1-Erg NPr Rel-ver+Pas
 ‘eu vi a Akiare’

Há, ainda, uma outra particularidade da língua parkatêjê, com relação à ocorrência dos pronomes codificando os argumentos S, A e O. Ao se colocar em paradigma todas as possibilidades de ocorrência dos papéis S, A e O codificados por pronomes pessoais (ver quadro 9), observa-se que, para a 1ª e 2ª pessoas (singular e plural) a língua opera num sistema tripartido, em que $S \neq A \neq O$ (ver capítulo 3, item 3.1.2.2 c) e para a 3ª pessoa, a língua obedece a um padrão ergativo-absolutivo, em que $S = O \neq A$. Esta é a cisão, proposta por Ferreira (2003), condicionada pela categoria de pessoa dos elementos pronominais.

O quadro abaixo sintetiza o que ocorre nas três cisões e as implicações destas no comportamento dos papéis S, A e O codificados por pronomes:

Quadro 11: S, A e O codificados por pronomes nas três cisões

Tipos de cisão	<i>Split S</i>	TAM	Categoria de pessoa
Esquema	<pre> graph TD S --> Sa S --> So </pre>	<pre> graph TD A --> ANom A --> AErg </pre>	<pre> graph TD P1[1ª e 2ª] --> S1[S ≠ A ≠ O] P2[3ª] --> S2[S = O ≠ A] </pre>
Motivação	Natureza semântica do verbo	Categorias de tempo, aspecto e modo	Categoria de pessoa dos elementos pronominais
Especificação	Verbos ativos ocorrem com pronomes livres (exceto transitivos no passado perfectivo), enquanto verbos estativos ocorrem com pronomes dependentes. Obs: o argumento Sa, quando no modo imperativo ou quando a sentença é interrogativa vem codificado por pronome dependente.	O argumento sujeito de verbos transitivos no tempo passado e aspecto perfectivo ocorre codificado por pronome dependente acrescido da marca de ergatividade $t\epsilon/ t\epsilon m$ (singular/ plural), o verbo ocorrendo em sua forma longa; quando o verbo está num tempo não-passado e aspecto não-perfectivo seus argumentos seguem a 1ª cisão. Obs: Quando no modo imperativo, quando a sentença é interrogativa ou está causativizada o argumento A, mesmo que não esteja no passado perfectivo, vem codificado por pronome dependente.	Para a 1ª e 2ª pessoas (singular e plural) a língua obedece a um sistema tripartido ($S \neq A \neq O$); na terceira pessoa (singular e plural), a língua obedece ao padrão ergativo-absolutivo.

4.2.3. Tempo, aspecto, intensidade e modo

No capítulo 1 deste trabalho verificou-se que as categorias gramaticais de tempo, aspecto e modo geralmente estão associadas, nas línguas do mundo, ao constituinte verbal. Neste mesmo capítulo observou-se, também, que há várias maneiras por meio das quais essas categorias podem ser codificadas, dentre elas, através de afixos e mudanças na raiz verbal, por exemplo. Em parkatêjê, as noções temporais, aspectuais e modais não são codificadas na raiz verbal, mas vêm, quase sempre⁴², expressas ao longo do sintagma verbal, através de partículas.

Ferreira (2003, p.116) considera como partículas em parkatêjê elementos que não formam uma classe internamente coerente, sendo que tais elementos não se encaixam em qualquer outra classe de palavras considerada “padrão”. A autora afirma que, em parkatêjê, “As partículas constituem uma classe fechada de elementos não-flexionáveis, cuja função é operacionalizar significados aspectuais, temporais e modais [...] têm, em geral, uma posição fixa na oração [...]”. No capítulo 3 deste trabalho (item 3.1.2.2), quando foram abordadas as classes de palavras da língua parkatêjê, segundo Ferreira (2003), verificou-se que há, na língua em questão, várias partículas: tempo, aspecto, modo, intensidade e evidenciais. Nesta seção, apenas as partículas de tempo, aspecto, intensidade e modo serão contempladas. A seguir, será mostrado o ponto de vista de Ferreira (2003) acerca das partículas de tempo, aspecto, intensidade e modo.

Partículas de tempo

Sobre o **passado**, Ferreira (2003) considera que em parkatêjê existem, pelo menos, dois tempos passados: um recente e outro remoto. Esta propõe que não há uma marca explícita para marcar o passado recente e este tempo se combina com o aspecto perfectivo. O reconhecimento desse tempo verbal, no caso do passado recente, se dá, segundo a autora, pela *forma longa* (noção que será explicada na seção 4.2.5) do verbo, que marca a ocorrência do tempo passado e do aspecto perfectivo (exemplos 155 e 157):

⁴² Há casos de marcação do aspecto iterativo em que se observa uma duplicação de sílabas na raiz verbal.

(154) Krohokrenhum nkrɛ
 NPr cantar
 ‘Krôhôkrenhũm canta’

(155) Krohokrenhum nkrɛr
 NPr cantar+Pas
 ‘Krôhôkrenhũm cantou’

(156) wa i-kra pɛ̃
 eu 1-filho carregar
 ‘eu carrego meu filho’

(157) i-tɛ i- kra pɛ̃n
 1-Erg 1- filho carregar+Pas
 ‘eu carreguei meu filho’

No entanto, acredita-se que o que Ferreira (2003) chama de *forma longa* possa ser, talvez, um sufixo que marca o passado recente, ou um morfema *portmanteau* que indica tempo passado e aspecto perfectivo. Essa hipótese se aplica a verbos ativos, como se pôde ver nos exemplos acima (154-157); quanto aos estativos, não foram encontrados, nos dados pesquisados, exemplos da ocorrência destes no tempo passado, o que não significa dizer que não há esse tipo de ocorrência na língua. Essa é uma questão a ser resolvida com estudos futuros.

Com relação ao passado remoto, Ferreira (2003) propõe que este seja codificado pela partícula **aiku**, de acordo com os exemplos a seguir:

(158) pia **aiku** aptɛ ita awkapi
 Dub PR Frust Dem conhecer
 ‘Dizem que (ele) queria conhecer aquilo’

(159) pōhi mē kahi mē pɛ̃nkritirehi itaze **aiku** mē
 milho Conj amendoim Conj fava DemPI PR 3PI
 ta y-aprĩnti
 chuva Rel-esperar
 ‘milho, amendoim e fava – essas coisas, eles esperavam a chuva (para plantar)’

No acervo pesquisado, foi encontrado um exemplo em que ocorrem, na mesma sentença, os dois tipos de passado propostos por Ferreira (2003):

(160) jorge **aiku** i- mã ho **hõr**
 Jorge PR 1- Dat folha dar+Pas

‘Jorge dava dinheiro para mim’

Há, em parkatêjê, uma marca que codifica, segundo Ferreira, o **futuro** imediato; trata-se da partícula **ka**, que ocorre seguindo o sujeito da sentença, como ilustram os exemplos:

(161) wa **ka** kotatjẽ tẽ kẽmprõm ku-krẽ
 eu Fut perseguir ir pegar.na.unha Onc-comer

‘eu o perseguirei, pegá-lo-ei na unha e o comerei’

(162) ka **ka** kẽmtayhõ mpey -ti
 tu Fut escrever ser.bonito -Enf

‘tu vais escrever muito bonito’

Partículas de aspecto

Sobre as partículas de aspecto, Ferreira (2003, p.120) afirma:

Ã noção de aspecto em Parkatêjê não é expressa por um mecanismo uniforme, mas por vários. As partículas que marcam aspecto vêm combinadas com as partículas de tempo. Algumas vezes, é possível identificar somente as partículas de aspecto nas orações e, a partir do conjunto, ou do contexto ou da própria oração, inferir a referência temporal que está sendo feita.

Assim, a autora propõe a existência das seguintes partículas aspectuais em parkatêjê: **apu** ‘aspecto continuativo’ (exemplo 163); **kõrmõ** ‘aspecto não-completado’ (exemplo 164); **kurmõ** ‘aspecto de ação recentemente completada’ (exemplo 165); Ø ‘aspecto completivo’ (exemplo 166); **tĩm (...nõ)** ~ **tĩm** ‘aspecto perdurativo’ (exemplo 167 e 168); **apiri** ‘aspecto iterativo’ (exemplo 169); **apte** ‘aspecto frustrativo’ (exemplo 172). A seguir, alguns exemplos da ocorrência destas partículas:

- (163) pe pia ita tan **apu** kahoho nã to pen krã
 PD Dub Dem tirar Cont chupar SS fazer acabar caroço
 to hipër tak
 fazer tronco bater

‘Dizem que ele tirou aquele e ficou chupando até acabar, aí bateu fortemente com o caroço no tronco da árvore’

Como é possível notar a partir do exemplo acima, a partícula **apu** indica que a ação expressa pelo verbo demorou certo tempo para ser realizada.

- (164) ya **kormã** a-tu tǰ-ãn?
 Int Incompl 2-barriga Rel-doer
 ‘a tua barriga ainda dói?’

A partícula destacada no exemplo acima, que corresponderia, em português, a ‘ainda’, indica que uma ação ainda não foi completada, mas já está sendo.

- (165) i-ε **kurmã** tɔkrɛ
 1-Erg Rcompl cavar
 ‘eu acabei de cavar’

No exemplo (165), a partícula **kurmã** indica que a ação verbal acabou de ser completada.

- (166) i-εm to kra kwə koran
 1-ErgPl fazer paca Quant matar.com.tiro+Pas
 ‘nós matamos muitas pacas’

Com relação ao aspecto completivo, Ferreira (2003, p.122) afirma que: “A marca de aspecto completivo parece ser zero, tal qual a do tempo passado”. Como dito no item referente às partículas de tempo, acredita-se que, diferentemente do que propôs Ferreira (2003), o aspecto completivo venha codificado na raiz verbal através de um morfema *portmanteau*, indicando, a uma só vez, o tempo passado e o aspecto perfectivo (ou completivo). No exemplo (166), esse morfema corresponderia à **-n**, o que Ferreira aponta como a marca da forma longa do verbo.

(167) pe pia **tim** ri aiku wir atɔr arɛ hi
 PD Dub Perd Enf PR Dir pedir Enf Fin
 'Dizem (que a Lua) permaneceu pedindo mesmo'

(168) A. ya kɔrmã a- tu tʃ-ɔn?
 Int Incompl 2- barriga Rel-doer
 'a tua barriga ainda dói?'

B. i- tu tʃ-an **tim** **nã** hẽ
 1- barriga Rel-dor Perd Perd Pot
 'a minha barriga permanece doendo' *lit.*
 'a dor da minha barriga permanece'

A partícula **tim (...nã)** ~ **tim** indica que o sujeito da oração permanece em uma dada situação com freqüência. De acordo com Ferreira (2003, p.122) as diferenças entre as ocorrências de **tim (...nã)** e **tim** deverão ser ainda mais bem investigadas.

(169) pe pia **apiri** apu nẽwə
 PD Dub Iter Cont pedir
 'Dizem que ela de novo continuou pedindo'

Além da partícula **apiri**, observa-se a ocorrência de duplicação de sílabas da raiz verbal para indicar o aspecto iterativo, como em:

(170) i-tɛ rɔp kaprek
 1-Erg cachorro bater
 'eu bati no cachorro'

(171) a-kra tɛ rɔp **kapreprek**
 2-filho Erg cachorro bater+Iter
 'teu filho bateu várias vezes/ muito no cachorro'

Segundo Ferreira (2003, p.123), a partícula **apte**, observada no exemplo abaixo, indica uma ação que não aconteceu devido a algum impedimento para sua realização.

- (172) pe pia kêm aiku **aptɛ** kupen aiku kêm tsi tʃɛmta
 PD Dub Posp PR Frustr permitir PR Posp calma Mir
 ‘Dizem que o Sol não permitiu (e disse): calma! Espera!’

Partículas de intensidade

De acordo com Ferreira (2003, p.126), a expressão de intensidade em parkatêjê se faz, em princípio, por meio da partícula **nĩɛ** e do sufixo **-ti**. Com relação ao sufixo **-ti**, juntamente com **-rɛ**, como visto no item 3.1.2.2, estes ocorrem com nomes para indicar o aumentativo e o diminutivo, respectivamente; tais sufixos também podem ocorrer com verbos, indicando características do sujeito ou do objeto, dependendo do tipo de verbo com que ocorrem; há também a possibilidade de **-ti** indicar ênfase ou intensidade na noção verbal. O uso de **nĩɛ** e de **-ti**, segundo Ferreira (2003, p.126):

[...] não parece ser exclusivo de um ou de outro ambiente, podendo mesmo haver ocorrência dos dois, porém percebe-se [...] uma preferência, em alguns contextos, por **nĩɛ** com verbos So e verbos Sio, enquanto **-ti** ocorre mais com verbos ativos.

Os exemplos abaixo ilustram algumas ocorrências de **-ti** e **nĩɛ** em parkatêjê:

- (173) mũ tik **-ti**
 ? morrer+Pas -Intens
 ‘ele morreu (um bicho ou uma pessoa gorda)’
- (174) i-mẽ kakro **-ti**
 1-Dat estar.quente -Intens
 ‘eu estou com muito calor’ ou ‘eu estou com muita febre’
- (175) h-ikotu **-ti**
 Rel-ser.reto -Intens
 ‘ela é bem reta’

(176) kuputi ita tʃ-ën nĩɛ
 kuputi Dem Rel-estar.gostoso Intens
 ‘este kuputi está muito gostoso’

(177) mpɔ ita Kutʃuəy nĩɛ
 Ind Dem cheirar.bem Intens
 ‘esta coisa está cheirando muito bem’

(178) yatʃu ita ntɔy nĩɛ
 veado Dem correr/trotar Intens
 ‘esse veado corre demais’

No exemplo (173), observa-se a ocorrência do verbo tik ‘morrer’, em que o sufixo **-ti** incide sobre o sujeito, e não sobre a noção expressa pelo verbo. Já nos exemplos (174) e (175), o sufixo **-ti** intensifica os verbos estativos kakro ‘estar.quente’ e h-ikotu ‘ser.reto’. Sobre a partícula **nĩɛ**, em (176) e (177) esta ocorre, respectivamente, intensificando o sentido de tʃ-ën ‘estar.gostoso’ e Kutʃuəy ‘cheirar.bem’, sendo ambos verbos estativos. Em (178), **nĩɛ** incide sobre o verbo ativo ntɔy ‘correr/ trotar’.

Ferreira aponta, ainda, uma outra partícula enfática em parkatêjê, **arɛ**. A autora afirma que: “Em alguns casos [...] parece não estar ocorrendo **-rɛ** [que marca o diminutivo em nomes, bem como se refere a propriedades do sujeito ou objeto com os verbos], mas a forma **arɛ**, que, aparentemente, faz parte de vários itens funcionais em Parkatêjê, como da negação (**inũarɛ ~ nõrɛ**) [...]” (Ferreira, 2003, p.127). O exemplo abaixo ilustra uma ocorrência de **arɛ**:

(179) aiku aptɛ pit mẽ amʒi to hëkye arɛ
 PR Frust sol Dat Refl fazer gritar Enf
 ‘Então, ela gritou muito para o Sol’

A partícula intensificadora **nĩɛ** e os sufixos **-ti/ -ɛ**, bem como **arɛ**, ocorrem, segundo Ferreira, em posição pós-verbal e não se associam a pronomes livres ou dependentes. Uma diferença entre **nĩɛ** e **-ti** está no fato de, segundo a referida autora, **nĩɛ** sempre ter como escopo a noção expressa pelo verbo, enquanto **-ti** pode tanto se referir ao verbo quanto à propriedades do sujeito ou do objeto.

Partículas de modo

De acordo com Ferreira (2003), há, em parkatêjê, partículas modais que indicam a negação e o imperativo. A seguir, cada uma dessas ocorrências será tratada.

a) Negação

A negação sentencial em parkatêjê, segundo Ferreira (2003) se faz por meio da partícula **inũ** e suas formas variantes **inõ** e **nõ**, que, na maioria das vezes, vêm acompanhadas pela partícula de ênfase **arɛ**; têm-se nessa língua, portanto: **inũarɛ** ~ **inõɛ** ~ **nõɛ**. Esta partícula (e suas variantes) é pós-verbal, não ocorre com os pronomes livres nem os dependentes, nem aparece em orações existenciais. Verbos descritivos (180) recebem a mesma forma de negação que os verbos ativos (181), de acordo com os exemplos:

(180) i- nkrik **inũarɛ**

1- estar.zangado Neg

‘eu não estou zangado’

(181) ka pia tumtum a-krẽ **inũarɛ?**

Int Dub capivara 2-comer Neg

‘tu não comes capivara?’

A ocorrência das formas variantes de **inũare** pode ser ilustrada a partir dos seguintes exemplos:

(182) hakrit h-ən **inõ** pe api
 esfriar Rel-dor Neg PD voltar
 ‘Dizem que ela caiu na água e sentou até esfriar a dor (na virilha), aí ela voltou’

(183) ajkumẽ mamkatêjê mpokahônxa pupu **inõre**
 antigamente os primeiros panela ver Neg
 ‘antigamente os nossos avós não conheciam panela’

(184) i-tɛ kêm̃par **nõre**
 1-Erg escutar+Pas Neg
 ‘eu não escutei nada’

(185) a- pahẽm **nõre**
 2- ter.vergonha Neg
 ‘tu não tens vergonha’

Não se pode afirmar, ainda, o que condiciona o aparecimento de uma ou de outra forma, com relação à partícula de negação e suas variantes. Esta é uma questão a ser verificada em trabalhos futuros.

Um outro aspecto relativo à negação sentencial verificado por Ferreira (2003) corresponde à existência, na língua parkatêjê, de um verbo existencial negativo: **amrĩ**. Este ocorre somente com um argumento, o sujeito da oração (trata-se, portanto, de um verbo intransitivo), pode ocorrer com o enfático **are** e pode figurar nos seguintes tipos de construção da língua, a saber: a) ocorrência com pronome dependente marcado pelo caso malefativo; b) ocorrência com pronome, sem nenhum tipo de marcação; c) quando **amrĩ** ocorre com o formativo de negação, o sentido da construção passa a ser afirmativo. Os exemplos abaixo ilustram (a), (b) e (c), respectivamente:

(186) i- pe **amrĩ** are nẽ wa narɛ a- nẽwə
 1- Mal NegExist Enf SS eu mesmo 2- pedir
 ‘eu não tenho e eu peço mesmo para ti’
lit. ‘em detrimento de mim não existe e eu peço mesmo para ti’

(187) pia tʃwɛ̀n aiku mpa **amrĩ**
 Dub Evi PR 1PIIncl NegExist

‘Dizem que nós não existíamos’

(188) i- **amrĩ** inũarɛ
 1 neg. exist. negação

‘eu estou sempre presente’

Há, ainda, em parkatêjê um verbo que traz em sua semântica uma noção inerentemente negativa, **kaka**, que corresponde a ‘não.querer’, como mostra o exemplo:

(189) pe pia aiku kɛ̀m **kaka** apiri nẽwɛ̀r
 PD Dub PR Posp **não.querer** lter pedir+Pas

‘Dizem que (a Lua) não quis e pediu de novo’

b) Imperativo

Ferreira (2003) aponta, em parkatêjê, três formas de imperativo: o imperativo, o exortativo e o rogativo. A primeira constitui-se a partir de pronome dependente de 2ª pessoa (singular ou plural) + verbo; o exortativo é marcado por **ma** (em primeira posição) + verbo; o rogativo é marcado pela partícula **mũ** (na primeira posição) + verbo, de acordo com os exemplos, respectivamente:

(190) mẽ a- arĩnkrĩ mẽ a- awpa!
 2PI calar 2PI escutar

‘calem-se e escutem’

(191) **ma** kumẽ kɛ̀mpa
 Exort DuPI escutar

‘vamos escutar?’

(192) **mũ** kuhĩ kɛ̀m hako
 Rog fogo Loc soprar

‘sopra o fogo’

Observe-se que em (191) a partícula **ma** (imperativo rogativo) funciona, segundo Ferreira (2003), como uma partícula “convitativo-interrogativa”, sendo este um imperativo que convida o interlocutor a participar da ação expressa pelo verbo, incluindo necessariamente o enunciador da sentença, o que diferencia este tipo de imperativo do primeiro (não marcado por partícula, exemplo 190). A partir do exemplo (190) observa-se que a sentença corresponde a um pedido/ordem, dirigido ao ouvinte. Portanto, no imperativo sem partícula o falante é excluído da ação verbal, enquanto que no exortativo tanto o falante quanto o ouvinte estão envolvidos na ação expressa pelo verbo.

Sobre a partícula **mũ**, de acordo com Ferreira (2003, p.130), “[...] quando aparece em contextos de verbos, tanto ativos quanto não-ativos, vindo na primeira posição, parece funcionar como uma marca de imperativo rogativo, que atenua o pedido ou a ordem dada”, como no exemplo (192). Ainda sobre essa partícula, a autora afirma que ela ocorre, além do contexto acima mencionado, em vários outros contextos, não sendo ainda possível compreender completamente o significado dessa partícula nesses outros casos, como, por exemplo:

(193) **mũ** mēkwë ʒ-ukapřĩn -ti mēkwë h-õtǝ
 ? alguns Rel-ser.generoso -Intens alguns Rel-ser.escasso
 ‘(na aldeia, há) alguns generosos, alguns escassos’

(194) **mũ** pahitǝti mē amzi-pupun-tǝ
 ? NPr Dat Refl-ver-Nom
 ‘Pahixàti tem espelho’ //t. ‘para Pahixàti, existe espelho’

(195) ri **mũ** ita mōn hi aikati ʒito
 já ? Dem ir+Pas viajar dia três
 ‘ele já viajou há três dias’

(196) wa **mũ** mō i-kamterε y-apro
 eu ? ir 1-filho Rel-buscar
 ‘eu vou buscar meu filho’

4.2.4. Processos de derivação verbal

Os verbos em parkatêjê podem sofrer processos que alteram sua valência. Há, de acordo com Ferreira (2003), os seguintes processos de derivação verbal na língua parkatêjê: causativização, construções reflexivas, construções recíprocas e passivização. Cada um destes será discutido a seguir.

Causativização

Este processo ocasiona um aumento da valência verbal. Ferreira (2003, p.201) afirma que a causativização na língua parkatêjê se faz por meio do acréscimo do verbo transitivo **tɔ** 'fazer' à sentença. A autora acrescenta que esse uso é produtivo na língua, sendo possível observar vários verbos com **tɔ** causativo, tanto transitivos como intransitivos, cujo sentido necessita ainda ser investigado.

Segundo a autora, os verbos intransitivos ativos e estativos podem ser causativizados da mesma forma, em que o verbo **tɔ** 'fazer' precederá a raiz verbal da sentença. Ferreira (2003, p. 203) afirma que: "O verbo causativo, ao aparecer na sentença, permite que um participante mais agentivo seja incluído no evento". Para que se compreenda melhor tal afirmação, observem-se os exemplos fornecidos pela autora:

(197) [i-]^{So} mpeɣ -ti
 1- ser.bom -Intens
 'eu sou muito bom'

(198) [a-tɔ]^A [i-]^O mpeɣ -ti
 2-Caus 1- ser.bom -Intens
 'eu gosto muito de ti' //t. 'tu me fazes muito bem'

(199) [a-tɛ tɔ]^A [i-]^O mpeɣ -ti
 2-Erg Caus 1- ser.bom -Intens
 'eu gostei muito de ti' //t. 'tu me fizeste muito bem'

Em (197), o pronome dependente **i-** é o sujeito do verbo intransitivo estativo **mpɛy** ‘ser.bom/ser.bonito’. Em (198) e (199), com o verbo causativo **tɔ**, um participante é incluído como A, nesse caso, **a-tɔ** ‘tu-Caus’; ainda que este seja, na construção causativa, um sujeito de verbo transitivo (no tempo não-passado e aspecto não-perfectivo), o pronome permanecerá dependente (o que, em construções não-causativas, não seria possível na língua, já que, nesse caso, para codificar um A, deveria ser utilizado um pronome livre). Em (199), observa-se a marca de ergatividade **tɛ** ligada ao sujeito causativo **a-**, já que o verbo está no passado perfectivo.

Quanto aos verbos intransitivos ativos, observem-se os seguintes exemplos de Ferreira (2003)⁴³:

(200) [i-ʒ-õ rɔp]^{Sa} mũ tay
 1-Rel-Pos cachorro ? desaparecer
 ‘meu cachorro desapareceu’

(201) [mẽ karõn]^{Sa} mũ tay
 Pl foto ? desaparecer
 ‘as fotos desapareceram’

(202) [mẽ ntia tɛ]^A [mẽkarõn]^O tɔ tay
 Pl mulher Erg fotos Caus desaparecer
 ‘as mulheres perderam as fotos’ *lit.* ‘as mulheres causaram as fotos desaparecerem’

Segundo Ferreira, em (202) o verbo **tɔ** está causativizando toda a sentença; dessa forma, o causativo permitiu a inclusão do termo **mẽ ntia** ‘as mulheres’ na sentença, que se comporta como A, recebendo, portanto, a marca de ergatividade **tɛ**, já que a construção está no passado perfectivo. Em (200) e (201), respectivamente, **i-ʒ-õ rɔp** e **mẽ karõn** ocupam a função Sa; na construção causativa, o S original passa a O (como em (202), comparado a (201)).

⁴³ Exceto (201), que consiste numa hipótese de trabalho, pois não foi encontrado no corpus estudado.

Resumidamente, as construções causativas da língua parkatêjê envolvem um verbo intransitivo (ativo ou estativo) que passa a transitivo, pelo acréscimo de **to** à sentença (localizado antes da raiz verbal, em certos casos, não imediatamente antes, como mostram os exemplos (198) e (199)), o que permite a inclusão de um outro participante na construção. Essa questão ainda precisa ser estudada mais detalhadamente.

Construções reflexivas

Em parkatêjê o reflexivo se codifica pela forma **amzi**, invariável, que não apresenta traço de pessoa nem de número. Em construções reflexivas, o sujeito sentencial também é objeto, isto é, semanticamente a forma reflexiva preenche dois papéis, o de um ser ou entidade que, ao mesmo tempo, pratica e sofre a ação.

De acordo com Ferreira (2003, p.205), “[...] o reflexivo ocupará a posição de O, cujo antecedente deve ser o sujeito da oração”, em que **amzi** pode ocorrer como objeto direto ou como objeto oblíquo marcado por posposição para indicar, por exemplo, o instrumental:

(203) [mpa- tɛm]^A [kəy to]^{Obl.} [amzi mǎ]^O h-ir
 1 Incl Erg Pl faca Instr Refl Dat Rel-cortar
 ‘nós nos cortamos com a faca’

(204) [tɛ]^A [amzi h-apak mǎ]^O tɔkrɛ
 Erg Refl Rel-orelha Dat furar/ fazer buraco
 ‘ele furou a própria orelha’

(205) [i-tɛ]^A [amzi mǎ]^{Obl.} [katʃɛr]^O pir
 1-Erg Refl Dat roupa comprar+ Pas
 ‘eu comprei roupa para mim mesmo’

Há, em parkatêjê, outras possibilidades de uso do reflexivo: numa nominalização (exemplo 206) e incorporado a raízes verbais (exemplo 207):

(206) mū pahitʃəti mē amʒi-pupun-tʃē
 ? NPr Dat Refl-ver-Nom
 ‘Pahixàti tem espelho’ *lit.* ‘para Pahixàti, existe espelho’

(207) pe aiku kēm wa a-kutʃa nō to **amʒikapi**
 PD PR Posp eu 2-vez um fazer Refl.provar
 wa kupia nō ita anē
 eu pedir um Dem também
 ‘Aí (a Lua) disse: deixa eu experimentar fazer um, eu te peço, eu quero fazer também’

Foram encontrados, no corpus pesquisado, os seguintes verbos com **amʒi-** (para exemplos, ver apêndice (lista de verbos parkatêjê-português)):

amʒizakəp	‘pensar’
amʒizakɾe	‘resguardar-se (guardar resguardo de)’
amʒizakri amʒikīn	‘alegrar(-se)’
amʒizarēn amʒiyarēn	‘refletir’
amʒizipey	‘tornar(-se)/ transformar(-se)’
amʒizōʒe	‘segurar.pela.mão’
amʒikapi	‘aprender’
amʒikapi	‘provar (experimentar)’
amʒinkrik	‘aborrecer(-se)’
amʒitete	‘proibir’
amʒitəy	‘estar.cheio (estar.farto)’
amʒiyakri	‘ser.alegre’

Ainda não é possível afirmar categoricamente todas as conseqüências do uso de **amʒi-** atrelado a raízes verbais, nem com que tipos de verbos este fenômeno pode ocorrer. Estas questões só poderão ser esclarecidas com estudos futuros.

Construções recíprocas

De acordo com Ferreira (2003), a forma recíproca em parkatêjê, expressa por **aipên**, indica que dois participantes de uma sentença agem um sobre o outro. O pronome recíproco, em algumas construções, aparece marcado por uma posposição e em outras aparece não-marcado. Abaixo, exemplos da ocorrência de **aipên** marcado por posposição:

(208) ma ku mẽ **aipên** wir ku-rẽ
 Exort DuPI Rec Dir Onc-jogar
 ‘Vamos jogar (a bola) um para o outro’

(209) wa mẽ **aipên** mẽ mẽ kakok
 1PIExcl Rec Dat PI conversar
 ‘nós estávamos conversando uns com os outros’

Há, ainda, muito que se investigar sobre a ocorrência do recíproco em parkatêjê.

Passivização

Ferreira (2003) verificou em parkatêjê a presença de um formativo, **aipĩ**, que aparece em sentenças desta língua quando um dos argumentos do verbo é omitido. Os dados coletados por esta autora levaram-na a considerar que este formativo poderia estar ligado à passivização. Sempre adjacente ao verbo, **aipĩ** ocorre em posição fixa na sentença, precisamente à esquerda do verbo.

Sendo a passivização um processo de derivação verbal, há uma mudança na valência dos verbos submetidos a esse processo. A introdução do formativo **aipĩ** faz com que verbos transitivos comportem-se como verbos intransitivos. Os exemplos abaixo, em que figura o verbo ‘acordar’, segundo Ferreira claramente transitivo na língua parkatêjê, mostram que, quando ocorre juntamente com **aipĩ**, este verbo passa a se comportar como intransitivo:

(210) i-ɛ i-kra pɾɛr
 1-Erg 1-filho acordar+Pas
 'eu acordei meu filho'

(211) Ka pia Piare ri aipĩ pɾɛr ?
 Int Dub NPr já Pass acordar+Pas
 'Piare já acordou?' //t. 'O Piare já foi acordado?'

O que se pode observar, com base nos exemplos da língua parkatêjê, é que o argumento omitido na passiva ocupa, na correspondente ativa, o papel semântico de agente, enquanto que o paciente da ativa correspondente ocupa a função de sujeito da construção passiva. O processo de derivação verbal envolvendo as construções passivas em parkatêjê somente ocorre com verbos transitivos ativos. Em outras palavras, as construções passivas envolvem dois papéis semânticos: agente e paciente. Além disso, este é um processo de derivação verbal em que a valência do verbo é alterada, mais especificamente, há uma “perda” de valência, em que um verbo transitivo perde um de seus argumentos, a saber, aquele que corresponderia ao sujeito da construção ativa correspondente. A passivização está inerentemente relacionada à passagem de um verbo transitivo de uma dada construção ativa para um verbo intransitivo de sua correspondente passiva.

É necessário aprofundar essa questão, o que apenas será possível através da coleta de mais dados, em pesquisas de campo futuras.

4.2.5. Forma longa e forma curta

Segundo Ferreira (2003), alguns verbos ativos (transitivos e intransitivos) em parkatêjê apresentam duas formas, a longa (quando o verbo está no passado perfectivo) e a curta (quando o verbo está num tempo não-passado e aspecto não-perfectivo). Quanto aos verbos não-ativos (ou estativos), estes não apresentam forma longa, sendo a indicação de tempo feita através de palavras adverbiais e de partículas que ocorrem com verbos ativos. A partir de dados observados em alguns trabalhos (Ferreira, 2003 e Silva, 2003, por exemplo), pode-se dizer que esta é uma terminologia bastante utilizada na literatura sobre línguas Jê. Ferreira (2003, p.113) propõe, sobre as formas longas da língua parkatêjê, que:

Em geral, elas são formadas a partir do acréscimo de uma consoante vibrante lateral sonora e da cópia da vogal da raiz verbal, que não é pronunciada plenamente, por isso a ortografia prática da língua proposta por Araújo (1977) não considera essas vogais cópias da raiz na escrita. No momento não proporei regras para a formação dessas formas, [...] acredito que não seja possível formular uma única regra, já que esse fenômeno mostra evidências de ser condicionado lexicalmente.

De fato, ainda não são conhecidos todos os aspectos que determinam o surgimento das formas longas nos verbos ativos, o que se sabe, segundo a autora, é que os contextos mais freqüentes de ocorrência da forma longa são aqueles em que o verbo ativo se encontra no tempo passado e aspecto perfectivo; quanto à forma curta, aparece nos demais tempos e aspectos, como ilustram os exemplos:

(212)	wa	kotikti	nã	to	
	eu	café	?	fazer	<i>forma curta</i>
	'eu faço café'				<i>verbo transitivo</i>

(213)	i-tɛ	kotikti	nã	ton	
	1-Erg	café	?	fazer+Pas	<i>forma longa</i>
	'eu fiz café' /lit. 'eu passei/coei café'				<i>verbo transitivo</i>

(214)	wa	ka	pika	pe	nã	hõ	
	eu	Fut	terra	Loc	deitar	dormir	<i>forma curta</i>
	'eu vou dormir no chão'						<i>verbo intransitivo</i>

(215)	Ton	mũ	magwari	kãm	nã	hõr	
	NPr	?	NPr	Loc	deitar	dormir+Pas	<i>forma longa</i>
	'Ton dormiu no Maguari'						<i>verbo intransitivo</i>

Os exemplos (212) e (214) apresentam os verbos sob sua forma curta (**to** e **hõ**), em que os eventos expressos pelos verbos encontram-se nos tempos presente e futuro, respectivamente, sendo o aspecto, em ambos os casos, não-perfectivo; em (213) e (215), em que os verbos estão no passado perfectivo, observa-se a ocorrência da forma longa.

A partir dos dados utilizados neste trabalho, foram observadas as seguintes terminações de formas longas em verbos da língua parkatêjê:

-k (pe/ pek ‘traquear’; po/ pok ‘queimar’; ti/ tik ‘morrer’);

-m ~ -ma (kõ/ kõm ‘beber/ ingerir’; tay/ tayma ‘desaparecer’);

-n (api/ apin ‘subir/ voltar’; kora/ koran ‘matar.com.tiro’; mō/ mōn ‘ir’; pε / pεn ‘acabar’; pĕ/ pĕn ‘carregar’; prɔ/ prɔn ‘pegar.na.unha’; pupu/ pupūn ‘ver’; tĕ/ tĕn ‘ir’; tɔ/ tɔ-n ‘fazer’);

-r (h-ōpa/ h-ōpar ‘recear’; hō/ hōr ‘dormir’; kēmpa/ kēmpar ‘escutar’; pa/ par ‘escutar’; Ku-hō/ Ku-hōr ‘dar’; ku-krĕ/ ku-krĕr ‘comer’; ku-pĕ/ ku-pĕr ‘cheirar’; ku-pi/ ku-pir ‘pegar’; ku-pĩ/ ku-pĩr ‘matar.com.flecha’; nkrε/ nkrεr ‘cantar’; pi/ pir ‘pegar’; prε/ prεr ‘amarrar’; tɔ/ tɔ-r ‘dançar’);

-t (tĕ/ tĕt ‘assar/ queimar’).

A terminologia forma longa e forma curta, embora recorrentemente empregada na literatura sobre línguas Jê, não parece ser a melhor alternativa, em se tratando da língua parkatêjê, pelo menos do ponto de vista da autora desta dissertação. O que parece, como dito em outras seções, é que esta é uma questão mais ligada a possíveis afixos *portmanteau* que indicam, a uma só vez, tempo passado e aspecto perfectivo. No entanto, essa hipótese não pode, até o presente momento, ser comprovada; apenas com estudos futuros essa questão poderá ser melhor esclarecida.

4.2.6. Prefixos relacionais e verbos

De acordo com Ferreira (2003, p.53), os prefixos relacionais em parkatêjê ocorrem com nomes e verbos, tendo a forma idêntica em ambos os casos, bem como parece ser sua função. Para a autora, os prefixos relacionais, quando agregados a nomes, marcam obrigatoriamente a relação entre o possuidor e o nome possuído. No caso dos verbos, esses elementos marcam a relação entre esta classe de palavras e seus argumentos.

Segundo Ferreira (2003, p. 87):

Uma análise cuidadosa de uma língua como o Parkatêjê revela que esses prefixos relacionais fazem parte de um sistema bem desenvolvido de marcação obrigatória da relação entre núcleos e argumentos (o nome possuído e o possuidor; o objeto direto e o verbo transitivo e o sujeito e o verbo descritivo (So e Sio)), mesmo que esses argumentos sejam indefinidos ou indeterminados.

Sujeitos de verbo intransitivo (S) e objetos de verbo transitivo (O), ainda segundo a autora, em geral, devem, necessariamente, ser expressos na língua parkatêjê. Quando estes são deslocados de sua posição canônica ou quando são apagados da sentença, aparece uma marca específica no verbo, que se refere anaforicamente ao item ausente ou omitido; quando esses argumentos já estão expressos na sentença, também uma marca aparece para se referir a eles. As marcas em questão correspondem aos prefixos relacionais em parkatêjê. Ferreira (2003, p.102) propõe séries distintas de prefixos relacionais para os casos acima referidos. A seguir, apresenta-se o quadro de prefixos relacionais, proposto por Ferreira (2003), que ocorrem com os verbos em parkatêjê:

Quadro 12: Prefixos relacionais e verbos em parkatêjê (cf. Ferreira, 2003, p.102)

Classe A		Classe B
So, Sio e O especificados		So, Sio e O indefinidos
So, Sio e O expressos na locução verbal	So, Sio e O deslocados de sua posição original	
ʒ- y- tʃ- ∅-	h- ∅-	h- ∅-
Referência a um So, Sio e O expressos dentro da locução verbal em relação sintagmática com o núcleo.	Referência a um So, Sio e O conhecidos pelo contexto ou deslocados para fora da locução verbal.	Referência a um So, Sio e O indefinidos.

A partir da observação deste quadro, verifica-se que os prefixos da classe A deslocados de sua posição original (2ª coluna) e os da classe B (3ª coluna) apresentam a mesma forma. Embora esses elementos tenham a forma idêntica, de acordo com Ferreira (2003), serão distinguidos pelo contexto.

Os exemplos abaixo mostram a ocorrência de verbos com prefixos relacionais quando o complemento O está expresso na sentença (exemplo 216) e, no exemplo 217, quando ocorre o apagamento desse argumento:

(216) mĩ,	Piare.	ka	ka	to	pərtʃo	ʒ-itɛp
pega	Piare	2	Fut	?	castanha	Rel+cortar
nã	pẽn	i-mẽ	hö			
SS	carregar	1-Dat	dar			

‘...pega, Piare. Tu vais cortar castanha e carregar para me dar (pagar)...’

(217) ãntʃum	tɛ	h-itɛp
pai de ego	Erg	Rel-cortar
‘meu pai cortou (a/as)’		

O verbo cortar, ilustrado nos exemplos (216) e (217), aparece, respectivamente, com os prefixos relacionais **ʒ-** e **h-**; isso porque em (216) o objeto **pərtʃo** ‘castanha’ está expresso na sentença, enquanto que em (217) o objeto ou está deslocado de sua posição original ou é conhecido pelo contexto ou é indefinido, daí a utilização de diferentes séries de prefixos relacionais para o mesmo verbo.

Ferreira (2003) aponta, ainda, a existência de outros verbos que mudam motivados pela especificação e presença ou não dos argumentos S e O na sentença, porém não da mesma maneira mostrada nos exemplos acima, mas sim pela mudança de uma sílaba inteira desses verbos. Os exemplos a seguir mostram esse tipo de ocorrência:

(218) ka	i-pupu
você	1-Rel+ver
‘você me vê’	

(219) i-tɛ	hõpun
1-Erg	Rel+ver
‘eu o vi’	

(220) a-tɛ	hõpũn
2-Erg	Rel+ver
‘tu viste ele’	

Em (218), o argumento O está expresso na sentença, neste caso, o verbo *ver* toma a forma **pupu**; quando o argumento O é indefinido, conhecido pelo contexto ou foi deslocado de sua posição canônica, este toma a forma **hōpūn**, como mostrado nos exemplos (219) e (220).

A partir dos exemplos acima e de dados da língua parkatêjê observados em Ferreira (2003), surge um questionamento sobre uma possível relação entre a ocorrência de prefixos relacionais e a terceira pessoa que, para a autora, é \emptyset , tanto no singular quanto no plural. Nesse sentido, é possível cogitar a hipótese de que a marca **h-** e as alterações em verbos como **pupun/ hōpūn** poderiam corresponder à ocorrência de uma terceira pessoa, diferente de \emptyset , como proposto pela autora. Porém, não há evidências, até o momento, de que essa hipótese deva ser levada em consideração, ao menos para a língua em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição de uma língua é, sem exceções, o resultado de uma visão parcial, a interpretação de um pesquisador sobre as impressões que ele teve no contato com uma dada língua. Por esta razão, é complicado falar em descrição de língua com base em pesquisa bibliográfica. Ainda mais um estudo pautado numa visão que não é a nossa própria impressão sobre a língua, mas sim uma espécie de conjunto de conclusões “prontas” que acreditamos serem verdadeiras. De fato, o presente trabalho corresponde, como o próprio título já diz, a uma “revisita” aos verbos da língua parkatêjê, com base, predominantemente, em Ferreira (2003), além de dados pertencentes ao acervo pessoal da mesma autora.

É claro que se recorreu a outros autores para o desenvolvimento deste trabalho, quando se abordou a questão do conceito de verbo (Lehmann (1981), Payne (1997), Schachter (1985), Givón (1984)); também as características do tronco Macro-Jê (Rodrigues (1999) e Ribeiro (2006), mas o núcleo desta dissertação constituiu-se a partir da tese de doutorado de Ferreira (2003), intitulada “Estudo Morfosintático da Língua Parkatêjê”.

Por outro lado, acredita-se, este trabalho não consiste, apenas, em um resumo do que se encontra no trabalho de Ferreira. A contribuição, ainda que pequena, vem sob a forma das listas (que, aliás, deram bastante trabalho), que podem vir a ajudar outros estudiosos interessados na língua parkatêjê (os dados organizados nas listas permitem que sejam visualizados mais claramente aspectos como a existência de determinados prefixos, dentre os quais estão *aw-* (por exemplo, em *awkapi* ‘conhecer’, comparado a *kapi* ‘provar/experimentar’), *ku-* e *amzi-*, que ainda necessitam ser mais bem estudados, por exemplo); tentou-se, também, oferecer uma organização, com relação às características ligadas aos verbos da língua, selecionadas aqui, diferente da proposta por Ferreira, com o objetivo de mostrar, de maneira mais visual/esquemática os aspectos contemplados nesta dissertação.

Na verdade, a realização deste trabalho foi apenas um passo inicial para o desenvolvimento de um projeto maior (nesse caso, o doutorado); um estudo prévio, que permitiu, mesmo que indiretamente, um contato com a língua parkatêjê, em que surgiram várias dúvidas, curiosidades, que cultivaram uma vontade muito grande de

ir para a comunidade indígena, realizar a pesquisa de campo, entender um pouco a cultura e o universo parkatêjê. Em outras palavras, a maior contribuição deste trabalho, talvez, tenha sido, pelo menos para a autora desta dissertação, possibilitar um aprendizado necessário para que futuros trabalhos sobre a língua parkatêjê possam ser realizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Leopoldina Maria Souza de. **Semântica Gerativa da Língua Gavião-Jê**. Dissertação de mestrado inédita. Florianópolis: UFSC, 1977.
- _____. **Aspectos da Língua Gavião-Jê**. Rio de Janeiro, 1989. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras.
- CRYSTAL, David. **Language Death**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- DIXON, R. M. W. **Ergativity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- DOURADO, Luciana. **Aspectos Morfossintáticos da Língua Panará (Jê)**. Tese de doutoramento inédita. UNICAMP. Campinas -São Paulo, 2001.
- FERREIRA, Marília de Nazaré de Oliveira. **Estudo Morfossintático da Língua Parkatêjê**. Campinas, SP: [s.n.], 2003. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.
- _____. **Descrição de Aspectos da Variante Étnica Usada pelos Parkatêjê**. Revista Delta, vol. 21 – nº. 1. Educ, 2005, p. 1-21.
- GIVÓN, Talmy. **Syntax: a functional-typological introduction**. Vol. 1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1984.
- LEHMANN, Winfred P. **Syntactic Typology: Studies in the Phenomenology of Language**. Austin: University of Texas Press, 1981.
- LYONS, John. **Introdução à Lingüística Teórica**. São Paulo: Ed. Nacional: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.
- MATTA, Roberto da & LARAIA, Roque de Barros. **Índios e Castanheiros: a empresa extrativa e os índios no médio Tocantins**. 2ª edição- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. Campinas: Pontes, 1991.
- PAYNE, Thomas E. **Describing Morphosyntax: a guide for field linguists**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- RIBEIRO, E. R. **Macro-Jê**. In: BROWN, Keith (Editor-in-Chief). **Encyclopedia of Language and Linguistics, Second Edition**, volume 7. Oxford: Elsevier, 2006, p.422-426.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Ígna. **Línguas Brasileiras: Para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

- _____. **Macro-Jê**. In: DIXON, R. M. W. & AIKHENVALD, A. Y. (eds.). **Amazonian Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 165-206.
- SAUTCHUK, Inês. **Prática de Morfossintaxe: como e porque aprender análise (morfo) sintática**. 1ª edição brasileira- Barueri- SP: Manole, 2004.
- SCHACHTER, Paul. **Parts-of-speech systems**. In: SHOPEN, T. (ed.). **Language typology and syntactic description**. Vol. 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1985, p.3-61.
- SILVA, Maria Amélia Reis. **Pronomes, Ordem e Ergatividade em Mebengokre (Kayapó)**. Campinas - SP, 2003. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.
- ZWICKY, Arnold M. **Clitics and Particles**. In: BRIGHT, William. **Language: Journal of the Linguistic society of America**. Baltimore: Waverly Press INC., 1985 (volume 61, número 2).

APÊNDICE

A seguir, serão apresentadas duas listas em que se encontram verbos pertencentes à língua parkatêjê dispostos em ordem alfabética. Estas foram elaboradas a partir de dados contidos na tese de doutorado de Ferreira (2003), além de dados pertencentes ao acervo pessoal dessa autora. A primeira lista é composta por verbos em português e seus correspondentes na língua parkatêjê; a segunda traz os verbos em parkatêjê e seus correspondentes em português. Para cada verbo procurou-se mostrar exemplos, também retirados do corpus supracitado, em sentenças da língua parkatêjê. Para alguns dos verbos compilados do material de Ferreira não foram encontrados exemplos.

Na elaboração destas listas optou-se por manter junto aos verbos prefixos relacionais e formas longas, quando tais casos se aplicarem, além dos verbos em sua forma de ocorrência. A manutenção desses elementos nas listas, não deixando apenas as raízes verbais, justifica-se, pois:

- i) desta maneira, é possível ver todas as configurações encontradas dos verbos (com o prefixo relacional; sem o prefixo relacional; na forma longa; na forma curta; com o formativo ku-; sem o formativo ku-, por exemplo), o que facilita a verificação dos dados nas duas listas;
- ii) assim é possível ver mais claramente, no caso da segunda lista, os paradigmas de ocorrência, por exemplo, dos verbos da “classe ku-“, separados das demais ocorrências.

A elaboração dessas listas foi essencial para a compreensão e organização da presente dissertação de mestrado. As listas serviram como uma ferramenta de trabalho que permitiu visualizar mais claramente alguns aspectos da língua parkatêjê e que poderão ajudar a outros estudiosos interessados nessa língua. É necessário deixar claro que as listas em questão não estão acabadas. São apenas o início, um instrumento de estudo preliminar para a realização de outras listas mais completas, que só poderão ser feitas através de pesquisas de campo futuras.

LISTA DE VERBOS PORTUGUÊS-PARKATÊJÊ

VERBOS PORTUGUÊS	VERBOS PARKATÊJÊ (com PRel e forma longa, quando for o caso)	EXEMPLOS
aborrecer(-se)	amzinkrik	não foram encontrados exemplos no corpus estudado
abrir.em.duas.partes	hipo	kate kupi nã kupi nã to hipo quebrar pegar SS pegar SS fazer abrir.em.duas.partes '(ele a) quebrou e pegou e abriu em duas partes'
acabar	pe pen	a-ri tɛ to pen? 2-já Erg ? acabar+Pas 'tu já acabaste?' <hr/> pe pia anẽ nã to pen PD Dub também SS fazer acabar+Pas 'Aí dizem que (ele) também acabou'
acampar	matwin	matwin matwin matwin apiri matwin acampar+Pas acampar+Pas acampar+Pas lter acampar+Pas 'Acamparam, acamparam, acamparam, novamente acamparam'
achar	ʒ-apɛn	mẽ mpi -tɛ kaprɛn kwə ʒ-apɛn PI homem -Erg jabuti Quant Rel-achar 'os homens acharam muitos jabutis'
acordar	prɛr	i-tɛ i-kra prɛr 1-Erg 1-filho acordar+Pas 'eu acordei meu filho'
acudir	zumare	ʒe apu i- to zumare nã i- tore Voc Cont 1- fazer acudir SS 1- atravessar 'Jê, me acode e me atravessa'
adoecer	apanẽ	pe pia aiku kãm: ʒe, wa apanẽ nã ti PD Dub PR Posp Voc eu adoecer SS morrer ita nãhi Dem mesmo 'Então o Sol disse: Jê, eu estou doente e vou morrer. Faz isto mesmo comigo! (o que eu fiz para ti)' <hr/> ver: estar.doente 'kanẽ'
alegrar(-se)	amzizakri amzikĩn	não foram encontrados exemplos no corpus estudado
amarrar	pre prɛr	não foram encontrados exemplos no corpus estudado

amarrar uma coisa em cima da outra	h-ōhik 3-ōhik	não foram encontrados exemplos no corpus estudado
andar	pra	ri a-par pra já 2-neto andar 'teu neto já anda?'
aplaudir (bater as mãos)	hōkrəpɔpɔk	não foram encontrados exemplos no corpus estudado ver: bater.asas 'hērpɔpɔk'
aproximar (cercar)	h-aher	hōpun mē pit mū apu kēm nkrik Rel-ver SS sol ? Cont Posp estar.zangado mē apte h-aher mū apu h-apan to DS Frustr Rel-aproximar ? Cont Rel-desencontrar fazer kukwir mē kakro apte amzi to h-aher ciclo.no.céu DS ? Frustr Refl fazer Rel-cercar '(ela o) vê, mas (até hoje), o Sol continua zangado. Ela tenta se aproximar dele, mas eles continuam se desencontrando, não adianta se aproximar'
aprender	amzikapi	pit katfer kēm nkrik: ze amzikapi purɔ sol lua Loc estar.zangado Voc aprender logo 'o Sol ficou zangado com a Lua: Jê, agora tu aprendeste!'
aquietar (estar.quieto)	ankriarɛ	pe pia pit kēm ze: keta mū ha ma PD Dub sol Posp Voc ? ? Pot Exort ankriarɛ ko pamtë mē ka pia arc to aquietar água tapar DS Int Dub Enf fazer 'Dizem que o Sol disse: Jê, não (faz isso), vamos aquietar... O que tu queres fazer?'
arrepiar	hotəy	não foram encontrados exemplos no corpus estudado Obs: ho 'pêlo'; təy 'teso/ duro'
arrotar	h-ōkrɛkak 3-ōkrɛkak	i- 3ōkrɛkak 1- Rel-arrotar 'eu arrotei'
assar/queimar	kuka papo po pok tje tjet Obs: as diferentes configurações para o conceito 'assar/ queimar' podem se	ze, apiri tɔk to wa kaprən pi ku kuka Voc lter fogo fazer eu jabuti pegar Du Onc- assar nē kapi SS provar '...Jê, faz fogo de novo. Eu pego o jabuti, nós (dois) vamos assá-lo e prová-lo' wa ka ha a-papo -ti eu Fut Pot 2-queimar -Intens '...eu vou te queimar!'

	<p>referir, na língua parkatêjê, a diferentes formas de se assar alimentos (por exemplo, talvez, assar totalmente ou assar pouco).</p>	<hr/> <p>wa ka wa ka ha pa a- po ti eu Fut eu Fut Pot 1Enf 2- queimar -Intens ‘eu vou, eu vou te queimar’</p> <hr/> <p>não foram encontrados exemplos de pok ‘queimar’ no corpus estudado</p> <hr/> <p>wa tɛp prõ nẽ tje nẽ ku-ho eu peixe pegar.com.a. mão SS assar SS Onc-comer ‘eu pego peixe com a mão, o asso e o como’</p> <hr/> <p>não foram encontrados exemplos de tjet ‘assar/queimar’ no corpus estudado</p>
<p>atravessar</p>	<p>tore</p>	<p>ʒe apu i- to zumare nẽ i- tore Voc Cont 1- fazer acudir SS 1- atravessar ‘Jê, me acode e me atravessa’</p> <hr/> <p>wa ka kãm a- tore eu Fut Loc 2- atravessar ‘eu vou te atravessar’</p>
<p>banhar</p>	<p>tjwa</p>	<p>ʒe i-mẽ aykrɛ y-amẽ. wa mũ mõ tjwa Voc 1-Dat casa Rel-vigiar eu ? ir banhar ‘...Jê, vigia a casa para mim. Eu vou tomar banho...’</p>
<p>bater</p>	<p>kahir kakwĩn kaprek kapreprek tak</p>	<p>i-pien apu i-kahir mẽ amtju nẽ mũ mõ 1-marido Cont 1-bater+Pas DS esconder SS Dir ir ‘meu marido estava me batendo, eu me escondi e fugi’</p> <hr/> <p>Ita tɛ i- kakwĩn Dem Erg 1-bater ‘Isto me bateu’</p> <hr/> <p>i-tɛ rɔp kaprek 1-Erg cachorro bater ‘eu bati no cachorro’</p> <hr/> <p>a-kra tɛ rɔp kapreprek 2-filho Erg cachorro bater+Iter ‘teu filho bateu várias vezes/ muito no cachorro’</p>

		<p>pe pia ita tan apu kahoho nē to pen krē PD Dub Dem tirar Cont chupar SS fazer acabar caroço to hipēr tak fazer tronco bater (jogar.o.caroço) ‘Dizem que ele tirou aquele e ficou chupando até acabar, aí bateu fortemente com o caroço no tronco da árvore’</p>
bater.as.asas	hērpōpok	<p>pe aiku azet nē hērpōpok nē tin PD PR pendurar SS asa.bater SS morrer+Pas ‘ele ficou pendurado, bateu as asas e morreu’</p>
beber/ ingerir	<p>kō kōm tōikō tōikōm</p>	<p>Airom, ma ku kotikre kwē tōikō NPr Exort Du café Quant beber ‘Airom, vamos tomar um pouco de café?’</p> <hr/> <p>não foram encontrados exemplos dos demais no corpus estudado</p>
buscar	y-apro	<p>wa mū mō i-kamterε y-apro eu ? ir 1-filho Rel-buscar ‘eu vou buscar meu filho’</p>
caçar	tozo	<p>mē ntia tēm ton tozo PI mulher Erg+PI tatu caçar ‘as mulheres caçaram tatu’</p>
cair	<p>pip pēp</p>	<p>pia kokōnōre amnē apēr mē. Pe hōpun Dub cabaça para.cá baixo Loc PD Rel+ver+Pas wēr pip nē ku-pən Dir cair SS Onc-carregar+Pas ‘Dizem (que) a cabaça vinha vindo (rio) abaixo, para cá. Aí, ele (a) viu quando ela caiu e a carregou...’ <i>lit.</i> ‘Dizem a cabaça para cá, para baixo. Aí ele a viu cair e a carregou’</p> <hr/> <p>pe pia ko mē pip PD Dub água Loc cair ‘Diz que (a Lua) caiu na água’</p> <hr/> <p>pe hōpun wēr pēp nē ku-pē ita pēn pīn PD Rel-ver Dir cair SS Onc-pegar Dem pegar devagar ‘Dizem que ele viu onde (ela) caiu e a pegou. Pegou aquilo devagar’</p>
calar	<p>aīk aīnkīrī</p>	<p>aīk ri ma apu to anē calar Enf Exort Cont fazer também ‘Cala a boca e vamos cuidando de fazer’</p> <hr/> <p>mē a- aīnkīrī mē a- awpa! 2PI calar 2PI escutar</p>

		'calem-se e escutem'
cantar	<p>hōkreɸoy mēōkreɸoy nkrɛ nkrɛr Obs: Diferentes tipos de canto.</p>	<p>wa ka itakēm mēōkreɸoy eu Fut hoje cantar.ritualisticamente 'eu vou cantar hoje'</p> <hr/> <p>não há exemplos de hōkreɸoy 'cantar ritualisticamente e sacudindo o maracá'</p> <hr/> <p>Krohokrenhum nkrɛ NPr cantar 'Krôhōkrenhũm canta'</p> <hr/> <p>Krohokrenhum nkrɛr NPr cantar+Pas 'Krôhōkrenhũm cantou'</p>
capinar	akar	<p>Ayānā itar akar NPr aqui capinar 'Ayānā capinou aqui'</p>
carregar	<p>kupa ku-pən pĕ pĕn pən</p>	<p>não há exemplos do primeiro</p> <hr/> <p>pĭt mũ to mō nĕ kēm toho nĕ ku-krĕn sol ? fazer ir SS Posp cortar.franja SS Onc+pintar+Pas ku-pən mũ to mō pĕrkrĕt nĕ ku-tĭj Onc-carregar+Pas ? fazer ir tronco SS Onc-colocar+Pas 'O Sol foi (atrás dela), cortou seu cabelo, pintou seu corpo com urucum, carregou-a e colocou-a num tronco.'</p> <hr/> <p>wa i-kra pĕ eu 1-filho carregar 'eu carrego meu filho'</p> <hr/> <p>i-tɛ i- kra pĕn 1-Erg 1- filho carregar+Pas 'eu carreguei meu filho'</p> <hr/> <p>mĩ, Piare. ka ka to pĕrtfo 3-itɛɸ pega Piare 2 Fut ? castanha Rel+cortar nĕ pĕn i-mĕ hō SS carregar+Pas 1-Dat dar '...pega, Piare. Tu vais cortar castanha e carregar para me dar (pagar)...'</p>

casar	zũmzapro	ka pia a-ri zũmzapro Int Dub 2-já casar 'tu já casaste?'
cavar	krɛ tokrɛ Obs: mesma raiz verbal, a 2ª tem o causativo to.	pe pia ri kōkorɛ amzizipey nã krɛ to PD Dub mesmo calango Refl.fazer SS cavar fazer mō nã kato ir SS sair 'Dizem que o Sol transformou-se em um calango, cavou e saiu' <hr/> i-tɛ kurmẽ tokrɛ 1-Erg Rcompl cavar 'eu acabei de cavar'
chegar/nascer	kato kator katon	zõrĩ ka pe pia a- kato onde Int PD Dub 2-nascer 'onde tu nascente?' <hr/> pe pia katjer pit wir kato PD Dub lua sol Dir chegar 'A Lua veio ter com o Sol' <hr/> ya ri api mẽ a- kator ? Int já voltar Loc 2-chegar+Pas 'você já voltou?' //i: 'você já voltou e chegou?' <hr/> wa mpo ita nõ kapi mẽ nã pia ku-pẽn kapi eu Ind Dem Quant provar Int Int Dub Onc-pegar provar mõn katon ir chegar 'eu vou experimentar um daqueles. Aí ele pegou, provou e foi embora'
cheirar	për ku-pẽ ku-për	wa i-tɛ a- për eu 1-Erg 2-cheirar+Pas 'eu te cheirei' <hr/> kukrit tɛ i- për anta Erg 1- farejar+Pas 'a anta me farejou' <hr/> não foram encontrados exemplos dos demais no corpus observado

cheirar.bem	Kuŋuəy	mpo ita Kuŋuəy nĩre Ind Dem cheirar.bem Intens 'esta coisa está cheirando muito bem'
chorar	mra	mpo nã ka pia arɛ apu mra? Ind Enf Int Dub Enf Cont chorar 'por que tu estás chorando?' <hr/> intʃe, mra inũarɛ mãe de ego chorar Neg 'mamãe, não chora!' <hr/> pe pia aiku aptɛ kakrɔ -ti mra rɛ nã mũ ko PD Dub PR Frustr quente -Enf chorar Aten SS ? água wir tʃê Dir estar.em.pé '(por causa da) quentura, ela (a lua) chorou e foi para a água'
chover	awri	apu awri Cont chover 'está chovendo'
chupar	kahoho	pe pia ita tan apu kahoho nã to pɛn krẽ PD Dub Dem tirar Cont chupar SS fazer acabar caroço to hipɛr tak fazer tronco bater 'Dizem que ele tirou aquele e ficou chupando até acabar, aí bateu fortemente com o caroço no tronco da árvore'
colocar/ botar/ pôr	ku-tʃi ku-tʃin tʃi	pit mũ to mō nã kēm toho nã ku-krɛn sol ? fazer ir SS Posp cortar.franja SS Onc+pintar+Pas ku-pən mũ to mō pɛrkrɛt nã ku-tʃin Onc-carregar+Pas ? fazer ir tronco SS Onc-colocar+Pas 'O Sol foi (atrás dela), cortou seu cabelo, pintou seu corpo com urucum, carregou-a e colocou-a num tronco' <hr/> nã ku-tʃin pɛrĩ nã h-õkra to kiyirɛ SS Onc-botar+Pas devagar SS Rel-mão fazer sem.força 'e colocou (a) com sua mão, devagar, sem força' <hr/> a-pi nã itar a-tʃi 2-pegar SS aqui 2-pôr 'pega e põe aqui'
comer	hapɛn krẽ	Marília tim nã hapɛn NPr Perd Perd comer

	<p>ku ku-ku ku-ho ku-krē ku-krēr</p> <p>Obs: Diferentes raízes verbais para o termo 'comer', dependendo do tipo de alimento'</p>	<p>'Marília não pára de comer'</p> <hr/> <p>ka pia tumtum a-krē inũare? Int Dub capivara 2-comer Neg 'tu não comes capivara?'</p> <hr/> <p>ma ku mẽ kro krē -ti Exort Du Pl porco comer -Intens 'vamos comer muito porco!'</p> <hr/> <p>tjõti ko ntuwa kot tɛp tik ku urubu água nova Com peixe morrer comer 'o urubu comia peixe morto na enchente' <i>lit.</i> 'com as águas novas, os urubus comiam peixe morto'</p> <hr/> <p>i-mẽ kupu kwə wa ku-ku 1-Dat kuputi Quant eu Onc-comer 'me dá kuputi para eu comer'</p> <hr/> <p>wa tɛp prõ nã tje nã ku-ho eu peixe pegar.com.a. mão SS assar SS Onc-comer(sem muita mastigação) 'eu pego peixe com a mão, o asso e o como'</p> <hr/> <p>mpo ka pia a-tɛ ku-krēr itakēm? Ind Int Dub 2-Erg Onc-comer+Pas hoje 'o que tu comeste hoje?'</p>
conhecer	awkapi	<p>pia aiku aptɛ ita awkapi Dub PR Frustr Dem conhecer 'Dizem que (ele) queria conhecer aquilo'</p> <hr/> <p>Ver kapi, que significa 'provar'</p>
conversar (falar)	kakok	<p>ma ku mẽ kakok Exort Du Pl conversar 'vamos conversar'</p> <hr/> <p>tɛm keti pupũn nã mẽ kãmkakok ErgPl tio Rel+ver+Pas SS Pl Loc.conversar 'eles viram o tio e conversaram com ele'</p> <hr/> <p>mari/ã mẽ parkateze kakok prēm nĩrc NPr Dat NPr falar querer Intens 'Marília quer muito falar Parkatêjê'</p>

correr/trotar	ntɔy prõt	yaɪʃu ita ntɔy nĩɾɛ veado Dem correr/trotar Intens 'esse veado corre demais'
		não há exemplos de prõt 'correr'
cortar	h-ir h-itɛp ʒ-itɛp	i-ʒ-õkra wa i-tɛ kɛy to h-ir 1-Rel-mão eu 1-Erg faca Instr Rel-cortar+Pas 'minha mão, eu cortei-a com a faca'
		ĩntʃum tɛ h-itɛp pai de ego Erg Rel+cortar 'meu pai cortou (a/as)'
		mĩ, Piare. ka ka to pɛrtʃo ʒ-itɛp pega Piare 2 Fut ? castanha Rel+cortar nã pãñ i-mã hõ SS carregar 1-Dat dar '...pega, Piare. Tu vais cortar castanha e carregar para me dar (pagar)...'
cortar.o.cabelo	hiho krãmɛñ tɔho Obs: Diferentes raízes verbais, dependendo do tipo de corte.	pit mũ to mõ aptɛ anẽ nã kɛm sol ? fazer ir Frustr também SS Posp to hiho nã kukrɛñ ku-pɛñ mũ to fazer cortar.cabelo SS pintar.de.urucum Onc-pegar ? fazer mõñ pɛrkret nã ku-tʃi ir tronco SS NC-botar 'Então o Sol foi cuidar dela, cortou o cabelo dela (à moda parkatêjê), pintou-a de urucum, pegou-a e colocou no tronco de uma árvore'
		krãmɛñ 'cortar.o cabelo.todo'
		ta pe i-mã tɔho Dem ? 1-Dat cortar.a.franja 'ele cortou minha franja'
crescer (cabelo)	yapie krãypie	não foram encontrados exemplos no corpus analisado
cuspir	h-arkomɛñ	não foram encontrados exemplos no corpus analisado
dançar	to tɔr	mẽ mpi to PI homem dançar 'os homens dançam'

		<p>mẽ mpi tor PI homem dançar+Pas ‘os homens dançaram’</p>
dar	<p>hõ hõr Ku-hõ Ku-hõr</p>	<p>i- mẽ ntuwa hõ 1- Dat nova dar ‘me dá a nova’ para o contexto ‘me dá a faca nova’</p> <hr/> <p>mĩ, Piare. ka ka to pørtjo 3-itεp pega Piare 2 Fut Caus castanha Rel+cortar nẽ pẽn i-mẽ hõ SS carregar 1-Dat dar ‘...pega, Piare. Tu vais cortar castanha e carregar para me dar (pagar)...’</p> <hr/> <p>jorge aiku i- mẽ ho hõr Jorge PR 1- Dat folha dar+Pas ‘Jorge dava dinheiro para mim’</p> <hr/> <p>não foram encontrados exemplos dos demais no corpus analisado</p>
defecar	ikwi	<p>pia mũ ão ikwi pia awara ho aĩrε nẽ azeit Dub ? ir defecar Dub inajá cacho baixo Loc pendurado ‘Dizem que (o Sol) foi defecar, tinha muito cacho de inajá pendurado baixinho’</p>
deitar (estar.em.posição. horizontal)	nõ	<p>wa ka ariatfẽ kãm nõ hõ eu Fut rede Loc deitar dormir ‘eu vou dormir na rede’ //t. ‘eu vou deitar-dormir na rede’</p> <hr/> <p>wa ka pika pe nõ hõ eu Fut terra Loc deitar dormir ‘eu vou dormir no chão’</p>
desaparecer	<p>tay tayma</p>	<p>mẽ ntia tε mẽkarõn to tay PI mulher Erg fotos Caus desaparecer ‘as mulheres perderam as fotos’ //t. ‘as mulheres causaram as fotos desaparecerem’</p> <hr/> <p>mẽ ntia tε mẽkarõn to tayma PI mulher Erg fotos Caus desaparecer ‘as mulheres perderam as fotos’</p>

descascar	h-õpo 3-õpo	kari ita 3-õpo kunĩnĩ h-õpo nẽ mẽ amendoim Dem Rel-descascar todos Rel-descascar SS PI katjuwa h-aratẽk ? Rel-pintar.com.urucum.em formato de cruz 'esse amendoim descascavam, todos os descascavam e pintavam o rosto com urucum em formato de cruz (com a finalidade de proteger e obter bons fluidos sobre a roça)'
desencontrar	h-apan	hõpun mẽ pit mũ apu kẽm nkrik Rel-ver SS sol ? Cont Posp estar.zangado mẽ apte h-aher mũ apu h-apan to DS Frustr Rel-aproximar ? Cont Rel-desencontrar fazer kukwir mẽ kakro apte amzi to h-aher ciclo.no.céu DS ? Frustr Refl fazer Rel-cercar '(ela o) vê, mas (até hoje), o Sol continua zangado. Ela tenta se aproximar dele, mas eles continuam se desencontrando, não adianta se aproximar'
dizer/ contar/ narrar	h-arẽn y-arẽn	pia tƒwẽn ri zũm mũ ita tik mẽr mẽ mẽ h-arẽn Dub Mir já Int ? Dem estar.prenha Evi Posp PI Rel-contar 'dizem que estão contando que parece que aquela pessoa está prenha' ----- mpo ka pia y-arẽn? Ind Int Dub Rel-dizer 'o que ela disse?'
doer (sentir.dor)	h-ẽn tƒ-ẽn	i- mẽ h-ẽn 1- dat Rel-sentir.dor 'eu estou com dor' ----- ya kormẽ a-tu tƒ-ẽn? Int Incompl 2-barriga Rel-doer 'a tua barriga ainda dói?'
dormir	hõ hõr	wa ka ariatƒẽ kẽm nõ hõ eu Fut rede Loc deitar dormir 'eu vou dormir na rede' <i>lit.</i> 'eu vou deitar-dormir na rede' ----- Ton mũ magwari kẽm nõ hõr NPr ? NPr Loc deitar dormir+Pas 'Ton dormiu no Maguari'
enrolar/ fazer kuputi	ku-pu	não foram encontrados exemplos no corpus analisado

ensinar	y-akrɛ h-akrɛ	pia mōn kato nɛ aiku nawë ze i-më mpo Dub ir +Pas chegar SS PR pedir Voc 1-Dat Ind ita y-akrɛ wa a-kupia ku-krë wa a-kupia Dem Rel-ensinar eu 2-pedir Onc-comer eu 2-pedir to i-3-ĩn kaprik fazer 1-Rel-fezes vermelho 'Então ela chegou e pediu: Jê, me ensina aquela coisa. Eu te peço para comer. Eu te peço para fazer cocô vermelho'. <hr/> wa pe pia ri a-më to h-akrɛ eu PD Dub já 2-Dat fazer Rel-ensinar 'eu, dizem que ele disse, já te ensinei como fazer'
enterrar	h-ëmĩ	pia katjuwa to kia pit ri narɛ ha: ma kia Dub ? fazer forno Sol Enf Enf Pot Exort forno ze to kia ku h-ëmĩ Voc fazer forno Du Rel-enterrar 'Eles foram fazer o forno. O Sol mesmo (disse): vamos (fazer) a kia. Jê, faz a kia e nós (dois) enterramos (as capivaras)'
entrar	tjɛ	katirɛ, a-tjɛ nɛ a-3ë tia.magra 2-entrar SS 2-sentar 'tia, entra e senta'
esconder	amtju	wa mũ ata amtju eu ? Dem esconder 'eu vou esconder aquilo' <hr/> i-pien apu i-kahir mɛ amtju nɛ mũ mō 1-marido Cont 1-bater+Pas DS esconder SS Dir ir 'meu marido estava me batendo, eu me escondi e fugi'
escrever	kãmtayho	ka ka kãmtayho mpey -ti tu Fut escrever ser.bonito -Enf 'tu vais escrever muito bonito'
escutar	awpa kãmpa kãmpar pa par	më a- aĩnkřĩ më a- awpa! 2PI calar 2PI escutar 'calem-se e escutem' <hr/> ma kumë kãmpa Exort DuPI escutar 'vamos escutar?'

		<p>i-ṭe kōmpar nōre 1-Erg escutar+Pas Neg ‘eu não escutei nada’</p> <hr/> <p>não foram encontrados exemplos de pa e par ‘escutar’ no corpus analisado.</p>
esfriar	hakrit	<p>pe pia ko mē pīp nē ko kām to zə PD Dub água Dir cair SS água Loc fazer sentar hakrit h-en inō pe api esfriar Rel-dor Neg PD voltar ‘Dizem que ela caiu na água e sentou até esfriar a dor (na virilha), aí ela voltou’</p>
esperar	y-aprīnti	<p>pōhi mē kahi mē pēnkritirehi itaze aiku mē milho Conj amendoim Conj fava DemPI PR 3PI ta y-aprīnti chuva Rel-esperar ‘milho, amendoim e fava – essas coisas, eles esperavam a chuva (para plantar)’</p>
espirrar	kritati	<p>i- kritati 1- espirrar ‘eu espirro’</p>
esquecer	tōyapakuket	<p>i- tōyapakuket 1- esquecer ‘eu esqueci’</p>
estar.cheio (estar.farto)	amzītēy	<p>rī i-ṭe to amzītēy já 1-Erg Caus estar.cheio/ estar farto ‘eu já estou cheia’ (depois de comer)</p>
estar.com.frio	kri	<p>i- mē kri 1- Dat estar.com.frio ‘eu estou com frio’</p>
estar.com.o.nariz .entupido	kritpuṭīti	<p>i- kritpuṭīti 1- estar.com.o.nariz.entupido ‘eu estou com o nariz entupido’</p>
estar.com.sede (ter.sede)	koru	<p>i- mē koru 1- Dat estar.com.sede ‘eu estou com sede’</p>
estar.com.sono	h-ōtōṭṭwati z-ōtōṭṭwati	<p>i- zōtōṭṭwati 1- Rel- estar.com.sono ‘eu estou com sono’</p>

estar.de.quatro (à semelhança de animais quadrúpedes) ou estar.sentado.nas.quatro.patas	kuʔuve kuʔwe	pe pia aiku kimẽ kuʔwe PD Dub PR Cont estar.sentado.nas.quatro.patas 'ele estava (lá tomando conta para a água não crescer)'
estar.doente	kanẽ	i- kanẽ 1- estar.doente 'eu estou doente'
estar.em.pé (em posição vertical)	tjẽ	pe pia aiku aptɛ kakrɔ -ti mrarɛ nã mũ ko PD Dub PR Frustr quente -Enf chorar SS ? água wir tjẽ Dir estar.em.pé '(por causa da) quentura, ela (a lua) chorou e foi para a água'
estar.enfadado	karaprẽm	pe pia ita mũ katjer ita kẽm nkrik PD Dub Dem ? lua Dem Loc estar.zangado mũ kẽy mẽ mõ karaprẽm ? cima Loc ir estar.enfadado 'Diz que o Sol ficou zangado com a Lua e foi para cima (para o céu) enfadado'
estar.gostoso (achar. um.alimento. saboroso)	h-ẽn tj-ẽn	h-ẽnẽ nĩrɛ Rel-estar.gostoso Intens 'está muito gostoso' <hr/> kuputi ita tj-ẽn nĩrɛ kuputi Dem Rel-estar.gostoso Intens 'este kuputi está muito gostoso'
estar.inchado	h-ikot 3-ikot	i- tɛ 3-ikot 1-pé Rel-estar.inchado 'meu pé está inchado'
estar.mole	3-iroto	kormẽ aipĩ prẽr mẽ i-3-iroto-rɛ ainda Pass acordar+Pas DS 1-Rel-estar.mole-Intens 'ainda não acordei e estou muito mole'
estar.prenha	tik	pia tjwẽn ri zũm mũ ita tik mẽr mẽ mẽ h-arẽn Dub Mir já Int ? Dem estar.prenha Evi Posp PI Rel-contar 'dizem que estão contando que parece que aquela pessoa está prenha'
estar.quente (estar.com.febre) (estar.com.calor)	kakrɔ	i-mẽ kakrɔ -ti 1-Dat estar.quente -Intens 'eu estou com muito calor' ou 'eu estou com muita febre'

		<p>i- mē kakro -ti 1- Dat estar.com.calor -Intens ‘eu estou com calor’ ou ‘eu estou quente’ <i>lit.</i> ‘para mim, quentura/calor’</p>
estar.tonto	hōtōkēmkriri zōtōkēmkriri	<p>i- z-ōtōkēmkriri 1- Rel-estar.tonto ‘eu estou tonto’</p>
estar.triste	kaprī	<p>nōkēm atō kaprī -rε ontem meu.irmão estar.triste -Aten ‘ontem meu irmão estava muito triste’</p>
estar.vermelho	kaprik	<p>pia ri ayakri pe iho ntuwa kaprik Dub já tarde Loc corte.de.cabelo novo estar.vermelho ‘Quando já estava anoitecendo (de cinco para seis horas), dizem que ela chegou com o corte de cabelo novo, pintada de vermelho’</p>
estar.vivo	tīr	<p>pe pia mē ita kate pe tīr PD Dub Posp Dem quebrar PD estar.vivo ‘Aí ela quebrou aquele. Estava vivo’</p>
estar.zangado	nkrik	<p>i- nkrik inūare 1- estar.zangado Neg ‘eu não estou zangado’</p> <hr/> <p>pit katfer kēm nkrik sol lua Loc estar.zangado ‘...o Sol está zangado com a Lua...’ <i>lit.</i> ‘o Sol zangou na Lua’</p>
expectorar	h-ōkrēpōk z-ōkrēpōk	<p>i- zōkrēpōk 1- Rel-expectorar ‘eu expectorei (tossi)’</p>
fazer	tō tōn	<p>pit mū tō mō nē kēm toho nē ku-krēn sol ? fazer ir SS Posp cortar.franja SS Onc+pintar+Pas ku-pən mū tō mō pērkrēt nē ku-tji Onc-carregar+Pas ? fazer ir tronco SS Onc-colocar+Pas ‘O Sol foi (atrás dela), cortou seu cabelo, pintou seu corpo com urucum, carregou-a e colocou-a num tronco.’</p> <hr/> <p>mē ka pia tō? Int Int Dub fazer ‘como tu fazes?’</p> <hr/> <p>i-te kotikti nē tōn 1-Erg café ? fazer+Pas ‘eu fiz café’ <i>lit.</i> ‘eu passei/coei café’</p>

		<p>zūm tɛ nã ton? Int Erg ?(SS) fazer+Pas 'quem fez?'</p>
fazer (flecha)	h-ipro 3-ipro	não foram encontrados exemplos no corpus pesquisado
furar (fazer.buraco)	<p>y-apok katfwir tɔkrɛ</p> <p>Obs: diferentes raízes verbais para diferentes maneiras de furar.</p>	<p>poti tɔ tɛ tɔ kukrit y-apok taquara Instr Erg fazer anta Rel-furar 'com taquara, ele furou a anta'</p> <hr/> <p>Intʃɛ tɛ kra 3-uahi mǎ krohokrɛ tɛ wahirɛ tɔ katfwir mãe Erg filho Rel-segurar DS NPr Erg agulha Instr furar+Pas 'a mãe segurou o filho e a Krohokre aplicou a injeção' <i>lit.</i> 'a mãe segurou o filho e a Krohokre furou com a agulha'</p> <hr/> <p>ton tɛ i- katfwir tatu Erg 1-furar 'o tatu me furou'</p> <hr/> <p>tɛ amʒi h-apak mǎ tɔkrɛ Erg Refl Rel-orelha Dat furar/ fazer buraco 'ele furou a própria orelha'</p>
furar.com.faca	h-atfwir 3- atfwir y- atfwir	não foram encontrados exemplos no corpus analisado
gostar (achar.bonito)	kĩn	<p>i-kra mǎ piptʃo kĩn nĩrɛ 1-filho Dat banana gostar muito 'meu filho gosta muito de banana'</p>
gritar	hëkye	<p>aiku aptɛ pit mǎ amʒi tɔ hëkye arɛ PR Frustr sol Dat Refl fazer gritar Enf 'Então, ela gritou muito para o Sol.'</p>
ir	mõ mõr tē tēn	<p>wa mũ i-3-õ rōkrɛ wir mõ eu ? 1-Rel-Pos casa Dir ir 'eu vou para a minha casa'</p> <hr/> <p>ʒõpĩn pe pia mõ? Int PD Dub ir 'de onde ela veio?'</p>

		<p>wa mũ mõ eu ? ir 'eu vou'</p> <hr/> <p>ri mũ ita mõr hi aikati zito já ? Dem ir+Pas viajar dia três 'ele já viajou há três dias'</p> <hr/> <p>pe pia katfer mõr Kator PD Dub lua ir+Pas sair+Pas '(Dizem que) a lua saiu'</p> <hr/> <p>ka pia mẽ i- wir mõr Int Dub ? 1PIExcl Dir vir+Pas 'quem chegou?' //i. 'quem veio a nós?'</p> <hr/> <p>mpo wir ka pia are a- mũ tẽ? Ind Dir Int Dub Enf 2- ? ir 'o que tu vais fazer lá?' (em Belém)</p> <hr/> <p>amnẽ tẽ nẽ itar zẽ para.cá ir SS aqui sentar 'vem para cá e senta aqui'</p> <hr/> <p>ka mũ h-õrõkre wir tẽn tu ? Rel-casa Dir ir+Pas 'tu foste para a casa dele'</p>
jogar	y-atfwər ku-rẽ tek	<p>pe pia mũ kakre kẽm twəm kakro -ti Evi Dub ? Rel-virilha Loc gordura quente -Intens y-atfwər Rel-jogar+Pas 'Dizem que (ele) jogou gordura muito quente na virilha dela'</p> <hr/> <p>ma ku mẽ aipẽn wir ku-rẽ Exort Du ? Rec Dir Onc-jogar 'vamos jogar (a bola) um para o outro'</p> <hr/> <p>mpa tek prẽm nĩre 1PIIncl jogar ter.fome muito 'nós estamos com muita vontade de jogar'</p>

jogar.bola.com. a.mão	h-apĩn 3-apĩn	não foram encontrados exemplos no corpus analisado
lembrar	toyapak	i- toyapak 1- lembrar 'eu lembro'
limpar	ĩkrekrere	ĩkrekrere nã pit pia amzi mē mpo mē pia are limpar SS sol Dub Repl Dat coisa Int Dub Enf '(ele) limpou e o Sol consigo mesmo (se perguntava): 'o que será isso?''
linhar (pescar)	katje	ma ku mē to tɛp katje Exort Du Pl ? peixe linhar 'vamos pescar?'
matar	kora koran ku-pĩ ku-pĩr pĩr ren	pe pia pit tũmtũm kora ayhĩ wape kora PD Dub sol capivara matar dois (pessoas) matar 'Diz que o Sol matou capivara, matou duas' <hr/> i-tem to kra kwə koran 1-ErgPl fazer paca Quant matar.com.tiro+Pas 'nós matamos muitas pacas' <hr/> zũm tɛ to kra koran ? Int Erg ? paca matar+Pas 'quem matou paca ?' <hr/> ku-pĩ 'matar.com.flecha' <hr/> kukrit, wa i-tɛ ku-pĩr anta, eu 1-Erg Onc-matar+Pas 'anta, eu matei' <hr/> ya a-tɛ nō pĩr inũarc Int 2-Erg um matar+Pas Neg 'tu não mataste nenhum (bicho)?' <hr/> i-tɛ kro pĩr 1-Erg porco matar.com.flecha+Pas 'eu matei porco (com flecha)' <hr/> i-tɛ pitěkti kwə ren 1-Erg mutum Quant matar.derrubando 'eu matei vários mutuns'

menstruar	kaprokato	i- kaprokato 1- menstruar 'eu menstruo'
mentir (enganar)	hey kãmhey	katʃi! I- mǎ hey nǎ i- krē ? 1- Dat mentir SS 1- Onc-comer 'Tá! Tu me enganas e me comes!' <hr/> katʃer aiku kãmhey to mō keti, a-krēyapap lua PR mentir fazer ir Voc 2-nuca mpɛy -ti ser.bonito -Intens 'A Lua mentiu para ele levá-la: tio, a tua nuca é muito bonita!'
mexer	akye	pe pia aiku akye arɛ PD Dub PR mexer Enf 'Aí dizem que se mexeu'
mostrar	kãmkupepe	pe pia tʃɛyti to pēr y-ahi nǎ kãmkupepe PD Dub pica-pau fazer pau Rel-picar SS mostrar+Iter 'Dizem que o pica-pau estava picando pau, pegou um e mostrou (para ela)'
morrer	ti tik	pe pia aiku kãm: ʒe, wa apanē nǎ ti PD Dub PR Posp Voc eu adoecer SS morrer ita nēhi Dem mesmo 'Então o Sol disse: Jê, eu estou doente e vou morrer. Faz isto mesmo comigo! (o que eu fiz para ti)' <hr/> pe itakãm tik -rɛ PD hoje morrer+Pas -Aten 'ela morreu naquele dia' <hr/> tʃōti ko ntuwa kot tɛp tik ku urubu água nova Com peixe morrer+Pas comer 'o urubu comia peixe morto na enchente' <i>lit.</i> 'com as águas novas, o urubu comia peixe morto' <hr/> mū tik -ti ? morrer+Pas -Aum 'ele morreu (um bicho ou uma pessoa gorda)'

		<p>mũ tik -rɛ ? morrer+Pas -Dim 'ele morreu' (um bicho ou uma pessoa magra)</p>
<p>multiplicar/ aumentar</p>	<p>taytʃo</p>	<p>ayhĩ wape aiku anẽ nã mpa taytʃo dois pessoas PR também ? 1PIIncl multiplicar 'duas pessoas nos multiplicaram'</p> <hr/> <p>pe pia pit aiku kãm wa tʃĩ mẽ taytʃo PD Dub sol PR Posp eu esperar PI aumentar 'Aí o Sol disse (para ela): eu os espero aumentar (multiplicar)'</p>
<p>nadar/boiar</p>	<p>krãmõ</p>	<p>pe pia kitarɛ mĩti katiti aiku wër krãmõ PD Dub Evi jacaré grande PR Dir nadar/ boiar 'Dizem que jacaré grande estava boiando (no rio)'</p>
<p>não.querer</p>	<p>kaka</p>	<p>pe pia aiku kãm kaka apiri nẽwër PD Dub PR Posp não.querer lter pedir+Pas 'Dizem que (a Lua) não quis e pediu de novo'</p>
<p>nascer (chegar)</p>	<p>h-apoy y-apoy</p>	<p>kere mẽ mpa-kra tin mẽ h-apoy nã api mẽ ? PI 1PIIncl morrer PI Rel-nascer SS voltar Loc 'quando nossos filhos morrerem, eles vão nascer e voltar (sempre)'</p> <hr/> <p>pẽ ku mũ mẽ tĩ nã mpa y-apoy nã PD Du ? PI morrer SS 1PIIncl Rel-nascer SS pit aiku aptɛ mra sol PR Frust chorar 'eles poderiam morrer, mas nós continuaríamos nascendo novamente. Aí o Sol chorou muito'</p>
<p>negativo existencial</p>	<p>amrĩ amrĩarɛ</p>	<p>ko amrĩ arɛ água NegExist Enf 'não tem água' //t. 'água não existe'</p> <hr/> <p>a- kra amrĩ arɛ 2- filho NegExist Enf 'tu não tens filho' //t. 'teu filho não existe'</p> <hr/> <p>i- amrĩ inũarɛ 1- NegExist Neg 'eu estou sempre presente'</p>

		<p>pia tʃwɛn aiku mpa amr̥i̯arɛ. Pe m̥ɛr m̥ɛ pit Dub Evi PR 1PIIncl NegExist PD Evi Posp sol m̥ɛ katʃer Conj lua 'Dizem que nós não existíamos. Parece que aí o Sol e a Lua, os dois'</p>
parir	krakato	<p>i- krakato 1- parir 'eu pari (meu filho)'</p>
passar na frente do corredor do outro time na corrida de tora	h-akrɛ 3-akrɛ	não foram encontrados exemplos no corpus analisado
pedir	<p>ator atorɔ kupia nawɛ n̥ɛwɛ n̥ɛwɛr n̥ɛzawɛr</p>	<p>pe pia tim ri aiku wir ator arɛ hi PD Dub Perd Enf PR Dir pedir Enf Fin 'Dizem (que a Lua) permaneceu pedindo mesmo'</p> <hr/> <p>pe pia tim ri aiku w̥ɛr atorɔ PD Dub Perd Enf PR Dir pedir 'Dizem que ela ficou pedindo para fazer também'</p> <hr/> <p>pe aiku k̥ɛm wa a-kutʃa n̥ɔ to amʒikapi PD PR Posp eu 2-vez um fazer Refl.provar wa kupia n̥ɔ ita an̥ɛ eu pedir um Dem também 'Aí (a Lua) disse: deixa eu experimentar fazer um, eu te peço, eu quero fazer também'</p> <hr/> <p>pia m̥ɔn kato n̥ɛ aiku nawɛ ze i-m̥ɛ mpo Dub ir +Pas chegar SS PR pedir Voc 1-Dat Ind ita y-akrɛ wa a-kupia ku-kr̥ɛ wa a-kupia Dem Rel-ensinar eu 2-pedir Onc-comer eu 2-pedir to i-ʒ-ĩn kaprik fazer 1-Rel-fezes vermelho 'Então ela chegou e pediu: Jê, me ensina aquela coisa. Eu te peço para comer. Eu te peço para fazer cocô vermelho'.</p> <hr/> <p>pe pia apiri apu n̥ɛwɛ PD Dub Iter Cont pedir 'Dizem que ela de novo continuou pedindo'</p> <hr/> <p>pe pia aiku k̥ɛm kaka apiri n̥ɛwɛr</p>

		<p>PD Dub PR Posp não.querer lter pedir+Pas 'Dizem que (a Lua) não quis e pediu de novo'</p> <hr/> <p>pe pia aiku kãm: ka ka apiri nãzawər PD Dub PR Posp tu Fut lter pedir 'Dizem que o Sol (falou): tu vais pedir de novo'</p>
pegar	<p>ku-pë ku-pën pën ku-pi ku-pir pi pir prõ</p>	<p>pe hõpun wër pëp nã ku-pë ita pën prĩn PD Rel-ver Dir cair SS Onc-pegar Dem pegar+Pas devagar 'Dizem que ele viu onde (ela) caiu e a pegou. Pegou aquilo devagar'</p> <hr/> <p>pia hey nã ku-pën kiype nã kate PD enganar SS Onc-pegar+Pas com.força SS quebrar nã kora SS matar 'Era mentira. Ela pegou (uma cabaça) com força, quebrou e matou um'</p> <hr/> <p>katfjer anë nã tik. Pe pit ku-pi to mõ lua Adit Enf morrer+Pas PD sol Onc-pegar ? ir 'A Lua morreu também, o Sol a pegou para levar'</p> <hr/> <p>i-të ku-pir 1-Erg Onc+pegar+Pas 'eu a peguei'</p> <hr/> <p>a-pi nã itar a-tji 2-pegar SS aqui 2-põr 'pega e põe aqui'</p> <hr/> <p>mëkwë tẽm kuwe pir mëkwë tẽm alguns Erg+PI arco pegar+Pas alguns Erg+PI katõk pir espingarda pegar+Pas 'alguns pegaram arcos, alguns pegaram espingarda'</p> <hr/> <p>i-të amzi mẽ katfjer pir 1-Erg Refl Dat roupa comprar+ Pas 'eu comprei roupa para mim mesmo'</p>

		<p>wa tɛp prõ nẽ tʃe nẽ ku-ho eu peixe pegar.com.a. mão SS assar SS Onc-comer ‘eu pego peixe com a mão, o asso e o como’</p>
pegar.na.unha	kẽmprõm prɔ prɔn	<p>wa ka kotatʃẽ tẽ kẽmprõm ku-krẽ eu Fut perseguir ir pegar.na.unha Onc-comer ‘eu o persegui, pegá-lo-ei na unha e o comerei’</p> <hr/> <p>não foram encontrados exemplos de prɔ/ prɔn ‘pegar.na.unha’ no corpus analisado</p>
pendurar	azet	<p>pe aiku azet nẽ hẽrɔpɔk nẽ tin PD PR pendurar SS asa.bater SS morrer+Pas ‘ele ficou pendurado, bateu as asas e morreu’</p> <hr/> <p>pia mũ ño ikwi pia awara ho aĩrɛ nẽ azet Dub ? ? defecar Dub inajá cacho baixo Loc pendurado ‘Dizem que (o Sol) foi defecar, tinha muito cacho de inajá pendurado baixinho’</p> <hr/> <p>pe pia aĩrɛ nẽ aiku ho azet PD Dub baixo Loc PR cacho estar.pendurado ‘Dizem que o cacho estava baixinho’</p>
pensar	amzizakɔp	não foram encontrados exemplos no corpus utilizado
perguntar	kia ku-kia kupia	<p>pia pit apu katʃer mẽ kia: ze i- mẽ Dub sol Cont lua Posp perguntar Voc 1- Dat aykrɛ y-amẽ wa mũ mō tʃwa casa Rel-vigiar eu ? ir banhar ‘Dizem que o Sol ficou pedindo para a Lua: Jê, vigia a casa pra mim que eu vou tomar banho’</p> <hr/> <p>mĩti aiku amzi mẽ ku-kia: ituware yarẽ i- jacaré PR Refl Dat Onc- perguntar Voc dizer 1- krẽyapap mpɛy -ti nuca ser.bonita -Intens ‘o jacaré mesmo perguntou: sobrinho, diz, a minha nuca é bonita?’</p> <hr/> <p>pe pia aiku pit mẽ ze, wa ka mũ a-kupia tɔ anẽ PD Dub PR sol Posp Voc eu Fut ? 2-perguntar ? também ‘Dizem que ela disse para o Sol: Jê, eu vou fazer isso assim mesmo que nem tu’</p>

permitir	kupen	pe pia kēm aiku aptε kupen aiku kēm tsi tǰēmta PD Dub Posp PR Frustr permitir PR Posp calma Mir 'Dizem que o Sol não permitiu (e disse): calma! Espera!'
perseguir	kotatǰē	wa ka kotatǰē tē kēmprōm ku-krē eu Fut perseguir ir pegar.na.unha Onc-comer 'eu o persegui, pegá-lo-ei na unha e o comerei'
picar	ahir y-ahi y-ahir	pe pia kakro aptε ahir tarer PD Dub ? Frustr Rel-picar+Pas depressa '(e embora) tenha picado depressa, (não conseguia ajudá-la)'
		pe pia tǰēyti to pēr y-ahi PD Dub pica-pau fazer pau Rel-picar 'Diz que o pica-pau estava picando pau' <i>lit.</i> 'Diz que o pica-pau estava fazendo-picar pau'
		pe pia aiku aptε katǰuwa pēr y-ahir PD Dub PR Frustr ? pau Rel-picar+Pas 'Ele picou o pau'
pintar.de. urucum	h-aratēk kukrēn Obs: Raízes verbais diferentes para indicar diferentes tipos de pintura	karī ita ʒ-ōpo kunīnī h-ōpo nē mē amendoim Dem Rel-descascar todos Rel-descascar SS Pl katǰuwa h-aratēk ? Rel-pintar.com.urucum.em formato de cruz 'esse amendoim descascavam, todos os descascavam e pintavam o rosto com urucum em formato de cruz (com a finalidade de proteger e obter bons fluidos sobre a roça)'
praticar.sexo	kunī	ka kunī tu praticar.sexo 'tu fazes sexo'
proibir	amʒitete	i- amʒitete 1 proibir 'eu proíbo (eu não deixo)'

<p>provar (experimental)</p>	<p>amʒikapi kapi</p>	<p>pe aiku kãm wa a-kuʃa nõ to amʒikapi PD PR Posp eu 2-vez um fazer Refl.provar wa kupia nõ ita anẽ eu pedir um Dem também ‘Aí (a Lua) disse: deixa eu experimentar fazer um, eu te peço, eu quero fazer também’</p> <hr/> <p>ʒe, apiri tok to wa kaprën pi ku kuka Voc lter fogo fazer eu jabuti pegar Du assar nẽ kapi SS provar ‘...Jê, faz fogo de novo. Eu pego o jabuti, nós (dois) vamos assá-lo e prová-lo’</p>
<p>quebrar</p>	<p>kate katen kahek kahekek këkën kwĩn</p> <p>Obs: Raízes verbais diferentes para diferentes maneiras de quebrar.</p>	<p>kate kupi nõ kupi nã to hipo quebrar pegar SS pegar SS fazer abrir.em.duas.partes ‘(ele a) quebrou e pegou e abriu em duas partes’</p> <hr/> <p>wa kotay kate eu cupuaçu quebrar ‘eu quebro cupuaçu’</p> <hr/> <p>pe pia ku-pën nã katen PD Dub Onc-pegar SS quebrar+Pas ‘Dizem que ele pegou (a cabaça) e quebrou’</p> <hr/> <p>pe pia katʃer aiku kuʃa prãm nõ kahek PD Dub lua PR vez ter.vontade Quant quebrar ‘Dizem que a Lua estava com vontade que chegasse a vez dela, ela queria quebrar uma’</p> <hr/> <p>i-tɛ kotay kahekek 1-Erg cupuaçu quebrar+lter ‘eu quebrei muitos cupuaçus’</p> <hr/> <p>ʒũm tɛ narɛ mpa pe kruwa këkën Int Erg mesmo 1PIExc Mal flecha quebrar+lter ‘quem mesmo quebrou as nossas flechas?’</p> <hr/> <p>ʒũm tɛ kruwa kwĩn Int Rel flecha quebrar ‘quem quebrou (a) flecha?’</p>

querer/ter. vontade/ ter.fome	prēm	<p>mpo ka pia arɛ koram prēm? Ind Int Dub Enf matar querer 'o que tu queres matar?' (na caçada)</p> <hr/> <p>i- mǎ prēm nĩɛ 1- Dat ter.fome Intens 'eu estou com muita fome'</p> <hr/> <p>i- mǎ tɛp prēm 1- Dat peixe ter.fome 'eu estou com vontade de comer peixe' <i>lit.</i> 'eu tenho fome de peixe'</p> <hr/> <p>i- mǎ tɛk prēm 1- Dat jogar ter.vontade 'eu estou com vontade de jogar'</p>
ralhar	akia	<p>pe pia pĩt nkrik nǎ apu kēm akia ze ankriarɛ PD Dub sol estar.zangado SS Cont Posp ralhar Voc aquietar 'Dizem que o Sol zangou-se e ficou ralhando com ela: Jê, te aquieta'</p>
realizar	3-ipey	<p>ma ku mǎ kuprō nǎ mǎ mpo 3-ipey Exort Du PI reunir SS PI Ind Rel-realizar 'vamos nos reunir e realizar as coisas'</p>
refletir	amzizarēn amziyarēn	<p>katʃer mǎ amzizarēn lua Dat refletir 'a Lua refletiu' <i>lit.</i> 'a Lua disse consigo mesma'</p>
relampejar	akotʃe	<p>não foram encontrados exemplos no material pesquisado</p>
resguardar-se (guardar resguardo de)	amzizakrɛ	<p>não foram encontrados exemplos no material pesquisado</p>
reunir	kuprō	<p>ma ku mǎ kuprō nǎ mǎ mpo 3-ipey Exort Du PI reunir SS PI Ind Rel-realizar 'vamos nos reunir e realizar as coisas'</p>
rir	aiken	<p>mpo nǎ ka pia arɛ aiken? Ind Enf Int Dub Enf rir 'por que elas estão rindo?'</p>
roer	kupan ku-pĕ ku-pĕn	<p>ya mū a-te pĩnti nō kupan? Int ? 2-Erg piquiá um roer 'tu comeste algum piquiá?'</p> <hr/> <p>pia kēm ze mū nō ku-pĕ Dub Posp Voc ? Quant Onc-roer 'O Sol disse : Jê, pode roer mais um'</p>

		<p>ku-pĕn to pĕn hipĕrkrat nĕ krĕtʃi Onc-roer+Pas fazer acabar tronco Loc semente ‘roeu, acabou e botou o caroço no pé da árvore’</p>
segurar	ʒ-uahi	<p>Intʃe tĕ kra ʒ-uahi mĕ krohokrĕ tĕ wahirĕ to katʃwir mĕ Erg filho Rel-segurar DS NPr Erg agulha Instr furar+Pas ‘a mãe segurou o filho e a Krohokre aplicou a injeção’ //l/. ‘a mãe segurou o filho e a Krohokre furou com a agulha’</p>
segurar.pela.mão	amʒiʒõʒe	<p>pe pia mũ h-apron mũ mĕ to mõ mĕ PD Dub ? Rel-buscar ? PI Caus ? PI to amʒiʒõʒe Caus Refl.segurar.pela.mão ‘Dizem que ele foi buscá-los e eles foram segurando na mão (do sol)’</p>
sentar (estar.sentado)	ʒĕ	<p>amnĕ tĕ nĕ itar ʒĕ para.cá ir SS aqui sentar ‘vem para cá e senta aqui’</p> <hr/> <p>ya kimĕ ʒĕ ka a-tĕ to koran? Int Cont estar.sentado tu 2-Erg fazer matar+Pas ‘ela estava sentada (quando) tu mataste?’ (a paca)</p> <hr/> <p>amrĭ arĕ. Wa kĕm-ʒĕ NegExist Enf eu Loc-estar.sentado ‘Nada. Eu estou sentado’</p>
sentir.saudades	tapa	<p>ka pia tapa api nĕ mĕ i-wir mõ Int Dub sentir.saudades voltar Loc 1PIExcl Dir ir ‘vocês vieram nos ver porque estavam com saudades?’ //l/. ‘vocês voltaram por sentir saudades e vieram a nós?’</p> <hr/> <p>wa pa ha mĕ tapa inũarĕ eu Enf Pot PI sentir.saudades Neg ‘eu mesma não sinto saudades de ninguém’</p>
sepultar	tak	<p>pe katʃer ita ʒ-akurere pit ita tak to PD lua Dem Rel-ser.malvada sol Dem sepultar fazer ‘Dizem que a Lua malvada sepultou o Sol’</p>
ser.alegre	amʒiyakri ayakrĕ	<p>pe pia mpi aptĕ amʒiyakri PD Dub homem Frustr Refl.ser.alegre ‘Dizem que era homem, então ele alegrou-se’</p>

		<p>pe pia pit aiku apte amziyakri nã kãm kaka PD Dub sol PR Frust Refl.ser.alegre SS Posp não.querer 'Diz que o Sol até ficou alegre, mas não quis (mais)'</p> <hr/> <p>pia aiku apte kãm nkrik ze tji wa pia Dub PR Frust Posp estar.zangado Voc (esperar) eu Dub ayakri pia aiku apte kimã nkrik nã ser.alegre Dub PR Frust Cont estar.zangado SS mõ kato ir chegar 'Dizem que o (Sol) ficou zangado: Jê, calma. E eu até estava alegre contigo... Ainda muito brabo, ele foi embora'</p>
ser.baixo	kranẽ akoto	<p>i- kranẽ 1- ser.baixo 'eu sou baixo'</p> <hr/> <p>não foram encontrados exemplos de akoto no corpus pesquisado</p>
ser.bom/ ser.bonito	mpey	<p>a- mpey 2- ser.bom 'tu és bom'</p> <hr/> <p>ka ka kãmtayho mpey -ti tu Fut escrever ser.bonito -Enf 'tu vais escrever muito bonito'</p>
ser.duro/ ser.forte	tøy	<p>i- tøy ti 1- ser.duro intens 'eu sou muito duro (forte)'</p> <hr/> <p>tfontapti tøy NPr ser.forte 'Xõntapti é forte'</p>
ser.enrugada	ateti	<p>a- krøyapap ateti 2- nuca ser.enrugada 'a tua nuca é enrugada!'</p>
ser.escasso	h-õtfjẽ	<p>mũ mẽkwã 3-ukapriñ -ti mẽkwã h-õtfjẽ ? alguns Rel-ser.generoso -Intens alguns Rel-ser.escasso '(na aldeia, há) alguns generosos, alguns escassos'</p>
ser.generoso	h-ukapriñ 3-ukapriñ	<p>i- 3-ukapriñ -ti 1- Rel+ ser.generoso -Intens 'eu sou muito generoso'</p>

		mũ mēkwə 3-ukapřĩ -ti mēkwə h-ōťjě ? alguns Rel-ser.generoso -Intens alguns Rel-ser.escasso '(na aldeia, há) alguns generosos, alguns escassos'
ser.gordo	h-ikoto 3-ikoto	i- 3-ikoto 1 Rel-ser.gordo 'eu sou gordo'
ser.grande	iripti	to iriptil Fazer ser.grande 'faz maior!'
ser.limpo	karāti	não foram encontrados exemplos no corpus pesquisado
ser.magro	h-īkrēkrēε h-ihire	pe pia pit pia kimē twəm -ti amzi mē PD Dub sol Dub Cont gordo -Enf Refl DS twəm pi nē katjer mē h-īkrēkrēε gordo Onc-pegar SS lua Dat Rel-ser.magro hō mē katjer mē h-īkrēkrēε kaka Onc-dar DS lua Dat Rel-ser.magro não.querer 'Dizem que o Sol pegou a mais gorda para ele mesmo e para a Lua deu a magra. A Lua não queria a magra' <hr/> não há exemplo do segundo
ser.malvada	3-akurere	pe katjer ita 3-akurere pit ita tak to PD lua Dem Rel-ser.malvada sol Dem sepultar fazer 'Dizem que a Lua malvada sepultou o Sol'
ser.mole	rεrεk	i- rεrεk rε 1 ser.mole Aten 'eu estou mole/ fraco'
ser.pequeno	nkire	não foram encontrados exemplos no material pesquisado
ser.reto	h-ikotu 3-ikotu	h-ikotu -ti Rel-ser.reto -Intens 'ela é bem reta' <hr/> pri 3-ikotu -ti estrada Rel-ser.reto -Intens 'a estrada é bem reta'
ser.ruim	kahak	a- kahak 2- ser.mau/ser ruim 'tu és mau'
ser.sujo	pāk	não foram encontrados exemplos no corpus pesquisado

ser.teimosa	awparɛ	katʃer aiku awparɛ nĩɛ lua PR ser. teimosa muito 'A Lua era muito teimosa'
ser.velho	tũm	ri i- tũm -ɾɛ já 1- ser.velho -Aten 'eu já estou velho'
sonhar	amti ptir	i-tɛ aipi ptir dʃjner kot mǎ daniew tɛ i-mǎ 1-Erg Pass sonhar dinheiro Com DS NPr Erg 1-Dat miw heay hõr mil reais dar+Pas 'eu sonhei com dinheiro e o Daniel me deu mil reais'
soprar	hako	mũ kuhi kǎm hako Rog fogo Loc soprar 'sopra o fogo'
tapar	pamtě	pe pia kaprĕn katiti ko kǎm tʃɛ PD Dub jabuti grande água Loc estar.em.pé nǎ ko pamtě SS água tapar 'Diz que Jabuti Grande estava no rio, tapando a água (para que ela não crescesse)'
teimar	h-õtpe 3-õtpe	pe pia h-õtpe pe kumě ? PD Dub Rel-teimar PD Mal virar 'Dizem que (a lua) teimou e virou (o jabuti)' <hr/> wa ka amʒi ka a-3-õtpe eu Fut Refl tu 2-Rel-teimar '(eu sabia comigo que) tu irias teimar'
ter.medo (recear)	h-õpa h-õpar ku-pati kupa pati	pe pia katʃer kǎm aiku hõpa PD Dub lua Loc PR Rel-recear 'Dizem que a lua ficou receosa (dele)' <hr/> não há exemplos de h-õpar e ku-pati <hr/> pe pia mĩti kǎm amʒi y-arĕn: ituware, wa ka PD Dub jacaré Posp Refl Rel-dizer Voc eu Fut a-krĕ inũare i- kupa inũare 2-comer Neg 1-ter.medo Neg 'Dizem que o jacaré mesmo disse: sobrinho, eu não vou te comer, não tem medo de mim'

		katiy mǎ rɔp pati NPr Dat cachorro ter.medo 'A Katyi tem medo de cachorro'
ter.piedade (ter.dó)	h-ape y-ape	não foram encontrados exemplos no corpus pesquisado
ter.vergonha	pahēm	a- pahēm nōre 2- ter.vergonha Neg 'tu não tens vergonha'
tirar	y-akre tan	ze, i-mǎ mɔ ita y-akre. wa ku-pi nǎ ku-krē Voc, 1-Dat coisa Dem Rel-tirar. Eu Onc-pegar SS Onc-comer 'Jê, me dá essa coisa para eu tirar. Eu a pego e a como' <i>lit.</i> 'Jê, para mim, essa coisa, eu a tiro. Eu a pego e a como' <hr/> ze wa ka pa ha nō tan a- mǎ ku-hō Voc eu Fut 1Enf Pot Quant tirar 2- Dat Onc-comer 'Jê, eu vou tirar um e te dar'
tirar a cobertura da kia do kuputi'	ku-prē	não há exemplos
tornar(-se) (transformar(-se))	amziɔipey	pe pia ri kōkore amziɔipey nǎ kre to PD Dub mesmo calango Refl.tornar SS cavar fazer mō nǎ kato ir SS sair 'Dizem que o Sol transformou-se em um calango, cavou e saiu'
tossir	kak	wa tim nǎ i-kak hi eu Perd Perd 1-tossir Fin 'eu não paro de tossir' <i>lit.</i> 'eu permaneço tossindo'
trabalhar	h-ape y-apen	pe aiku kri apu h-ape PD PR lá Con Rel-trabalhar 'Parece que ele ficou trabalhando por lá' <hr/> katfer api mō pit y-apen to mō nǎ lua voltar ir sol Rel-trabalhar fazer ir SS wër kato Dir chegar 'A Lua foi e voltou. O Sol foi trabalhar e chegou'
transbordar	hōta	pe pia piti amzi mǎ hōta nǎ aiku mō pēr PD Dub rio Refl Dat transbordar SS PR ir pau 'Dizem que o rio transbordou, veio derrubando árvores e cresceu muito'

traquear	pe/ pek	não foram encontrados exemplos no material pesquisado
trovejar	tatak	não foram encontrados exemplos no material pesquisado
ver	hõ-pun pupu pupun	<p>rɔp krɔri ka pia a-ri hõ-pun? Onça pintada Int Dub 2-já Rel+ver+Pas 'onça pintada, tu já viste?'</p> <hr/> <p>ajkumẽ mamkatêjê mpokahônxa pupu inõre antigamente os primeiros panela ver Neg 'antigamente os nossos avós não conheciam panela'</p> <hr/> <p>mũ pahitfeti mẽ amzi-pupun-tfê ? NPr Dat Refl-ver-Nom 'Pahixàti tem espelho' <i>lit.</i> 'para Pahixàti, existe espelho'</p>
viajar	hi	<p>rì mũ ita mōn hi aikati zito já ? Dem ir+Pas viajar dia três 'ele já viajou há três dias'</p>
vigiar	h-amã y-amã	<p>wa ĩkrɛkrɛ nẽ amkro mẽ kutji nẽ apu h-amã eu limpar SS sol quente Loc botar SS Cont Rel-vigiar 'eu vou limpá(-la), colocá(-la) no sol quente e vigiá(-la)'</p> <hr/> <p>ze i-mẽ aykrɛ y-amã. Wa mũ mō tfwa Voc 1-Dat casa Rel-vigiar eu ? ir banhar '...Jê, vigia a casa para mim. Eu vou tomar banho...'</p>
voar	teten to tɔr	<p>mũ hẽ teten Rog Pot voar 'deixa ela voar' (a borboleta)</p> <hr/> <p>não foram encontrados exemplos de to e tɔr 'voar' no corpus pesquisado</p>
voltar (subir)	api api h-apin y-apin	<p>ka pia tapa api nẽ mẽ i- wir mō Int Dub sentir.saudades voltar Loc 1PIExcl Dir ir 'vocês vieram nos ver porque estavam com saudades?' <i>lit.</i> 'vocês voltaram por sentir saudades e vieram a nós?'</p> <hr/> <p>mẽkrarɛ apu api pip menino Cont subir cair 'o menino caiu' <i>lit.</i> 'o menino (estava) subindo-caindo'</p> <hr/> <p>pe kiy mẽ pẽr prõt nẽ y-apin PD força Posp árvores ? ? Rel-subir+Pas 'Aí dizem que as árvores começaram a crescer'</p>

LISTA DE VERBOS PARKATÊJÊ- PORTUGUÊS

VERBOS PARKATÊJÊ (com PRel e forma longa, quando for o caso)	VERBOS PORTUGUÊS	EXEMPLOS
azet	pendurar/ estar. pendurado	<p>pe aiku azet nã hërɔpɔk nã tin PD PR pendurar SS asa.bater SS morrer+Pas 'ele ficou pendurado, bateu as asas e morreu'</p> <hr/> <p>pia mũ m̃o ikwi pia awara ho aĩrɛ nã azet Dub ? ? defecar Dub inajá cacho baixo Loc pendurado 'Dizem que (o Sol) foi defecar, tinha muito cacho de inajá pendurado baixinho'</p> <hr/> <p>pe pia arĩrɛ nã aiku ho azet PD Dub baixo Loc PR cacho estar.pendurado 'Dizem que o caxo estava baixinho'</p>
h-aher	aproximar (cercar)	<p>hõpun m̃e pit mũ apu kãm nkrik Rel-ver SS sol ? Cont Posp estar.zangado m̃e aptɛ h-aher mũ apu h-apan to DS Frustr Rel-aproximar ? Cont Rel-desencontrar fazer kukwir m̃e kakro aptɛ amzi to h-aher ciclo.no.céu DS ? Frustr Repl fazer Rel-cercar '(ela o) vê, mas (até hoje), o Sol continua zangado. Ela tenta se aproximar dele, mas eles continuam se desencontrando, não adianta se aproximar'</p>
ahir y-ahi y-ahir	picar	<p>pe pia kakro aptɛ ahir tarer PD Dub ? Frustr Rel-picar+Pas depressa '(e embora) tenha picado depressa, (não conseguia ajudá-la)'</p> <hr/> <p>pe pia t̃f̃ɛyti to p̃ɛr y-ahi PD Dub pica-pau fazer pau Rel-picar 'Diz que o pica-pau estava picando pau' <i>lit.</i> 'Diz que o pica-pau estava fazendo-picar pau'</p> <hr/> <p>pe pia aiku aptɛ kat̃fuwa p̃ɛr y-ahir PD Dub PR Frustr ? pau Rel-picar+Pas 'Ele picou o pau'</p>

aiken	rir	mpo nã ka pia arɛ aiken? Ind Enf Int Dub Enf rir 'por que elas estão rindo?'
akar	capinar	Ayãnã itar akar NPr aqui capinar 'Ayãnã capinou aqui'
akia	ralhar	pe pia pit nkrik nã apu kãm akia ze ankriarɛ PD Dub sol estar.zangado SS Cont Posp ralhar Voc aquietar 'Dizem que o Sol zangou-se e ficou ralhando com ela: Jê, te aquietar'
akoto	ser.baixo	não foram encontrados exemplos de akoto no corpus pesquisado <hr/> ver: kranẽ 'ser.baixo'
akotje	relampejar	não foram encontrados exemplos no material pesquisado
y-akrɛ h-akrɛ	ensinar	pia mõn kato nẽ aiku nawẽ ze i-mẽ mpo Dub ir +Pas chegar SS PR pedir Voc 1-Dat Ind ita y-akrɛ wa a-kupia ku-krẽ wa a-kupia Dem Rel-ensinar eu 2-pedir Onc-comer eu 2-pedir to i-3-ĩn kaprik fazer 1-Rel-fezes vermelho 'Então ela chegou e pediu: Jê, me ensina aquela coisa. Eu te peço para comer. Eu te peço para fazer cocô vermelho'. <hr/> wa pe pia ri a-mẽ to h-akrɛ eu PD Dub já 2-Dat fazer Rel-ensinar 'eu, dizem que ele disse, já te ensinei como fazer'
h-akrɛ 3-akrɛ	passar na frente do corredor do outro time na corrida de tora	não foram encontrados exemplos no corpus pesquisado
y-akrɛ	tirar	ze, i-mẽ mpo ita y-akrɛ . wa ku-pi nã ku-krẽ Voc, 1-Dat coisa Dem Rel-tirar. Eu Onc-pegar SS Onc-comer 'Jê, me dá essa coisa para eu tirar. Eu a pego e a como' <i>lit.</i> 'Jê, para mim, essa coisa, eu a tiro. Eu a pego e a como' <hr/> ver: tan 'tirar'
3-akurere	ser.malvada	pe katjer ita 3-akurere pit ita tak to PD lua Dem Rel-ser.malvada sol Dem sepultar fazer 'Dizem que a Lua malvada sepultou o Sol'

akye	mexer	pe pia aiku akye arɛ PD Dub PR mexer Enf 'Aí dizem que se mexeu'
h-amē y-amē	vigiar	wa ĩkrɛkrɛrɛ nē amkrɔ mē kutʃi nē apu h-amē eu limpar SS sol quente Loc botar SS Cont Rel-vigiar 'eu vou limpá(-la), colocá(-la) no sol quente e vigiá(-la)' <hr/> ze i-mē aykrɛ y-amē. Wa mū mō tʃwa Voc 1-Dat casa Rel-vigiar eu ? ir banhar '...Jê, vigia a casa para mim. Eu vou tomar banho...'
amʒizakɔp	pensar	não foram encontrados exemplos no material pesquisado
amʒizakrɛ	resguardar-se (guardar resguardo de)	não foram encontrados exemplos no material pesquisado
amʒizakri amʒikĩn	alegrar(-se)	não foram encontrados exemplos no corpus estudado
amʒizarēn amʒiyarēn	refletir	katʃer mē amʒizarēn lua Dat refletir 'a Lua refletiu' //t. 'a Lua disse consigo mesma'
amʒiʒipey	tornar(-se) (transformar(-se))	pe pia ri kōkorɛ amʒiʒipey nē krɛ tɔ PD Dub mesmo calango Refl.tornar SS cavar fazer mō nē katɔ ir SS sair 'Dizem que o Sol transformou-se em um calango, cavou e saiu'
amʒiʒōʒe	segurar.pela. mão	pe pia mū h-apron mū mē tɔ mō mē PD Dub ? Rel-buscar ? PI Caus ? PI tɔ amʒiʒōʒe Caus Refl.segurar.pela.mão 'Dizem que ele foi buscá-los e eles foram segurando na mão (do sol)'
amʒikapi	aprender	pit katʃer kēm nkrik: ze amʒikapi puro sol lua Loc estar.zangado Voc aprender logo 'o Sol ficou zangado com a Lua: Jê, agora tu aprendeste!'
amʒikapi	provar (experimental)	pe aiku kēm wa a-kutʃa nō tɔ amʒikapi PD PR Posp eu 2-vez um fazer Refl.provar wa kupia nō ita anē eu pedir um Dem também 'Aí (a Lua) disse: deixa eu experimentar fazer um, eu te peço, eu quero fazer também' <hr/> ver: kapi 'provar'
amʒinkrik	aborrecer(-se)	não foram encontrados exemplos no corpus estudado

amzitetē	proibir	i- 1 amzitetē proibir 'eu proíbo (eu não deixo)'
amzitetēy	estar.cheio (estar.farto)	ri i-ε to amzitetēy já 1-Erg Caus estar.cheio/ estar farto 'eu já estou cheia' (depois de comer)
amziyakri	ser.alegre	pe pia mpi apte amziyakri PD Dub homem Frustr Refl.ser.alegre 'Dizem que era homem, então ele alegrou-se' <hr/> pe pia pit aiku apte amziyakri nē kēm kaka PD Dub sol PR Frustr Refl.ser.alegre SS Posp não.querer 'Diz que o Sol até ficou alegre, mas não quis (mais)' <hr/> ver: ayakrē 'ser.alegre'
amrī amrīarē	negativo existencial	ko amrī arē água NegExist Enf 'não tem água' //t. 'água não existe' <hr/> a- kra amrī arē 2- filho NegExist Enf 'tu não tens filho' //t. 'teu filho não existe' <hr/> i- amrī inūarē 1- NegExist Neg 'eu estou sempre presente' <hr/> pia tƿwēn aiku mpa amrīarē . Pe mēr mē pit Dub Evi PR 1PIIncl NegExist PD Evi Posp sol mē katƿer Conj lua 'Dizem que nós não existíamos. Parece que aí o Sol e a Lua, os dois'
amtƿu	esconder	wa mū ata amtƿu eu ? Dem esconder 'eu vou esconder aquilo' <hr/> i-pien apu i-kahir mē amtƿu nē mū mō 1-marido Cont 1-bater+Pas DS esconder SS Dir ir 'meu marido estava me batendo, eu me escondi e fugi'

ankriarc	acquietar (estar.quieto)	pe pia pit kēm ze: keta mū ha ma PD Dub sol Posp Voc ? ? Pot Exort ankriarc ko pamtē mē ka pia are to acquietar água tapar DS Int Dub Enf fazer 'Dizem que o Sol disse: Jê, não (faz isso), vamos acquietar... O que tu queres fazer?'
h-apan	desencontrar	hōpun mē pit mū apu kēm nkrik Rel-ver SS sol ? Cont Posp estar.zangado mē aptε h-aher mū apu h-apan to DS Frustr Rel-aproximar ? Cont Rel-desencontrar fazer kukwir mē kakro aptε amzi to h-aher ciclo.no.céu DS ? Frustr Refl fazer Rel-cercar '(ela o) vê, mas (até hoje), o Sol continua zangado. Ela tenta se aproximar dele, mas eles continuam se desencontrando, não adianta se aproximar'
apanē	adoecer	pe pia aiku kēm: ze, wa apanē nē ti PD Dub PR Posp Voc eu adoecer SS morrer ita nēhi Dem mesmo 'Então o Sol disse: Jê, eu estou doente e vou morrer. Faz isto mesmo comigo! (o que eu fiz para ti)' <hr/> ver: kanē 'estar.doente'
h-ape y-ape	ter.piedade (ter.dó)	não foram encontrados exemplos no corpus pesquisado
h-ape y-apan	trabalhar	pe aiku kri apu h-ape PD PR lá Con Rel-trabalhar 'Parece que ele ficou trabalhando por lá' <hr/> katfer api mō pit y-apan to mō nē lua voltar ir sol Rel-trabalhar fazer ir SS wēr katō Dir chegar 'A Lua foi e voltou. O Sol foi trabalhar e chegou'
3-apēn	achar	mē mpi -tε kaprēn kwə 3-apēn PI homem -Erg jabuti Quant Rel-achar 'os homens acharam muitos jabutis'
api api h-abin y-abin	voltar (subir)	ka pia itapa api nē mē i- wir mō Int Dub sentir.saudades voltar Loc 1PIExcl Dir ir 'vocês vieram nos ver porque estavam com saudades?' //t. 'vocês voltaram por sentir saudades e vieram a nós?'

		<p>mēkrarε apu api pip menino Cont subir cair ‘o menino caiu’ <i>lit.</i> ‘o menino (estava) subindo-caindo’</p> <hr/> <p>pe kiy mē pēr prōt nē y-apin PD força Posp árvores ? ? Rel-subir+Pas ‘Aí dizem que as árvores começaram a crescer’</p>
h-apĩn 3-apĩn	jogar.bola.com. a.mão	não foram encontrados exemplos no corpus analisado
y-apok	furar (fazer.buraco)	<p>poti tō tε tō kukrit y-apok taquara Instr Erg fazer anta Rel-furar ‘com taquara, ele furou a anta’</p> <hr/> <p>ver: katʃwir ‘furar’; tōkrε ‘furar’</p>
h-apoy y-apoy	nascer (chegar)	<p>kere mē mpa-kra tin mē h-apoy nē api mē ? PI 1PIIncl morrer PI Rel-nascer SS voltar Loc ‘quando nossos filhos morrerem, eles vão nascer e voltar (sempre)’</p> <hr/> <p>pē ku mū mē ti nē mpa y-apoy nē PD Du ? PI morrer SS 1PIIncl Rel-nascer SS pit aiku aptε mra sol PR Frust chorar ‘eles poderiam morrer, mas nós continuaríamos nascendo novamente. Aí o Sol chorou muito’</p>
y-aprĩnti	esperar	<p>pōhi mē kahi mē pēnkritirehi itaze aiku mē milho Conj amendoim Conj fava DemPI PR 3PI ta y-aprĩnti chuva Rel-esperar ‘milho, amendoim e fava – essas coisas, eles esperavam a chuva (para plantar)’</p> <hr/> <p>ver: tʃi ‘esperar’</p>
y-apro	buscar	<p>wa mū mō i-kamterε y-apro eu ? ir 1-filho Rel-buscar ‘eu vou buscar meu filho’</p>

h-aratĕk	pintar.de. urucum.em formato.de.cruz	<p>kari ita ʒ-õpo kunĩnĩ h-õpo nã mẽ amendoim Dem Rel-descascar todos Rel-descascar SS PI katjuwa h-aratĕk ? Rel-pintar.com.urucum.em formato de cruz 'esse amendoim descascavam, todos os descascavam e pintavam o rosto com urucum em formato de cruz (com a finalidade de proteger e obter bons fluidos sobre a roça)'</p> <hr/> <p>ver: kukrĕn 'pintar.de.urucum'</p>
h-arĕn y-arĕn	dizer/ contar/ narrar	<p>pia tʃwĕn ri ʒũm mũ ita tik mĕr mĕ mẽ h-arĕn Dub Mir já Int ? Dem estar.prenha Evi Posp PI Rel-contar 'dizem que estão contando que parece que aquela pessoa está prenha'</p> <hr/> <p>mpo ka pia y-arĕn? Ind Int Dub Rel-dizer 'o que ela disse?'</p>
arĩk arĩkrĩ	calar	<p>arĩk ri ma apu to anĕ calar Enf Exort Cont fazer também 'Cala a boca e vamos cuidando de fazer'</p> <hr/> <p>mĕ a- arĩkrĩ mĕ a- awpa! 2PI calar 2PI escutar 'calem-se e escutem'</p>
h-arkomĕn	cuspir	não foram encontrados exemplos no corpus analisado
ateti	ser.enrugada	<p>a- krĕyapap ateti 2- nuca ser.enrugada 'a tua nuca é enrugada!'</p>
ator atoro	pedir	<p>pe pia tim ri aiku wir ator arɛ hi PD Dub Perd Enf PR Dir pedir Enf Fin 'Dizem (que a Lua) permaneceu pedindo mesmo'</p> <hr/> <p>pe pia tim ri aiku wĕr atoro PD Dub Perd Enf PR Dir pedir 'Dizem que ela ficou pedindo para fazer também'</p> <hr/> <p>ver: kupia 'pedir'; nawĕ/ nĕwĕ/ nĕwĕr 'pedir'; nĕʒawĕr 'pedir'</p>

y-atfwər	jogar	pe pia mũ kakrɛ kãm twəm kakrɔ -ti Evi Dub ? Rel-virilha Loc gordura quente -Intens y-atfwər Rel-jogar+Pas 'Dizem que (ele) jogou gordura muito quente na virilha dela' <hr/> ver: ku-rẽ 'jogar'; tek 'jogar'
h-atfwir 3- atfwir y- atfwir	furar.com.faca	não foram encontrados exemplos no corpus analisado <hr/> ver: katfwir 'furar'
awkapi	conhecer	pia aiku aptɛ ita awkapi Dub PR Frustr Dem conhecer 'Dizem que (ele) queria conhecer aquilo' <hr/> Ver kapi , que significa 'provar'
awpa	escutar	mẽ a- arĩnkrĩ mẽ a- awpa! 2PI calar 2PI escutar 'calem-se e escutem' ver: kãmpa/ kãmpar 'escutar'; pa/ par 'escutar'
awparɛ	ser.teimosa	katfer aiku awparɛ nĩrɛ lua PR ser. teimosa muito 'A Lua era muito teimosa'
awri	chover	apu awri Cont chover 'está chovendo'
ayakri	ser.alegre	pia aiku aptɛ kãm nkrik ze tʃi wa pia Dub PR Frustr Posp estar.zangado Voc (esperar) eu Dub ayakri pia aiku aptɛ kimã nkrik nã ser.alegre Dub PR Frustr Cont estar.zangado SS mõ katɔ ir chegar 'Dizem que o (Sol) ficou zangado: Jê, calma. E eu até estava alegre contigo... Ainda muito brabo, ele foi embora' <hr/> ver: amziyakri/ amziyakrɛ 'ser.alegre'
h-ëmĩ	enterrar	pia katjuwa tɔ kia pit ri narɛ ha: ma kia Dub ? fazer forno Sol Enf Enf Pot Exort forno ze tɔ kia ku h-ëmĩ Voc fazer forno Du Rel-enterrar 'Eles foram fazer o forno. O Sol mesmo (disse): vamos (fazer) a kia. Jê, faz a kia e nós (dois) enterramos (as capivaras)'

h-ən tʃ-ən	doer (sentir.dor)	i- mē h-ən 1- dat Rel-sentir.dor 'eu estou com dor' <hr/> ya kərmē a-tu tʃ-ən? Int Incompl 2-barriga Rel-doer 'a tua barriga ainda dói?'
h-ən tʃ-ən	estar.gostoso (achar. um.alimento. saboroso)	h-ənē nīre Rel-estar.gostoso Intens 'está muito gostoso' <hr/> kuputi ita tʃ-ən nīre kuputi Dem Rel-estar.gostoso Intens 'este kuputi está muito gostoso'
hako	soprar	mū kuhi kēm hako Rog fogo Loc soprar 'sopra o fogo'
hakrit	esfriar	pe pia ko mē pīp nē ko kēm to zə PD Dub água Dir cair SS água Loc fazer sentar hakrit h-ən inō pe api esfriar Rel-dor Neg PD voltar 'Dizem que ela caiu na água e sentou até esfriar a dor (na virilha), aí ela voltou'
hapēn	comer	Marília tim nē hapēn NPr Perd Perd comer 'Marília não pára de comer' <hr/> ver: krē 'comer'; ku/ ku-ku 'comer'; ku-ho 'comer.sem.muita.mastigação'; ku-krē/ ku-krēr 'comer'
həkye	gritar	aiku aptε pit mē amzi to həkye arc PR Frustr sol Dat Refl fazer gritar Enf 'Então, ela gritou muito para o Sol.'
hərpəpək	bater.as.asas	pe aiku azet nē hərpəpək nē tin PD PR pendurar SS asa.bater SS morrer+Pas 'ele ficou pendurado, bateu as asas e morreu' <hr/> ver: hōkrapəpək 'aplaudir/ bater.palmas'
hey	mentir (enganar)	katʃi! I- mē hey nē i- krē ? 1- Dat mentir SS 1- Onc-comer 'Tá! Tu me enganas e me comes!'

		ver : kāmhey 'mentir'
hi	viajar	ri mū ita mōn hi aikati zito já ? Dem ir+Pas viajar dia três 'ele já viajou há três dias'
hiho	cortar.o.cabelo	pit mū to mō apte anē nē kēm sol ? fazer ir Frustr também SS Posp to hiho nē kukrēn ku-pēn mū to fazer cortar.cabelo SS pintar.de.urucum Onc-pegar ? fazer mōn pērkret nē ku-tji ir tronco SS NC-botar 'Então o Sol foi cuidar dela, cortou o cabelo dela (à moda parkatêjê), pintou-a de urucum, pegou-a e colocou no tronco de uma árvore' <hr/> ver: krēmēn 'cortar.o.cabelo.todo'; toho 'cortar.a.franja'
hipo	abrir.em.duas. partes	kate kupi nē kupi nā to hipo quebrar pegar SS pegar SS fazer abrir.em.duas.partes '(ele a) quebrou e pegou e abriu em duas partes'
hō hōr	dar	i- mē ntuwa hō 1- Dat nova dar 'me dá a nova' para o contexto 'me dá a faca nova' <hr/> mī, Piare. ka ka to pərtjo 3-itəp pega Piare 2 Fut ? castanha Rel+cortar nē pēn i-mē hō SS carregar 1-Dat dar '...pega, Piare. Tu vais cortar castanha e carregar para me dar (pagar)...' <hr/> jorge aiku i- mē ho hōr Jorge PR 1- Dat folha dar+Pas 'Jorge dava dinheiro para mim' <hr/> ver: Ku-hō/ Ku-hōr 'dar'
hō hōr	dormir	wa ka ariatjē kēm nō hō eu Fut rede Loc deitar dormir 'eu vou dormir na rede' //t. 'eu vou deitar-dormir na rede' <hr/> Ton mū magwari kēm nō hōr NPr ? NPr Loc deitar dormir+Pas 'Ton dormiu no Maguari'

hōkrappōk	aplaudir (bater)	não foram encontrados exemplos no corpus estudado _____ ver: bater.asas 'hērpōk'
hōkrēkak	arrotar	não foram encontrados exemplos no material pesquisado
hōkrēpōk zōkrēpōk	expectorar	i- zōkrēpōk 1- Rel-expectorar 'eu expectorei (tossi)'
hōkrēpoy	cantar ritualisticamente e sacudindo o maracá	ver: mēōkrēpoy 'cantar.ritualisticamente'; nkɾɛ/ nkɾɛr 'cantar'
hōta	transbordar	pe pia piti amzi mē hōta nē aiku mō pēr PD Dub rio Repl Dat transbordar SS PR ir pau 'Dizem que o rio transbordou, veio derrubando árvores e cresceu muito'
hotəy	arrepiar	não foram encontrados exemplos no corpus estudado Obs: ho 'pêlo'; təy 'teso/ duro'
h-ōtōkēmkriri z-ōtōkēmkriri	estar.tonto	i- z-ōtōkēmkriri 1- Rel-estar.tonto 'eu estou tonto'
h-ōtōtʃwati z-ōtōtʃwati	estar.com.sono	i- zōtōtʃwati 1- Rel- estar.com.sono 'eu estou com sono'
h-ihire	ser.magro	não foram encontrados exemplos no corpus estudado _____ ver: h-īkrēkrēɾɾɾɾ 'ser.magro'
h-ikot z-ikot	estar.inchado	i- tɛ z-ikot 1-pé Rel-estar.inchado 'meu pé está inchado'
h-ikōtō z-ikōtō	ser.gordo	i- z-ikōtō 1 Rel-ser.gordo 'eu sou gordo'
h-ikotu z-ikotu	ser.reto	h-ikotu -ti Rel-ser.reto -Intens 'ela é bem reta' _____ pri z-ikotu -ti estrada Rel-ser.reto -Intens 'a estrada é bem reta'
īkrēkrēɾɾɾɾ	limpar	īkrēkrēɾɾɾɾ nā pīt pia amzi mē mpo mē pia arɛ limpar SS sol Dub Repl Dat coisa Int Dub Enf '(ele) limpou e o Sol consigo mesmo (se perguntava): 'o que será isso?''

h-ĩkrëkrëε	ser.magro	<p>pe pia pit pia kimã twəm -ti amzi mẽ PD Dub sol Dub Cont gordo -Enf Refl DS twəm pi nã katjer mẽ h-ĩkrëkrëε gordo Onc-pegar SS lua Dat Rel-ser.magro hõ mẽ katjer mẽ h-ĩkrëkrëε kaka Onc-dar DS lua Dat Rel-ser.magro não.querer ‘Dizem que o Sol pegou a mais gorda para ele mesmo e para a Lua deu a magra. A Lua não queria a magra’</p> <hr/> <p>ver: h-ihire ‘ser.magro’</p>
ikwi	defecar	<p>pia mũ ão ikwi pia awara ho aĩre nã azet Dub ? ? defecar Dub inajã cacho baixo Loc pendurado ‘Dizem que (o Sol) foi defecar, tinha muito cacho de inajã pendurado baixinho’</p>
3-ipey	realizar	<p>ma ku mẽ kuprõ nã mẽ mpo 3-ipey Exort Du PI reunir SS PI Ind Rel-realizar ‘vamos nos reunir e realizar as coisas’</p>
h-ipro 3-ipro	fazer (flecha)	<p>não foram encontrados exemplos no corpus pesquisado</p>
h-ir	cortar	<p>i-3-õkra wa i-ε key to h-ir 1-Rel-mão eu 1-Erg faca Instr Rel-cortar+Pas ‘minha mão, eu cortei-a com a faca’</p> <hr/> <p>ver: h-itεp/ 3-itεp ‘cortar’</p>
iripti	ser.grande	<p>to iripti! Fazer ser.grande ‘faz maior!’</p>
3-iroto	estar.mole	<p>kõrmã aipĩ prër mẽ i-3-iroto-ε ainda Pass acordar+Pas DS 1-Rel-estar.mole-Intens ‘ainda não acordei e estou muito mole’</p>
h-itεp 3-itεp	cortar	<p>Íntjũm ε h-itεp pai de ego Erg Rel+cortar ‘meu pai cortou (a/as)’</p> <hr/> <p>mĩ, Piare. ka ka to pãtjo 3-itεp pega Piare 2 Fut ? castanha Rel+cortar nã pãn i-mẽ hõ SS carregar 1-Dat dar ‘...pega, Piare. Tu vais cortar castanha e carregar para me dar (pagar)...’ ver: h-ir ‘cortar’</p>

3ã	sentar (estar.sentado)	<p>amnē tē nã itar 3ã para.ca ir SS aqui sentar 'vem para cá e senta aqui'</p> <hr/> <p>ya kimã 3ã ka a-tε to koran? Int Cont estar.sentado tu 2-Erg fazer matar+Pas 'ela estava sentada (quando) tu mataste?' (a paca)</p> <hr/> <p>amrĩ arε. Wa kãm-3ε NegExist Enf eu Loc-estar.sentado 'Nada. Eu estou sentado'</p>
zumare	acudir	<p>ze apu i- to zumare nã i- tore Voc Cont 1- fazer acudir SS 1- atravessar 'Jê, me acode e me atravessa'</p>
zũmzapro	casar	<p>ka pia a-ri zũmzapro Int Dub 2-já casar 'tu já casaste?'</p>
kahak	ser. ruim	<p>a- kahak 2- ser.mau/ser ruim 'tu és mau'</p>
kahek kahekek	quebrar	<p>pe pia katjer aiku kutja prēm nã kahek PD Dub lua PR vez ter.vontade Quant quebrar 'Dizem que a Lua estava com vontade que chegasse a vez dela, ela queria quebrar uma'</p> <hr/> <p>i-tε kotay kahekek 1-Erg cupuaçu quebrar+Iter 'eu quebrei muitos cupuaçus'</p> <hr/> <p>ver: 'kate/ katε/ katen 'quebrar'; kēkēn 'quebrar'; kwĩn 'quebrar'</p>
kahir	bater	<p>i-pien apu i-kahir mã amtju nã mũ mō 1-marido Cont 1-bater+Pas DS esconder SS Dir ir 'meu marido estava me batendo, eu me escondi e fugi'</p> <hr/> <p>ver: kakwĩn 'bater'; kaprek 'bater'; kapreprek 'bater'; tak 'bater'</p>
kahoho	chupar	<p>pe pia ita tan apu kahoho nã to pεn krē PD Dub Dem tirar Cont chupar SS fazer acabar caroço to hipēr tak fazer tronco bater 'Dizem que ele tirou aquele e ficou chupando até acabar, aí bateu fortemente com o caroço no tronco da árvore'</p>

kak	tossir	wa tim nã i- kak hi eu Perd Perd 1-tossir Fin 'eu não paro de tossir' <i>lit.</i> 'eu permaneço tossindo'
kaka	não.querer	pe pia aiku kãm kaka apiri nãwër PD Dub PR Posp não.querer lter pedir+Pas 'Dizem que (a Lua) não quis e pediu de novo'
kakok	conversar (falar)	ma ku mẽ kakok Exort Du PI conversar 'vamos conversar' <hr/> tẽm keti pupũn nã mẽ kãm kakok ErgPI tio Rel+ver+Pas SS PI Loc.conversar 'eles viram o tio e conversaram com ele' <hr/> mariŷa mẽ parkateze kakok prẽm nĩre NPr Dat NPr falar querer Intens 'Marília quer muito falar Parkatêjê'
kakro	estar.quente (estar.com.febre) (estar.com.calor)	i-mã kakro -ti 1-Dat estar.quente -Intens 'eu estou com muito calor' ou 'eu estou com muita febre' <hr/> i- mẽ kakro -ti 1- Dat estar.com.calor -Intens 'eu estou com calor' ou 'eu estou quente' <i>lit.</i> 'para mim, quentura/ calor'
kakwĩn	bater	lta tẽ i- kakwĩn Dem Erg 1-bater 'Isto me bateu' <hr/> ver: kahir 'bater'; kaprek 'bater'; kapreprek 'bater'; tak 'bater'
kanẽ	estar.doente	i- kanẽ 1- estar.doente 'eu estou doente'
kapi	provar (experimental)	ze, apiri tok to wa kaprẽn pi ku kuka Voc lter fogo fazer eu jabuti pegar Du assar nã kapi SS provar '...Jê, faz fogo de novo. Eu pego o jabuti, nós (dois) vamos assá-lo e prová-lo' <hr/> ver: amzikapi 'provar'

<p>kaprek kapreprek</p>	<p>bater</p>	<p>i-ɛ rɔp kaprek 1-Erg cachorro bater 'eu bati no cachorro'</p> <hr/> <p>a-kra ɛ rɔp kapreprek 2-filho Erg cachorro bater+Iter 'teu filho bateu várias vezes/ muito no cachorro'</p> <hr/> <p>ver: kahir 'bater'; kakwĩn 'bater'; tak 'bater'</p>
<p>kaprĩ</p>	<p>estar.triste</p>	<p>nõkēm atõ kaprĩ -ɛ ontem meu.irmão estar.triste -Aten 'ontem meu irmão estava muito triste'</p>
<p>kaprik</p>	<p>estar.vermelho</p>	<p>pia rĩ ayakri pe iho ntuwa kaprik Dub já tarde Loc corte.de.cabelo novo estar.vermelho 'Quando já estava anoitecendo (de cinco para seis horas), dizem que ela chegou com o corte de cabelo novo, pintada de vermelho'</p>
<p>kaprokato</p>	<p>menstruar</p>	<p>i- kaprokato eu- menstruar 'eu menstruo'</p>
<p>karaprēm</p>	<p>estar.enfadado</p>	<p>pe pia ita mũ katʃer ita kēm nkrik PD Dub Dem ? lua Dem Loc estar.zangado mũ kēy mē mō karaprēm ? cima Loc ir estar.enfadado 'Diz que o Sol ficou zangado com a Lua e foi para cima (para o céu) enfadado'</p>
<p>karōti</p>	<p>ser.limpo</p>	<p>não foram encontrados exemplos no corpus pesquisado</p>
<p>kate katen</p>	<p>quebrar</p>	<p>kate kupi nã kupi nã to hipo quebrar pegar SS pegar SS fazer abrir.em.duas.partes '(ele a) quebrou e pegou e abriu em duas partes'</p> <hr/> <p>wa kotay kate eu cupuaçu quebrar 'eu quebro cupuaçu'</p> <hr/> <p>pe pia ku-pën nã katen PD Dub Onc-pegar SS quebrar+Pas 'Dizem que ele pegou (a cabaça) e quebrou'</p> <hr/> <p>ver: kahek/ kahekek 'quebrar'; kēkēn 'quebrar'; kwĩn 'quebrar'</p>

<p>kato kator katon</p>	<p>chegar/nascer</p>	<p>zõrĩ ka pe pia a-kato onde Int ? Dub 2-nascer 'onde tu nascente?'</p> <hr/> <p>pe pia katjer pit wir kato PD Dub lua sol Dir chegar 'A Lua veio ter com o Sol'</p> <hr/> <p>ya ri api mẽ a-kator? Int já voltar Loc 2-chegar+Pas 'você já voltou?' <i>lit.</i> 'você já voltou e chegou?'</p> <hr/> <p>wa mpo ita nõ kapi mẽ nõ pia ku-pën kapi eu Ind Dem Quant provar Int Int Dub Onc-pegar provar mõn katon ir chegar 'eu vou experimentar um daqueles. Aí ele pegou, provou e foi embora'</p>
<p>katje</p>	<p>linhar (pescar)</p>	<p>ma ku mẽ to tɛp katje Exort Du Pl ? peixe linhar 'vamos pescar?'</p>
<p>katfwir</p>	<p>furar (fazer.buraco)</p>	<p>Intje tɛ kra ʒ-uahi mẽ krohokɛ tɛ wahirɛ to katfwir mãe Erg filho Rel-segurar DS NPr Erg agulha Instr furar+Pas 'a mãe segurou o filho e a Krohokre aplicou a injeção' <i>lit.</i> 'a mãe segurou o filho e a Krohokre furou com a agulha'</p> <hr/> <p>ton tɛ i- katfwir tatu Erg 1-furar 'o tatu me furou'</p> <hr/> <p>ver: y-apok 'furar'; tokɛ 'furar'; h-atfwir/ ʒ- atfwir/ y- atfwir 'furar.com.faca'</p>
<p>kěkēn</p>	<p>quebrar</p>	<p>ʒũm tɛ narɛ mpa pe kruwa kěkēn Int Erg mesmo 1PIExc Mal flecha quebrar+Iter 'quem mesmo quebrou as nossas flechas?'</p> <hr/> <p>ver: 'kate/ katɛ/ katen 'quebrar'; kahek/ kahekek 'quebrar'; kwĩn 'quebrar'</p>

kāmhey	mentir (enganar)	katʃer aiku kāmhey to mō keti, a-krōyapap lua PR mentir fazer ir Voc 2-nuca mpɛy -ti ser.bonito -Intens 'A Lua mentiu para ele levá-la: tio, a tua nuca é muito bonita!' <hr/> ver: hey 'mentir'
kāmkakok	conversar	tɛm keti pupūn nã mē kāmkakok ErgPl tio Rel+ver+Pas SS Pl Loc.conversar 'eles viram o tio e conversaram com ele' <hr/> ver: kakok 'conversar'
kēmkupepe	mostrar	pe pia tʃɛyti to pēr y-ahi nã kēmkupepe PD Dub pica-pau fazer pau Rel-picar SS mostrar+Iter 'Dizem que o pica-pau estava picando pau, pegou um e mostrou (para ela)'
kōmpa kōmpar	escutar	ma kumē kōmpa Exort DuPl escutar 'vamos escutar?' <hr/> i-tɛ kōmpar nōre 1-Erg escutar+Pas Neg 'eu não escutei nada' <hr/> ver:awpa 'escutar'; pa/ par 'escutar'
kēmprōm	pegar.na.unha	wa ka kotatʃɛ tē kēmprōm ku-krē eu Fut perseguir ir pegar.na.unha Onc-comer 'eu o persegui, pegá-lo-ei na unha e o comerei' <hr/> ver: ku- pē/ ku- pēn/ pēn 'pegar'; ku-pi/ ku-pir 'pegar'; pi/ pir 'pegar'; prɔ/ prɔn 'pegar.na.unha'; prō 'pegar.com.a.mão'
kāmtayhɔ	escrever	ka ka kāmtayhɔ mpɛy -ti tu Fut escrever ser.bonito -Enf 'tu vais escrever muito bonito'
kia	perguntar	pia pit apu katʃer mē kia: ze i- mē Dub sol Cont lua Posp perguntar Voc 1- Dat aykrɛ y-amē wa mū mō tʃwa casa Rel-vigiar eu ? ir banhar 'Dizem que o Sol ficou pedindo para a Lua: Jê, vigia a casa pra mim que eu vou tomar banho' <hr/>

		ver: kukia ‘perguntar; kupia ‘perguntar’
kīn	gostar (achar.bonito)	i-kra mē piptjo kīn nīre 1-filho Dat banana gostar muito ‘meu filho gosta muito de banana’
kō kōm	beber/ ingerir	ver: toikō ‘beber/ingerir’
kora koran	matar.com.tiro	pe pia pit tūmtūm kora ayhī wape kora PD Dub sol capivara matar dois (pessoas) matar ‘Diz que o Sol matou capivara, matou duas’ <hr/> i-tēm to kra kwē koran 1-ErgPI fazer paca Quant matar.com.tiro+Pas ‘nós matamos muitas pacas’ <hr/> zūm tē to kra koran ? Int Erg ? paca matar+Pas ‘quem matou paca ?’ <hr/> ver: ku-pī/ ku-pīr/ pīr ‘matar.com.flecha’; ren ‘matar.com.flecha’
koru	estar.com.sede (ter.sede)	i- mē koru 1- Dat estar.com.sede ‘eu estou com sede’
kotafĕ	perseguir	wa ka kotafĕ tē kēmprōm ku-krē eu Fut perseguir ir pegar.na.unha Onc-comer ‘eu o persegui, pegá-lo-ei na unha e o comerei’
krakato	parir	i- krakato 1- parir ‘eu pari (meu filho)’
kranē	ser.baixo	i- kranē 1- ser.baixo ‘eu sou baixo’ <hr/> ver: akoto ‘ser.baixo’
krε	cavar	pe pia ri kōkorε amziipey nē krε to PD Dub mesmo calango Refl.fazer SS cavar fazer mō nē katō ir SS sair ‘Dizem que o Sol transformou-se em um calango, cavou e saiu’ <hr/> ver: tokrε ‘cavar’

krĕ	comer	<p>ka pia tumtum a-krĕ inũare? Int Dub capivara 2-comer Neg 'tu não comes capivara?'</p> <hr/> <p>ma ku mĕ kro krĕ -ti Exort Du porco comer -Intens 'vamos comer muito porco!'</p> <hr/> <p>ver: hapĕn 'comer'; ku/ ku-ku 'comer'; ku-ho 'comer.sem.muita.mastigação'; ku-krĕ/ ku-krĕr 'comer'</p>
krĕmĕn	cortar.o.cabelo. todo	<p>não há exemplos</p> <hr/> <p>ver: hiho 'cortar.o.cabelo'; toho 'cortar.a.franja'</p>
krĕmō	nadar/boiar	<p>pe pia kitarε mĭti katiti aiku wĕr krĕmō PD Dub Evi jacaré grande PR Dir nadar/ boiar 'Dizem que jacaré grande estava boiando (no rio)'</p>
krĕyapie	crescer (cabelo)	<p>não foram encontrados exemplos no corpus analisado</p> <hr/> <p>ver: yapie 'crescer (cabelo)'</p>
kri	estar.com.frio	<p>i- mĕ kri 1- Dat estar.com.frio 'eu estou com frio'</p>
kritati	espirrar	<p>i- kritati 1- espirrar 'eu espirro'</p>
kritpuĭti	estar.com.o. nariz.entupido	<p>i- kritpuĭti 1- estar.com.o.nariz.entupido 'eu estou com o nariz entupido'</p>
ku-ho	comer.sem. muita. mastigação	<p>wa tɸp prō nĕ tje nĕ ku-ho eu peixe pegar.com.a.mão SS assar SS Onc-comer(sem muita mastigação) 'eu pego peixe com a mão, o asso e o como'</p> <hr/> <p>ver: hapĕn 'comer'; krĕ 'comer'; ku/ ku-ku 'comer'; ku-krĕ/ ku-krĕr 'comer'</p>
Ku-hō/ Ku-hōr	dar	<p>não foram encontrados exemplos no material pesquisado</p> <hr/> <p>ver:hō/ hōr 'dar'</p>
ku-kia	perguntar	<p>mĭti aiku amzi mĕ ku-kia: ituware yarĕ i- jacaré PR Refl Dat Onc- perguntar Voc dizer 1- krĕyapap mɸɸy -ti nuca ser.bonita -Intens 'o jacaré mesmo perguntou: sobrinho, diz, a minha nuca é bonita?'</p>

		<hr/> ver: kia 'perguntar'; kupia 'perguntar'
ku ku-ku	comer	tʃōti ko ntuwa kot tɛp tik ku urubu água nova Com peixe morrer comer 'o urubu comia peixe morto na enchente' //it. 'com as águas novas, os urubus comiam peixe morto' <hr/> i-mě kupu kwə wa ku-ku 1-Dat kuputi Quant eu Onc-comer 'me dá kuputi para eu comer' <hr/> ver: hapēn 'comer'; krē 'comer'; ku-ho 'comer.sem.muita.mastigação'; ku-krē/ ku-krēr 'comer'
ku-ka	assar	ze, apiri tək to wa kaprēn pi ku ku-ka Voc lter fogo fazer eu jabuti pegar Du Onc-assar nē kapi SS provar '...Jê, faz fogo de novo. Eu pego o jabuti, nós (dois) vamos assá-lo e prová-lo' <hr/> ver: papo 'queimar'; po 'queimar'; pok 'queimar'; tje 'assar/ queimar'; tjet 'assar/ queimar'
kukrēn	pintar.de. urucum	pit mū to mō aptɛ anē nē kēm sol ? fazer ir Frustr também SS Posp to hiho nē kukrēn ku-pēn mū to fazer cortar.cabelo SS pintar.de.urucum Onc-pegar ? fazer mōn pērkrɛt nē ku-tʃi ir tronco SS NC-botar 'Então o Sol foi cuidar dela, cortou o cabelo dela (à moda parkatêjê), pintou-a de urucum, pegou-a e colocou no tronco de uma árvore' <hr/> ver: h-aratēk 'pintar.de.urucum.em.formato.de.cruz'
ku-krē/ ku-krēr	comer	mpo ka pia a-tɛ ku-krēr itakēm? Ind Int Dub 2-Erg Onc-comer+Pas hoje 'o que tu comeste hoje?' <hr/> ver: hapēn 'comer'; krē 'comer'; ku-ho 'comer.sem.muita.mastigação'; ku/ ku-ku 'comer'
kunĩ	praticar.sexo	ka kunĩ tu praticar.sexo 'tu fazes sexo'

ku-pa	carregar	ver: ku-pən ‘carregar’; pĕ/ pĕn ‘carregar’; pĕn ‘carregar’
kupa	ter.medo	pe pia mĭti kĕm amzi y-arĕn: ituware, wa ka PD Dub jacaré Posp Refl Rel-dizer Voc eu Fut a-krĕ inũare i- kupa inũare 2-comer Neg 1-ter.medo Neg ‘Dizem que o jacaré mesmo disse: sobrinho, eu não vou te comer, não tem medo de mim’ ver: h-ōpa/ h-ōpar ‘recear’; ku-pati ‘ter.medo’; pati ‘ter.medo’
kupan	roer	ya mũ a-tĕ pĕnti nō kupan ? Int ? 2-Erg piquiá um roer ‘tu comeste algum piquiá?’ ver: ku-pĕ/ ku-pĕn ‘roer’
ku-pati	ter.medo	não há exemplos ver: h-ōpa/ h-ōpar ‘recear’; kupa ‘ter.medo’; pati ‘ter.medo’
kupen	permitir	pe pia kĕm aiku aptĕ kupen aiku kĕm tsi tĕmta PD Dub Posp PR Frustr permitir PR Posp calma Mir ‘Dizem que o Sol não permitiu (e disse): calma! Espera!’
ku-pĕ ku-pĕn	roer	pia kĕm ze mũ nō ku-pĕ Dub Posp Voc ? Quant Onc-roer ‘O Sol disse : Jê, pode roer mais um’ ku-pĕn to pĕn hipĕrkrat nĕ krĕtĭ Onc-roer+Pas fazer acabar tronco Loc semente ‘roeu, acabou e botou o caroço no pé da árvore’ ver: kupan ‘roer’
ku-pən	carregar	pĭt mũ to mō nĕ kĕm tĥo nĕ ku-krĕn sol ? fazer ir SS Posp cortar.franja SS Onc+pintar+Pas ku-pən mũ to mō pĕrkrĕt nĕ ku-tĭ Onc-carregar+Pas ? fazer ir tronco SS Onc-colocar+Pas ‘O Sol foi (atrás dela), cortou seu cabelo, pintou seu corpo com urucum, carregou-a e colocou-a num tronco.’ ver: kupa ‘carregar’; pĕ/ pĕn ‘carregar’; pĕn ‘carregar’
ku-pĕ ku-pĕn	pegar	pe hōpun wĕr pĕp nĕ ku-pĕ ita pĕn pĕn PD Rel-ver Dir cair SS Onc-pegar Dem pegar+Pas devagar ‘Dizem que ele viu onde (ela) caiu e a pegou. Pegou aquilo devagar’

		<p> pia hey nã ku-pën kiype nã kate PD enganar SS Onc-pegar+Pas com.força SS quebrar nã kora SS matar 'Era mentira. Ela pegou (uma cabaça) com força, quebrou e matou um' <hr/> ver: pën 'pegar'; ku-pi / ku-pir 'pegar'; pi/ pir 'pegar'; prõ 'pegar.com.a.mão'; kãmprõm/ prõ/ prõn 'pegar.na.unha' </p>
ku-pã ku-pãr	cheirar	<p> não foram encontrados exemplos no material pesquisado <hr/> ver: pãr 'cheirar' </p>
kupia	pedir	<p> pe aiku kãm wa a-kutja nã to amzikapi PD PR Posp eu 2-vez um fazer Refl.provar wa kupia nã ita anẽ eu pedir um Dem também 'Aí (a Lua) disse: deixa eu experimentar fazer um, eu te peço, eu quero fazer também' <hr/> ver: ator/ atorõ 'pedir'; nawë/ nãwë/ nãwër 'pedir'; nãzawër 'pedir' </p>
kupia	perguntar	<p> pe pia aiku pit mẽ ze wa ka mũ a-kupia to anẽ PD Dub PR sol Posp Voc eu Fut ? 2-perguntar ? também 'Dizem que ela disse para o Sol: Jê, eu vou fazer isso assim mesmo que nem tu' <hr/> ver: kia 'perguntar'; kukia 'perguntar' </p>
ku-pĩ ku-pĩr	matar.com. flecha	<p> kukrit, wa i-te ku-pĩr anta, eu 1-Erg Onc-matar+Pas 'anta, eu matei' <hr/> ver: kora/ koran 'matar.com.tiro'; pĩr 'matar.com.flecha'; ren 'matar derrubando' </p>
ku-pi ku-pir	pegar	<p> katjer anẽ nã tik. Pe pit ku-pi to mõ lua Adit Enf morrer+Pas PD sol Onc-pegar ? ir 'A Lua morreu também, o Sol a pegou para levar' <hr/> i-te ku-pir 1-Erg Onc+pegar+Pas 'eu a peguei' <hr/> ver: ku- pẽ/ ku- pën/ pën 'pegar'; pi/ pir 'pegar'; prõ </p>

		'pegar.com.a.mão'; kēmprōm/ prō/ prōn 'pegar.na.unha'
ku-prē	tirar a cobertura da kia do kuputi	não foram encontrados exemplos no material pesquisado
kuprō	reunir	ma ku mē kuprō nē mē mpo 3-ipey Exort Du PI reunir SS PI Ind Rel-realizar 'vamos nos reunir e realizar as coisas'
ku-pu	enrolar/ fazer kuputi	não foram encontrados exemplos no corpus analisado
ku-rē	jogar	ma ku mē aipēn wir ku-rē Exort Du ? Rec Dir Onc-jogar 'vamos jogar (a bola) um para o outro' ver: y-atfwər 'jogar'; tek 'jogar'
ku-tji ku-tjin	colocar/ botar/ pôr	pit mū to mō nē kēm toho nē ku-krēn sol ? fazer ir SS Posp cortar.franja SS Onc+pintar+Pas ku-pən mū to mō pērkrēt nē ku-tjin Onc-carregar+Pas ? fazer ir tronco SS Onc-colocar+Pas 'O Sol foi (atrás dela), cortou seu cabelo, pintou seu corpo com urucum, carregou-a e colocou-a num tronco' nē ku-tjin pī nē h-ōkra to kiyire SS Onc-botar+Pas devagar SS Rel-mão fazer sem.força 'e colocou (a) com sua mão, devagar, sem força' ver: tji 'por'
Kutjuəy	cheirar.bem	mpo ita Kutjuəy nīre Ind Dem cheirar.bem Intens 'esta coisa está cheirando muito bem'
ku?uwe ku?we	estar.de.quatro (à semelhança de animais quadrúpedes) ou estar.sentado.nas.quatro.patas	pe pia aiku kimē ku?we PD Dub PR Cont estar.sentado.nas.quatro.patas 'ele estava (lá tomando conta para a água não crescer)'
kwīn	quebrar	zūm tε kruwa kwīn Int Rel flecha quebrar 'quem quebrou (a) flecha?' ver: 'kate/ katε/ katen 'quebrar'; kahek/ kahekek 'quebrar'; kēkēn 'quebrar'

matwin	acampar	matwin matwin matwin apiri matwin acampar+Pas acampar+Pas acampar+Pas lter acampar+Pas ‘Acamparam, acamparam, acamparam, novamente acamparam’
mēōkrɛpoy	cantar. ritualisticamente	wa ka itakēm mēōkrɛpoy eu Fut hoje cantar.ritualisticamente ‘eu vou cantar hoje’ <hr/> ver: hōkrɛpoy ‘cantar.ritualisticamente e sacudindo o maracá’; nkrɛ/ nkrɛr ‘cantar’
mō mōn mōr	ir	wa mū i-3-ō rōkrɛ wir mō 1sg. ? 1-Rel-Pos casa Dir ir ‘eu vou para a minha casa’ <hr/> zōpīn pe pia mō? Int PD Dub ir ‘de onde ela veio?’ <hr/> wa mū mō eu ? ir ‘eu vou’ <hr/> rī mū ita mōr hī aikati zito já ? Dem ir+Pas viajar dia três ‘ele já viajou há três dias’ <hr/> pe pia katʃer mōr Kator PD Dub lua ir+Pas sair+Pas ‘(Dizem que) a lua saiu’ <hr/> ka pia mē i- wir mōr Int Dub ? 1PIExcl Dir vir+Pas ‘quem chegou?’ //t. ‘quem veio a nós?’ <hr/> ver: tē/ tēn ‘ir’
mpɛy	ser.bom/ ser.bonito	a- mpɛy 2- ser.bom ‘tu és bom’ <hr/> ka ka kēmtayho mpɛy -ti tu Fut escrever ser.bonito -Enf ‘tu vais escrever muito bonito’

<p>mra mrare</p>	<p>chorar</p>	<p>mpo nẽ ka pia are apu mra? Ind Enf Int Dub Enf Cont chorar 'por que tu estás chorando?'</p> <hr/> <p>intje, mra inũare mãe de ego chorar Neg 'mamãe, não chora!'</p> <hr/> <p>pe pia aiku apte kakro -ti mrare nã mũ ko PD Dub PR Frustr quente -Enf chorar SS ? água wir tje Dir estar.em.pé '(por causa da) quentura, ela (a lua) chorou e foi para a água'</p>
<p>nawë/ nãwə/ nãwër</p>	<p>pedir</p>	<p>pia mõn kato nã aiku nawë ze i-mã mpõ Dub ir +Pas chegar SS PR pedir Voc 1-Dat Ind ita y-akre wa a-kupia ku-krẽ wa a-kupia Dem Rel-ensinar eu 2-pedir Onc-comer eu 2-pedir to i-3-ĩn kaprik fazer 1-Rel-fezes vermelho 'Então ela chegou e pediu: Jê, me ensina aquela coisa. Eu te peço para comer. Eu te peço para fazer cocô vermelho'.</p> <hr/> <p>pe pia apiri apu nãwë PD Dub Iter Cont pedir 'Dizem que ela de novo continuou pedindo'</p> <hr/> <p>pe pia aiku kãm kaka apiri nãwër PD Dub PR Posp não.querer Iter pedir+Pas 'Dizem que (a Lua) não quis e pediu de novo'</p> <hr/> <p>ver: ator/ atoro 'pedir'; kupia 'pedir'; nãzawër 'pedir'</p>
<p>nãzawër</p>	<p>pedir</p>	<p>pe pia aiku kãm: ka ka apiri nãzawër PD Dub PR Posp tu Fut Iter pedir 'Dizem que o Sol (falou): tu vais pedir de novo'</p> <hr/> <p>ver: ator/ atoro 'pedir'; nawë/ nãwə/ nãwër 'pedir'; nãzawër 'pedir'</p>
<p>nkire</p>	<p>ser.pequeno</p>	<p>não foram encontrados exemplos no material pesquisado</p>
<p>nkre nkɛr</p>	<p>cantar</p>	<p>Krohokrenhum nkɛ NPr cantar 'Krôhokrenhũm canta'</p>

		<p>Krohokrenhum nkrɛr NPr cantar+Pas 'Krôhôkrenhũm cantou'</p> <hr/> <p>ver: hōkrɛpoy 'cantar.ritualisticamente.e.sacudindo.o.maracá'; mēōkrɛpoy 'cantar.ritualisticamente'</p>
nkrik	estar.zangado	<p>i- nkrik inũare 1- estar.zangado Neg 'eu não estou zangado'</p> <hr/> <p>pit katʃer kēm nkrik sol lua Loc estar.zangado '...o Sol está zangado com a Lua...' <i>lit.</i> 'o Sol zangou na Lua'</p>
nō	deitar (estar.em.posição. horizontal)	<p>wa ka ariatʃɛ kēm nō hō eu Fut rede Loc deitar dormir 'eu vou dormir na rede' <i>lit.</i> 'eu vou deitar-dormir na rede'</p> <hr/> <p>wa ka pika pe nō hō eu Fut terra Loc deitar dormir 'eu vou dormir no chão'</p>
ntoy	correr/trotar	<p>yatʃu ita ntoy nĩɛ veado Dem correr/trotar Intens 'esse veado corre demais'</p> <hr/> <p>ver: prōt 'correr'</p>
h-ōhik ʒ-ōhik	amarrar uma coisa em cima da outra	não foram encontrados exemplos no corpus estudado
h-ōpa h-ōpar	recear	<p>pe pia katʃer kēm aiku h-ōpa PD Dub lua Loc PR Rel-recear 'Dizem que a lua ficou receosa (dele)'</p> <hr/> <p>ver: ku-pati 'ter.medo'; kupa 'ter.medo'; pati 'ter.medo'</p>
h-ōpo ʒ-ōpo	descascar	<p>kari ita ʒ-ōpo kunĩnĩ h-ōpo nã mẽ amendoim Dem Rel-descascar todos Rel-descascar SS PI katʃuwa h-aratêk ? Rel-pintar.com.urucum.em formato de cruz 'esse amendoim descascavam, todos os descascavam e pintavam o rosto com urucum em formato de cruz (com a finalidade de proteger e obter bons fluidos sobre a roça)'</p>

h-õtpe 3-õtpe	teimar	pe pia h-õtpe pe kumë ? PD Dub Rel-teimar PD Mal virar 'Dizem que (a lua) teimou e virou (o jabuti)' <hr/> wa ka amzi ka a-3-õtpe eu Fut Refl tu 2-Rel-teimar '(eu sabia comigo que) tu irias teimar'
h-õtjě	ser.escasso	mũ mēkwě 3-ukapřĩn -ti mēkwě h-õtjě ? alguns Rel-ser.generoso -Intens alguns Rel-ser.escasso '(na aldeia, há) alguns generosos, alguns escassos'
pahēm	ter.vergonha	a- pahēm nōrc 2- ter.vergonha Neg 'tu não tens vergonha'
pamtě	tapar	pe pia kaprěn katiti ko kēm tjě PD Dub jabuti grande água Loc estar.em.pé ně ko pamtě SS água tapar 'Diz que Jabuti Grande estava no rio, tapando a água (para que ela não crescesse)'
papo po pok	queimar	wa ka ha a-papo -ti eu Fut Pot 2-queimar -Intens '...eu vou te queimar!' <hr/> wa ka wa ka ha pa a- po ti eu Fut eu Fut Pot 1Enf 2- queimar -Intens 'eu vou, eu vou te queimar' <hr/> não foram encontrados exemplos de pok no corpus pesquisado <hr/> ver: kuka 'assar'; tje 'assar/ queimar'; tjet 'assar/ queimar'
pati	ter.medo	katiy mē rop pati NPr Dat cachorro ter.medo 'A Katyi tem medo de cachorro' <hr/> ver: h-ōpa/ h-ōpar 'recear'; ku-pati 'ter.medo'; kupa 'ter.medo'
pe pek	traquear	não foram encontrados exemplos no material pesquisado
pěk	ser.sujo	não foram encontrados exemplos no corpus pesquisado
pe pen	acabar	a-ri tē tō pen? 2-já Erg ? acabar+Pas 'tu já acabaste?'

		<hr/> pe pia anē nã to pɛn PD Dub também SS fazer acabar+Pas 'Aí dizem que (ele) também acabou'
pĕ pĕn	carregar	<hr/> wa i-kra pĕ eu 1-filho carregar 'eu carrego meu filho' <hr/> i-tɛ i- kra pĕn 1-Erg 1- filho carregar+Pas 'eu carreguei meu filho' <hr/> ver: ku-pa 'carregar'; ku-pən 'carregar'; pĕn 'carregar'
pĕn	carregar	mĩ, Piare. ka ka to pəɾʃo ʒ-itɛp pega Piare 2 Fut ? castanha Rel+cortar nã pĕn i-mã hõ SS carregar 1-Dat dar '...pega, Piare. Tu vais cortar castanha e carregar para me dar (pagar)...' <hr/> ver: ku-pa 'carregar'; ku-pən 'carregar'; pĕ/ pĕn 'carregar'
pĕn	pegar	não foram encontrados exemplos no material pesquisado <hr/> ver: ku- pĕ/ ku- pĕn 'pegar'; ku-pi / ku-pir 'pegar'; pi/ pir 'pegar'; prõ 'pegar.com.a.mão'; kĕmprõm/ prõ/ prõn 'pegar.na.unha'
pĕp	cair	pe hõpun wĕr pĕp nã ku-pĕ ita pĕn pĕn PD Rel-ver Dir cair SS Onc-pegar Dem pegar devagar 'Dizem que ele viu onde (ela) caiu e a pegou. Pegou aquilo devagar' <hr/> ver: pip 'cair'
pĕr	cheirar farejar	wa i-tɛ a- pĕr eu 1-Erg 2-cheirar+Pas 'eu te cheirei' <hr/> kukrit tɛ i- pĕr anta Erg 1- farejar+Pás 'a anta me farejou' <hr/> ver: ku-pĕ/ ku-pĕr 'cheirar'

<p>pi pĩr</p>	<p>pegar</p>	<p>a-pi nẽ itar a-tji 2-pegar SS aqui 2-põr 'pega e põe aqui'</p> <hr/> <p>mẽkwə tɛm kuwe pĩr mẽkwə tɛm alguns Erg+PI arco pegar+Pas alguns Erg+PI katõk pĩr espingarda pegar+Pas 'alguns pegaram arcos, alguns pegaram espingarda'</p> <hr/> <p>i-tɛ amzi mẽ katjɛr pĩr 1-Erg Reflex Dat roupa comprar+ Pas 'eu comprei roupa para mim mesmo'</p> <hr/> <p>ver: ku- pẽ/ ku- pẽn/ pẽn 'pegar'; ku-pi/ ku-pĩr 'pegar'; prõ 'pegar.com.a.mão'; kãmprõm/ prõ/ prõn 'pegar.na.unha'</p>
<p>pip</p>	<p>cair</p>	<p>pia kokõnõɛ amnẽ apɛr mẽ. Pe hõpun Dub cabaça para.cá baixo Loc PD Rel+ver+Pas wɛr pip nẽ ku-pɛn Dir cair SS Onc-carregar+Pas 'Dizem (que) a cabaça vinha vindo (rio) abaixo, para cá. Aí, ele (a) viu quando ela caiu e a carregou...' <i>lit.</i> 'Dizem a cabaça para cá, para baixo. Aí ele a viu cair e a carregou'</p> <hr/> <p>pe pia ko mẽ pip PD Dub água Loc cair 'Diz que (a Lua) caiu na água'</p> <hr/> <p>ver: pẽp 'cair'</p>
<p>pĩr</p>	<p>matar.com. flecha</p>	<p>ya a-tɛ nõ pĩr inũarɛ Int 2-Erg um matar+Pas Neg 'tu não mataste nenhum (bicho)?'</p> <hr/> <p>i-tɛ kro pĩr 1-Erg porco matar.com.flecha+Pas 'eu matei porco (com flecha)'</p> <hr/> <p>ver: kora/ koran 'matar.com.tiro'; ku-pĩ/ ku-pĩr 'matar.com.flecha'; ren 'matar.com.flecha'</p>

pra	andar	rĩ a-par pra já 2-neto andar 'teu neto já anda?'
pre prer	amarrar	não foram encontrados exemplos no corpus estudado
prër	acordar	i-tɛ i-kra prër 1-Erg 1-filho acordar+Pas 'eu acordei meu filho'
prēm	querer/ter. vontade/ ter.fome	mpɔ ka pia arɛ koram prēm? Ind Int Dub Enf matar querer 'o que tu queres matar?' (na caçada) <hr/> i- mǎ prēm nĩɛ 1- Dat ter.fome Intens 'eu estou com muita fome' <hr/> i- mǎ tɛp prēm 1- Dat peixe ter.fome 'eu estou com vontade de comer peixe' <i>lit.</i> 'eu tenho fome de peixe' <hr/> i- mǎ tɛk prēm 1- Dat jogar ter.vontade 'eu estou com vontade de jogar'
prõ	pegar.com.a. mão	wa tɛp prõ nǎ tʃɛ nǎ ku-ho eu peixe pegar.com.a. mão SS assar SS Onc-comer 'eu pego peixe com a mão, o asso e o como' <hr/> ver: ku- pǎ/ ku- pǎn/ pǎn 'pegar'; ku-pi/ ku-pir 'pegar'; pi/ pir 'pegar'; kēmprõm/ prɔ/ prɔn 'pegar.na.unha'
pro prɔn	pegar.na.unha	não foram encontrados exemplos no corpus analisado <hr/> ver: ku- pǎ/ ku- pǎn/ pǎn 'pegar'; ku-pi/ ku-pir 'pegar'; pi/ pir 'pegar'; kēmprõm 'pegar.na.unha'; prõ 'pegar.com.a.mão'
prõt	correr	não foram encontrados exemplos no corpus pesquisado <hr/> ver: ntɔy 'correr/ trotar'
amti ptir	sonhar	i-tɛ aipi ptir dʃjner kot mǎ daniew tɛ i-mǎ 1-Erg Pass sonhar dinheiro Com DS NPr Erg 1-Dat miw heay hõr mil reais dar+Pas 'eu sonhei com dinheiro e o Daniel me deu mil reais'

<p>hō-pun pupu pupūn</p>	<p>ver</p>	<p>rɔp krɔri ka pia a-ri hō-pun? Onça pintada Int Dub 2-já Rel+ver+Pas 'onça pintada, tu já viste?'</p> <hr/> <p>ajkumē mamkatêjê mpokahônxa pupu inōre antigamente os primeiros panela ver Neg 'antigamente os nossos avós não conheciam panela'</p> <hr/> <p>mū pahitfeti mē amzi-pupun-tjê ? NPr Dat Refl-ver-Nom 'Pahixàti tem espelho' <i>lit.</i> 'para Pahixàti, existe espelho'</p>
<p>ren</p>	<p>matar.com. flecha'</p>	<p>i-tɛ pitēkti kwə ren 1-Erg mutum Quant matar.derrubando 'eu matei vários mutuns'</p> <hr/> <p>ver: kora/ koran 'matar.com.tiro'; ku-pĩ/ ku-pĩr 'matar.com.flecha'</p>
<p>rɛrɛk</p>	<p>ser.mole</p>	<p>i- rɛrɛk rɛ 1 ser.mole Aten 'eu estou mole/ fraco'</p>
<p>tak</p>	<p>bater (jogar o caroço)</p>	<p>pe pia ita tan apu kahoho nē to pɛn krē PD Dub Dem tirar Cont chupar SS fazer acabar caroço to hipēr tak fazer tronco bater 'Dizem que ele tirou aquele e ficou chupando até acabar, aí bateu fortemente com o caroço no tronco da árvore'</p> <hr/> <p>ver: kahir 'bater'; kaprek 'bater'; kapreprek 'bater'; kakwīn 'bater'</p>
<p>tak</p>	<p>sepultar</p>	<p>pe katjer ita ʒ-akurere pit ita tak to PD lua Dem Rel-ser.malvada sol Dem sepultar fazer 'Dizem que a Lua malvada sepultou o Sol'</p>
<p>tan</p>	<p>tirar</p>	<p>ʒe wa ka pa ha nō tan a- mē ku-hō Voc eu Fut 1Enf Pot Quant tirar 2- Dat Onc-comer 'Jê, eu vou tirar um e te dar'</p> <hr/> <p>ver: y-akrɛ 'tirar'</p>
<p>tapa</p>	<p>sentir.saudades</p>	<p>wa pa ha mē tapa inūarɛ eu Enf Pot PI sentir.saudades Neg 'eu mesma não sinto saudades de ninguém'</p> <hr/> <p>ver: itapa 'sentir.saudades'</p>

tatak	trovejar	não foram encontrados exemplos no corpus pesquisado
tay tayma	desaparecer	mẽ ntia tɛ mēkarõn tɔ tay PI mulher Erg fotos Caus desaparecer 'as mulheres perderam as fotos' //t. 'as mulheres causaram as fotos desaparecerem' <hr/> mẽ ntia tɛ mēkarõn tɔ tayma PI mulher Erg fotos Caus desaparecer 'as mulheres perderam as fotos'
taytʃo	multiplicar/ aumentar	ayhĩ wape aiku anē nẽ mpa taytʃo dois pessoas PR também ? 1PIIncl multiplicar 'duas pessoas nos multiplicaram' <hr/> pe pia pit aiku kēm wa tʃi mẽ taytʃo PD Dub sol PR Posp eu esperar PI aumentar 'Aí o Sol disse (para ela): eu os espero aumentar (multiplicar)'
tē tēn	ir	mpɔ wir ka pia aɾɛ a- mũ tē? Ind Dir Int Dub Enf 2- ? ir 'o que tu vais fazer lá?' (em Belém) <hr/> amnē tē nẽ itar zẽ para.cá ir SS aqui sentar 'vem para cá e senta aqui' <hr/> ka mũ h-õrõkrɛ wir tēn tu ? Rel-casa Dir ir+Pas 'tu foste para a casa dele' <hr/> ver: mō/ mōn/ mōr 'ir'
tek	jogar	mpa tek prēm nĩɛ 1PIIncl jogar ter.fome muito 'nós estamos com muita vontade de jogar' <hr/> ver: y-atʃwɛr 'jogar'; ku-rẽ 'jogar'
teten	voar	mũ hẽ teten Rog Pot voar 'deixa ela voar' (a borboleta) <hr/> ver: tɔ / tɔr 'voar'
tøy	ser.duro ser.forte	i- tøy ti

		<p>1- ser.duro intens 'eu sou muito duro (forte)'</p> <hr/> <p>tfontapti təy NPr ser.forte 'Xôntapti é forte'</p>
tik	estar.prenha	<p>pia tʃwɛn rɪ zũm mũ ita tik mɛr mɛ mɛ h-arɛn Dub Mir já Int ? Dem estar.prenha Evi Posp PI Rel-contar 'dizem que estão contando que parece que aquela pessoa está prenha'</p>
ti tik	morrer	<p>pe pia aiku kãm: ʒe, wa apanɛ nɛ ti PD Dub PR Posp Voc eu adoecer SS morrer ita nɛhi Dem mesmo 'Então o Sol disse: Jê, eu estou doente e vou morrer. Faz isto mesmo comigo! (o que eu fiz para ti)'</p> <hr/> <p>pe itakãm tik -rɛ PD hoje morrer+Pas -Aten 'ela morreu naquele dia'</p> <hr/> <p>tʃõti ko ntuwa kot tɛp tik ku urubu água nova Com peixe morrer+Pas comer 'o urubu comia peixe morto na enchente' <i>lit.</i> 'com as águas novas, os urubus comiam peixe morto'</p> <hr/> <p>mũ tik -ti ? morrer+Pas -Aum 'ele morreu' (um bicho ou uma pessoa gorda)</p> <hr/> <p>mũ tik -rɛ ? morrer+Pas -Dim 'ele morreu' (um bicho ou uma pessoa magra)</p>
tĩr	estar.vivo	<p>pe pia mɛ ita kate pe tĩr PD Dub Posp Dem quebrar PD estar.vivo 'Aí ela quebrou aquele. Estava vivo'</p>
to ton	fazer	<p>pit mũ to mɔ nɛ kãm toho nɛ ku-krɛn sol ? fazer ir SS Posp cortar.franja SS Onc+pintar+Pas ku-pɛn mũ to mɔ pɛrkrɛt nɛ ku-tʃi Onc-carregar+Pas ? fazer ir tronco SS Onc-colocar+Pas 'O Sol foi (atrás dela), cortou seu cabelo, pintou seu corpo com</p>

		<p>urucum, carregou-a e colocou-a num tronco.'</p> <hr/> <p>mē ka pia tɔ? Int Int Dub fazer 'como tu fazes?'</p> <hr/> <p>i-tɛ kotikti nã ton 1-Erg café ? fazer+Pas 'eu fiz café' <i>lit.</i> 'eu passei/coei café'</p> <hr/> <p>zũm tɛ nã ton? Int Erg ?(SS) fazer+Pas 'quem fez?'</p>
tɔ tɔr	dançar	<p>mē mpi tɔ PI homem dançar 'os homens dançaram'</p> <hr/> <p>mē mpi tɔr PI homem dançar+Pas 'os homens dançaram'</p>
tɔ tɔr	voar	<p>não foram encontrados exemplos de tɔ e tɔr 'voar' no corpus pesquisado</p> <hr/> <p>ver: teten 'voar'</p>
tɔho	cortar.a.franja	<p>ta pe i-mē tɔho Dem ? 1-Dat cortar.a.franja 'ele cortou minha franja'</p> <hr/> <p>ver: hiho 'cortar.o.cabelo'; krēmēn 'cortar.o.cabelo.todo'</p>
tɔikō tɔikōm		<p>Airom, ma ku kotikrɛ kwɛ tɔikō NPr Exort Du café Quant beber 'Airom, vamos tomar um pouco de café?'</p> <hr/> <p>ver: kō/ kōm 'beber/ ingerir'</p>
tozo	caçar	<p>mē ntia tɛm ton tozo PI mulher Erg+PI tatu caçar 'as mulheres caçaram tatu'</p>
tɔkrɛ	cavar	<p>i-tɛ kurmã tɔkrɛ 1-Erg Rcompl cavar 'eu acabei de cavar'</p>

		ver: kre 'cavar'
tɔkrɛ	furar (fazer.buraco)	tɛ amʒi h-apak mē tɔkrɛ Erg Refl Rel-orelha Dat furar/ fazer buraco 'ele furou a própria orelha' <hr/> ver: y-apok 'furar'; katfwir 'furar'
tore	atravessar	ʒe apu i- tɔ zumare nē i- tore Voc Con 1- fazer acudir SS 1- atravessar 'Jê, me acode e me atravessa' <hr/> wa ka kēm a- tore eu Fut Loc 2- atravessar 'eu vou te atravessar'
tɔyapak	lembrar	não foram encontrados exemplos no corpus pesquisado
tɔyapakuket	esquecer	i- tɔyapakuket 1- esquecer 'eu esqueci'
tʃə	estar.em.pé (em posição vertical)	pe pia aiku aptɛ kakrɔ -ti mrarɛ nã mū ko PD Dub PR Frustr quente -Enf chorar SS ? água wir tʃə Dir estar.em.pé '(por causa da) quentura, ela (a lua) chorou e foi para a água'
tʃe tʃet	assar/queimar	wa tɛp prõ nē tʃe nē ku-ho eu peixe pegar.com.a. mão SS assar SS Onc-comer 'eu pego peixe com a mão, o asso e o como' <hr/> não há exemplos de tʃet 'assar/queimar' <hr/> ver: kuka 'assar'; papo 'queimar'; po 'queimar'; pok 'queimar')
tʃɛ	entrar	katirɛ, a- tʃɛ nē a-ʒɛ tia.magra 2-entrar SS 2-sentar 'tia, entra e senta'
tʃi	por	a-pi nē itar a- tʃi 2-pegar SS aqui 2- pôr 'pega e põe aqui' <hr/> ver: ku- tʃi/ ku- tʃin 'colocar'
tʃwa	banhar	ʒe i-mē aykrɛ y-amē. wa mū mō tʃwa Voc 1-Dat casa Rel-vigiar eu ? ir banhar

		'...Jê, vigia a casa para mim. Eu vou tomar banho...'
tũm	ser.velho	ri i- tũm -rɛ já 1- ser.velho -Aten 'eu já estou velho'
ʒ-uahi	segurar	Intʃe tɛ kra ʒ-uahi mǎ krohokrɛ tɛ wahirɛ to katʃwir mǎe Erg filho Rel-segurar DS NPr Erg agulha Instr furar+Pas 'a mãe segurou o filho e a Krohokre aplicou a injeção' //t. 'a mãe segurou o filho e a Krohokre furou com a agulha'
h-ukapřĩn ʒ-ukapřĩn	ser.generoso	i- ʒ-ukapřĩn -ti 1- Rel+ser.generoso -Intens 'eu sou muito generoso' <hr/> mũ mǎkwǎ ʒ-ukapřĩn -ti mǎkwǎ h-ǒtʃǎ ? alguns Rel-ser.generoso -Intens alguns Rel-ser.escasso '(na aldeia, há) alguns generosos, alguns escassos' <hr/> não foram encontrados exemplos do primeiro no corpus estudado
yapie	crescer (cabelo)	não foram encontrados exemplos no corpus estudado <hr/> ver: krǎyapie 'crescer (cabelo)'